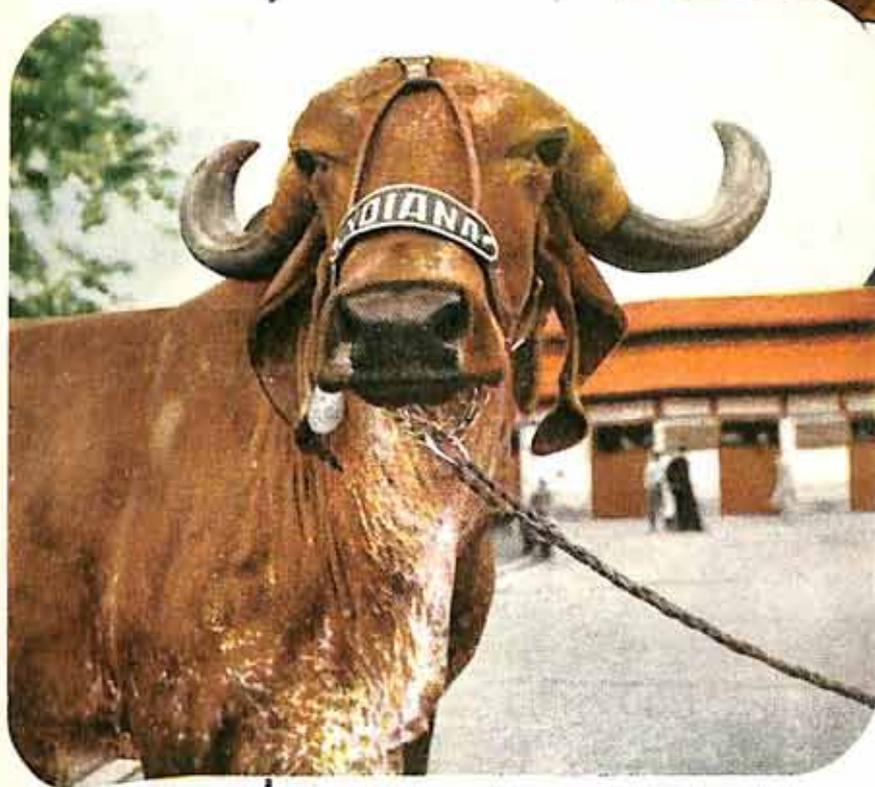


REVISTA DOS CRIADORES

Reportagens

- O melhor Gir leiteiro do mundo
- Marajó — ilha que guarda os mistérios do Nôvo Mundo



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- A FAZENDA CHARNECA REVOLUCIONA O NORDESTE
- "CREEP FEEDING" — SISTEMA DE CRIAÇÃO EM QUE O BEZERRO TEM ACESSO A UMA RAÇÃO SUPLEMENTAR
- ADAPTABILIDADE DE RAÇAS LEITEIRAS — EXPERIÊNCIAS DE UM CRIADOR NO SERTÃO DO SERIDÓ
- AVICULTURA — LATICÍNIOS
- MERCADOS DE AVES, OVOΣ E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA

TETREX MASTIGEX DIBIOTYL



- controle perfeito das infecções.
- garantia da saúde de sua criação

TETREX INJETÁVEL



(Fosfato Complexo de Tetraciclina + Xilocaína) Apresentação: Frasco de 100 e 250 mg. c/ 3 cm³ de diluente.

TETREX CAPSULAS



(Fosfato Complexo de Tetraciclina) Uso oral e Endo-uterino. Apresentação: Frasco c/ 10 Cápsulas de 250 mg.

TETREX C/ SULFAS (SUSPENSÃO)



(Fosfato Complexo de Tetraciclina + Sulfadiazina, Sulfamerazina e Sulfametazina) Uso oral, Tópico e Endo-uterino. Apresentação: Frasco c/ 60 cm³

MASTIGEX UNGÜENTO PARA MASTITE



(Tetraciclina, Neomicina, Estreptomicina e Penicilina G Procaina) Apresentação: Caixa c/ 10 bisnagas.

DIBIOTYL INJETÁVEL



(Assoc. Penicilina G Procaina, Penicilina G Potássica (400.000 ui) e 1.0 g. de Estreptomicina). Apresentação: Frasco ampola c/ diluente.

DIBIOTYL R INJETÁVEL



(Assoc. Penicilina G Procaina, Penicilina G Potássica (1.200.000 ui) e 1.0 g. de Estreptomicina). Apresentação: Frasco ampola c/ diluente.

PRODUTOS



LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

R. Carlos Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sta. Amara - S. Paulo

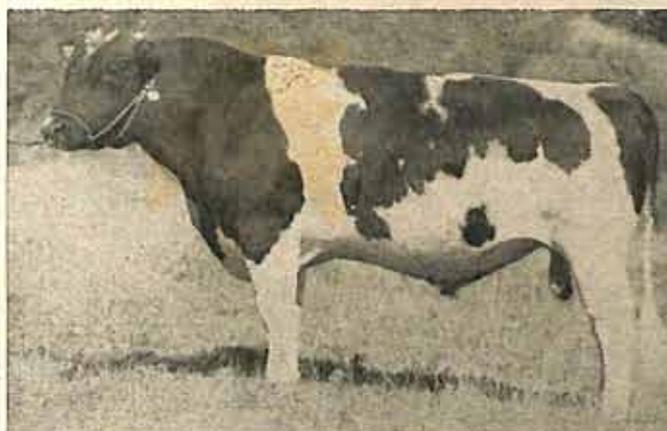
LEITE...

EM HOLANDES VERMELHO E BRANCO
SÓ DA

FAZENDA SANTA FILOMENA

Contrôle da A.P.C.B. de 26-3-63:

| | | |
|-----------------|------------|-----------------|
| Produção | 480 | ↗ com 60 dias |
| Número de vacas | 24 | → com 61 a 150 |
| Média | 20 | ↘ com 151 a 335 |



PALM'S MARGJE TRUMAN.

Damos abaixo a produção de algumas das filhas de "Palm's Margje Truman" com produção leiteira controlada pela A.P.C.B.:

CAMÉLIA TRUMAN
DAS AMÉRICAS

| | | |
|-----------------|--------|-------|
| 1. ^a | 14,950 | 0,584 |
| 2. ^a | 16,350 | 0,587 |
| 3. ^a | 15,050 | 0,677 |

CARÍCIA TRUMAN
DAS AMÉRICAS

| | | |
|-----------------|--------|-------|
| 1. ^a | 18,250 | 0,718 |
| 2. ^a | 24,150 | 1,108 |
| 3. ^a | 21,950 | 0,801 |

CARINA TRUMAN
DAS AMÉRICAS

| | | |
|-----------------|--------|-------|
| 1. ^a | 23,450 | 0,693 |
| 2. ^a | 20,400 | 0,663 |

CRETA TRUMAN
DAS AMÉRICAS

| | | |
|-----------------|--------|-------|
| 1. ^a | 24,570 | 0,952 |
|-----------------|--------|-------|

O HOLANDES VERMELHO E BRANCO QUE PRODUZ
MAIS LEITE É O DA FAZENDA SANTA FILOMENA

FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop. Gilberto Azambuja

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



| PLANTAS | Cr\$ |
|---|--------|
| Abrigo misto | 50,00 |
| Abrigo para touros | 120,00 |
| Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos) | 90,00 |
| Aprisco para 70 carneiros | 140,00 |
| Banheiro carrapaticida.. | 200,00 |
| Banheiros para suínos.. | 260,00 |
| Banheiro parasiticida para suínos | 70,00 |
| Bebedouro e comedouro automático | 180,00 |
| Bebedouro e esponjadouro | 230,00 |
| Brete e balança | 170,00 |
| Câmara de fermentação de estêrco | 180,00 |
| Cavalaria mista | 170,00 |
| Cercado movediço (maternidade) | 60,00 |
| Cocheira | 500,00 |
| Ceva com 10 Baías | 100,00 |
| Comedouros automáticos para leitões | 90,00 |
| Cocho coberto para dar sal ao gado | 80,00 |
| Curral | 340,00 |
| Curral circular | 400,00 |
| Currais com apartador e tronco para ordenha .. | 190,00 |
| Estábulo de madeira p/ 12 vacas | 70,00 |
| Estábulo modelo | 120,00 |
| Estábulo p/ 60 vacas ... | 150,00 |
| Estábulo econômico | 90,00 |
| Estábulo p/ bezerras .. | 150,00 |
| Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerras | 70,00 |
| Estábulo Cruzeiro | 240,00 |
| Estábulo de granja | 70,00 |
| Estábulo Vila Brandina. | 70,00 |
| Estrumeira pequena | 170,00 |
| Fábrica de Manteiga | 70,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários | 130,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 300lts. diários | 130,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 500lts. diários | 130,00 |
| Galpão esterqueira | 90,00 |
| Instalações econômicas p/ suínos | 170,00 |

| PLANTAS | Cr\$ |
|---|--------|
| Instalações p/ banho carrapaticida | 60,00 |
| Instalações p/ ordenha .. | 120,00 |
| Maternidade p/porcas - construída de madeira - tipo B | 160,00 |
| Maternidade p/ suínos .. | 90,00 |
| Maternidade p/porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A | 390,00 |
| Maternidade Individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo | 70,00 |
| Paíol | 280,00 |
| Pocilga pequena | 200,00 |
| Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos | 150,00 |
| Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts, diários | 90,00 |
| Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários | 130,00 |
| Posto de resfriamento capacidade 500 ltr. diários | 130,00 |
| Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários.. | 140,00 |
| Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários.... | 140,00 |
| Rolo de faca | 50,00 |
| Silo elevado (aéreo) | 80,00 |
| Silo econômico | 130,00 |
| Silo de encosta (100 toneladas) | 120,00 |
| Silo de encosta (50 toneladas) | 80,00 |
| Silo subterrâneo | 160,00 |
| Silo de 130 toneladas.... | 90,00 |
| Silo trincheira | 90,00 |
| Tronco p/ cobertura .. | 90,00 |
| Tronco p/ apartação .. | 170,00 |
| Tronco p/ contenção de bovinos | 260,00 |
| Tronco p/ ordenha | 80,00 |
| Pulverização e Pedilúvio. | 50,00 |



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS:

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo
Associação dos Criadores



expulsando vermes intestinais...

GARANTINDO LUCROS!

Quando os vermes redondos intestinais atacam, a criação não se desenvolve, fica sensível a outras doenças e  produz muito pouco. **Piperzool**, vermífugo eficiente, seguro e econômico, expulsa os vermes intestinais  em poucas horas. Porque é completamente atóxico, **Piperzool** pode ser administrado a animais jovens ou debilitados

 e fêmeas em gestação. **Piperzool**, dissolvido na água ou misturado às rações, acaba com os vermes redondos e garante uma criação saudável e lucrativa de Aves, Suínos, Eqüinos e Bezerros.



Squibb-Mathieson

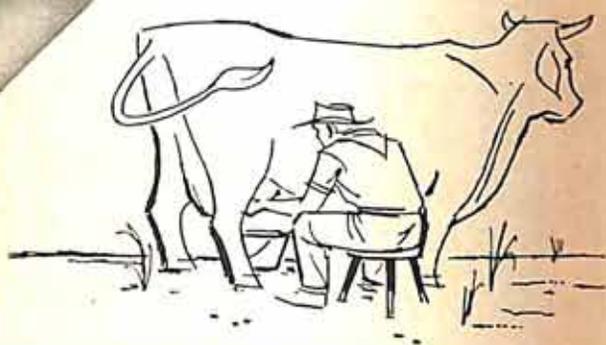
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



Av. João Dias, 2758 - Tel.: 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo





Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

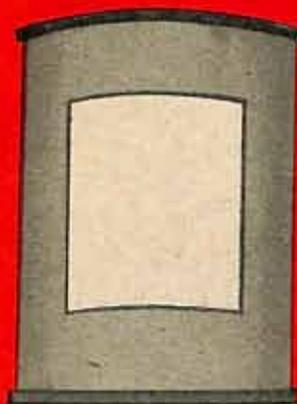
TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR



CONQUISTANDO
UM LUGAR
DE DESTAQUE...

no combate aos vermes dos bovinos, a Fenotiazina Superfina Quimbrasil permite ao criador destacar-se também com seus rebanhos.

Graças as suas partículas micro-pulverizadas Fenotiazina Superfina Quimbrasil dá maior cobertura à parede intestinal, atingindo e eliminando maior número de lombrigas.

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL

garante um rebanho sadio.



UM PRODUTO

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S/A

Rua São Bento, 308 - Tel.: 37-8541 - São Paulo

ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA

MAIS LEITE! MAIS ECONOMIA!

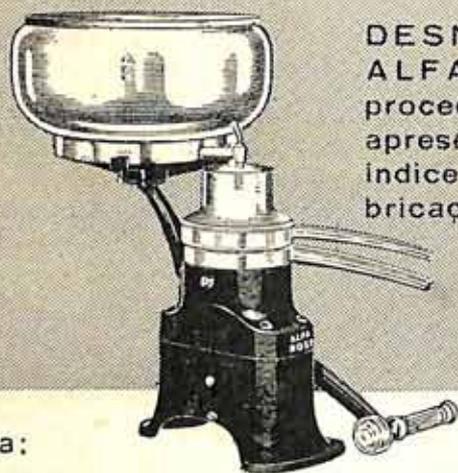


ORDENHADEIRA ALFA LAVAL

ALFA-LAVAL

4 RAZÕES PELAS QUAIS A ORDENHA MECÂNICA AUMENTA OS LUCROS

- 1 - A PRODUÇÃO AUMENTA
a regularidade e o melhor controle da ordenha mecânica dão melhores resultados que a ordenha manual.
- 2 - O LEITE É MELHOR
por que passa diretamente da vaca para um recipiente fechado.
- 3 - OS GASTOS SÃO MENORES
um único trabalhador ordenha mecanicamente mais que três ordenhadores manuais.
- 4 - HIGIENE PERFEITA
a própria limpeza da ordenhadeira é feita mecanicamente, de acordo com os mais altos preceitos de higiene.



DESNATADEIRAS ALFA-LAVAL, de procedência Sueca, apresentam elevado índice técnico de fabricação e qualidade.

CIA. FABIO BASTOS proporciona ainda:

- estoque permanente
- manutenção garantida
- assistência técnica eficiente



PRODUTOS DISTRIBUIDOS COM EXCLUSIVIDADE PELA

Cia. Fabio Bastos

FILIAL DE SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828 - Fone: 35-2111 - Cx. P. 2.350 - End. Tel. NIFAF

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

•

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

•

ASSINATURA:

| | |
|---------------------------|---------------|
| 1 ano | Cr\$ 1.500,00 |
| 1 ano sob registro postal | Cr\$ 1.800,00 |
| Semestre | Cr\$ 800,00 |
| Número avulso | Cr\$ 150,00 |
| Número atrasado | Cr\$ 170,00 |



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Abril de 1963 — N.º 400

SUMARIO

| | |
|---|----|
| Mercados pecuários | 8 |
| Se tudo sobe de preço, como impedir que suba o do leite? | 10 |
| Marajó — ilha que guarda os mistérios do Nôvo Mundo — II — Valdez Corrêa | 16 |
| Gir da Brasília — Num recanto de sertão do alto Rio Doce está hoje o melhor Gir leiteiro do mundo — H.F. de Albuquerque | 20 |
| A fazenda Charneca revoluciona o Nordeste — Pimentel Gomes | 24 |
| «Creep Feeding» — sistema de criação em que o bezerro tem acesso a uma ração suplementar | 28 |
| Adaptabilidade de raças leiteiras — Experiências de um criador no sertão do Seridó — José Braz Albuquerque | 32 |
| AVICULTURA | |
| Preparo e cuidados com a cama dos frangueiros — Hen- rique F. Raimo | 35 |
| Você sabe? — Informações úteis para avicultores .. | 36 |
| Últimas da ciência — Trocando em miúdos | 37 |
| Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola .. | 38 |
| Situação da avicultura | 39 |
| Relatório n.º 218 do Serviço de Contrôlê Leiteiro da A.P.C.B. .. | 42 |
| O Departamento de Agricultura dos EUA presta serviços a muitas partes do mundo — Orville L. Freeman | 60 |

**A mais antiga publicação especializada de
Pecuária do Estado de São Paulo**

NOSSA CAPA...

...deste mês apresenta o clichê das cabeças dos Gir Indiana, proprieda-
de do falecido criador Anisto Moreira e de um crioulo do sr. Júlio Costa.
A propósito do gado Gir, chamamos a atenção dos leitores para o traba-
lho que publicamos a páginas 20, 21 e 22 de autoria de Hélio F. Albu-
querque sob o título "Num recanto de sertão do alto Rio Doce está hoje
o melhor Gir leiteiro do mundo". Trata-se do Gir da Brasília, do criador
Rubens Resende Peres, que já está com média de 9,5 litros de leite —
média não atingida por plantel nenhum de espécie Zebuina. O autor
chama a esse gado de "o melhor Gir leiteiro do mundo".

Mercados Pecuários

Estocagem firma boi milho eleva porco tabela alcança leite

Em março ultimo, os principais mercados pecuarios registraram tendencia de firmeza: o dos bovinos de corte, em face das noticias de estocagem e exportação; o do porco, favorecido por abundancia de milho; o leiteiro, diante do novo e integral tabelamento do leite, abaixo do nivel pretendido pelos produtores.

FIRMEZA DO BOI

Os preços do gado bovino gordo demonstravam sinais de firmeza, devido a dois fatores principais: notícias de estocagem e perspectivas de exportação do Brasil Central. A estocagem seria de 20.000 toneladas (mais de 33% em relação a 1962) e teria ainda a competição do Sul, com 6.500 toneladas. A exportação do Brasil Central seria fixada em cerca de 30.000 toneladas e a do Rio Grande em cerca de 40.000.

COMPRA A OLHO

O fato é que o mercado, que vinha um tanto frouxo, com cotações girando em torno de Cr\$ 2.800,00 por arroba, livre de frete e imposto no Interior, começou a firmar-se acima de Cr\$ 2.900,00, sabendo-se até de negócios em pé, feitos por grandes frigoríficos, com media de Cr\$ 3.000,00, que tendia a ser a cotação do mês. Como se sabe, compra a olho, sem pesagem do boi, vivo ou morto, na boca da entre-safra (fevereiro-março), é prenuncio de pressão anormal da procura sobre as disponibilidades.

BOI MAGRO: DIFÍCIL

Embora apresentando poucos negócios, o mercado de boi magro se achava difícil, as cotações mudando de estado. Boi magro de Goiás e Triângulo já girava em fins de março entre Cr\$ 40 mil e Cr\$ 44 mil, inclusive o imposto (consideravelmente majorado). Em Mato Grosso o teto também se aproximava de Cr\$ 40 mil.

PAROU A BAIXA DA CARNE

Houve tentativas de rebaixa no atacado da carne, devido à grande presença de «paraquedistas», próprios da época, mas as dificuldades do mercado de boi gordo seguraram o preço do trazeiro especial em torno de Cr\$ 235,00 por quilo e do dianteiro em torno de Cr\$ 140,00. Conformados com a situação e já tendo compensado a isenção do imposto de vendas e consignações em relação aos preços anteriores, os grandes abatedores desistiram da pressão baixista, com vistas aparentes a baratear o gado para estocagem e exportação. Estas duas medidas, como se viu, animaram o mercado, quando anunciadas.

PREÇO NO RIO GRANDE

No Rio Grande do Sul, o novilho, que chegara a Cr\$ 100,00 por quilo bruto vivo, descera para Cr\$ 95,00 e já se anunciava abertura da safra a Cr\$ 90,00. O preço dependerá da concorrência dos compradores uruguaios. De qualquer forma, dificilmente se manterá na base da exportação, pois o mercado internacional sofrera queda de 20% em confronto com 1962, e o governo brasileiro insistia em não desvalorizar a taxa de câmbio do cruzeiro para exportação.

POLÍTICA DE ESTOCAGEM

Até os meados da última semana de março, ainda se ignorava qual o efetivo plano oficial de estocagem e exportação. As recomendações do Grupo de Trabalho nomeado pelo presidente da República dependeriam de aprovação do ministro da Fazenda, que estava chegando de Washington, aonde fora

para acertar compromissos exteriores do País. A soma necessária de financiamento da estocagem seria de Cr\$ 7 bilhões, não prevista no Plano Trienal. Só o Ministro poderia autorizar esse financiamento especial, além dos orçamentos normais do Banco do Brasil. Alguns abatedores tentavam convencer o governo de que parte da estocagem se fizesse de boi em pé. O gado chegaria mais barato à seca. Pelos calculos iniciais, o preço do boi congelado iria permitir, na entre-safra, cotação do boi vivo superior a Cr\$ 4 mil por arroba, na internada, no Brasil Central.

PORCO PASSA BOI

O mercado de suínos, apesar da iminência da entrada da safra, continuava acusando preços elevados. Em Ponta Grossa, as cotações aproximavam-se de Cr\$ 3.100,00 por arroba e, em São Paulo, de Cr\$ 3.200,00. O porco passava assim a cotação do boi.

Como a safra do milho era grande, aumentava a possibilidade de resistência do criador, que tinha possibilidade de obter cereal barato na área de produção, quando não matéria prima própria. A pressão dos compradores na procura de porco mais tipo carne, to-

davia, aliada à existência de maior quantidade de suínos tipo banha no Paraná e Santa Catarina, favorecia pressões contra a alta. De qualquer forma não se esperava acentuado declínio das cotações com a entrada da safra, em abril-maio.

LEITE: INTEGRALMENTE TABELADO

Houve grande agitação no mercado leiteiro, pois os produtores exigiam Cr\$ 48,00 por litro, ou cerca de 50% sobre os preços que estavam vigorando em fevereiro. Os industriais divergiram, por considerar esse preço exagerado em relação ao nível aquisitivo do mercado interno e às tabelas vigentes no Rio. Logo depois, a COFAP vol-

tou a tabelar, fixando o nível de Cr\$ 36,00, no Interior, fóra o excesso de gordura (além de 3,1%). O leite para industrialização estava cotado a Cr\$ 32,50, em face do tabelamento dos derivados do leite (queijo, manteiga e leite em pó).

Com a entrada próxima da entre-safra (o inverno

(Conclui na pág. 46)

VISITA AO FRIGORÍFICO EDER



No mês de abril a direção da "Revista dos Criadores" recebeu atencioso convite do dr. Fabiani Fabiano para assistir no Frigorífico Eder à matança e comparação de carcaças e respectivas peças de um lote de porcos para carne e banha. Nesta edição o "Noticário Tortuga" publica amplo estudo a respeito, além de uma comparação de rendimento entre porco vivo e morto e porco carne e porco banha. Na fotografia, vêm-se, da esquerda para a direita, o dr. José Maria Bramley Barker, da "Revista dos Criadores", o sr. Alexandre Eder, presidente do Frigorífico ao qual lhe empresta o nome, o dr. Fabiani Fabiano, presidente da "Tortuga", um funcionário do Frigorífico e o sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da Editora dos Criadores.

Se tudo sobe de preço, como impedir que suba o do leite?

A enganosa vitória da COAP

Configura-se nítida a crise por que está passando nossa incipiente indústria leiteira, por efeito de um sensível aumento de produção (natural nesta época de chuvas) e manifesta diminuição de consumo, mormente de queijos e manteiga, nos grandes centros (normal nesta época de férias de verão).

Como elementos desta crise podem ser citados os seguintes fatos:

1.º) **Preços de laticínios no consumo inferiores aos tabelados**

A Portaria 777 da Cofap, em 10 de setembro último, elaborada no auge da seca ou em período de baixa produção tabelou os laticínios por preços então reconhecidos como aceitáveis. Entretanto, com o tempo, chegando as

«águas» com sensível aumento de produção (normal neste período de verdes), verificou-se que o consumo nos grandes centros não corresponde à elevação das disponibilidades. Em consequência, industriais e comerciantes viram seus armazens e câmaras frigoríficas abarrotados de mercadorias perecíveis. Como quase sempre se trata de mercadorias perecíveis, a redução dos preços de venda se impõe como elemento de promoção de vendas. Mas produto em baixa de preço é mercadoria que não se vende! Daí o surgirem tantos «marreteiros» nas ruas centrais da nossa Capital, vendendo queijos na «hacia das almas», isto é, por preço que não dá para pagar a matéria prima. E, como dizem os infelizes, a desgraça nunca vem só, a enchente da zona do Mercado Municipal (Santa Rosa, Paula Sousa, Canta-

(Conclui na pág. 12)

Farmopecuária S. A.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

QUALIDADE

20 ANOS DE TRADIÇÃO

e eficiência na veterinária para merecer sua absoluta confiança

SÃO PAULO:
R. CAMÉLIAS, 43 — BROOKLIN
CX. POSTAL, 1.666

PORTO ALEGRE:
R. ERNESTO ALVES, 281
CX. POSTAL, 2445



aos 18 anos, também se gosta da Rural

Como se gosta do que é alegre, moderno. E não só eles, a mamãe também. Com a Rural "Jeep", os fins-de-semana são mais divertidos, os passeios mais agradáveis. Para cidade e campo, ela reúne elegância de linhas a um conforto acolhedor. É clara, segura, arejada... dessa jovial beleza esportiva.

Rural "Jeep" — forte, sólida, e também à altura do seu bom gosto. Uma nova concepção de veículo utilitário, em que desenho e conforto são

importantes. Com o pára-brisa e o vidro traseiro panorâmicos, tem de 5.000 a 6.000 cm² mais de área aberta à visão exterior. Por isso é bem iluminada, e oferece ainda uma excelente ventilação. As suas côres (são cinco) em harmônicas e belas combinações. Ampla espaço interno, largos assentos ajustáveis, macio estofamento em novo estilo. Feita para rodar no asfalto da cidade ou nas pequenas veredas do interior, a Rural "Jeep" é um veículo completo — moderno... e sobretudo alegre.

RURAL Jeep


— UM PRODUTO WILLYS
VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Teleg. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

(Conclusão da pág. 10)

reira, America Brasiliense, etc.) inundou câmaras frigoríficas e armazéns abarrotados de queijos de tôdas as variedades. Tôda a mercadoria foi inutilizada e, como dizem também os filósofos «a quelque chose malheur ést bon».

Em consequência das perdas de muito queijo, este produto reagiu bem no preço. Mesmo assim, a quase totalidade dos queijos que se apresenta nos mercados por preço inferior ao tabelado. Nesta base, podemos apresentar os seguintes preços:

PREÇOS

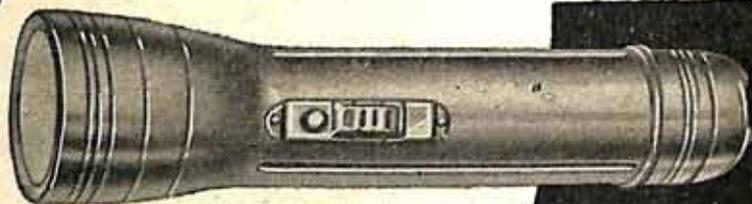
| Queijos | ao varejista | | ao consumidor | |
|-----------------|--------------|----------|---------------|----------------------|
| | tabela | mercado | tabela | mercado |
| Parmesão curado | Cr\$ 600 | Cr\$ 460 | Cr\$ 725 | até por Cr\$ 520 |
| Parmesão comum | Cr\$ 422 | Cr\$ 400 | Cr\$ 510 | até por Cr\$ 480 |
| Mussarela | Cr\$ 369 | Cr\$ 360 | Cr\$ 446 | até por Cr\$ 250 (*) |
| Minas | Cr\$ 285 | Cr\$ 250 | Cr\$ 344 | até por Cr\$ 220 (*) |
| Prato | Cr\$ 359 | Cr\$ 300 | Cr\$ 434 | até por Cr\$ 250 (*) |

mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO



CUIDE DA CRIAÇÃO

No tratamento da frieira, da pneumonia dos bovinos, eqüinos e suínos, das maimites estreptocócicas e das supurações em geral, use

RODISSULFA INJETÁVEL

Empregada pelas vias intramuscular e intravenosa

Sem toxicidade

Resultados rápidos e eficientes



A marca de confiança

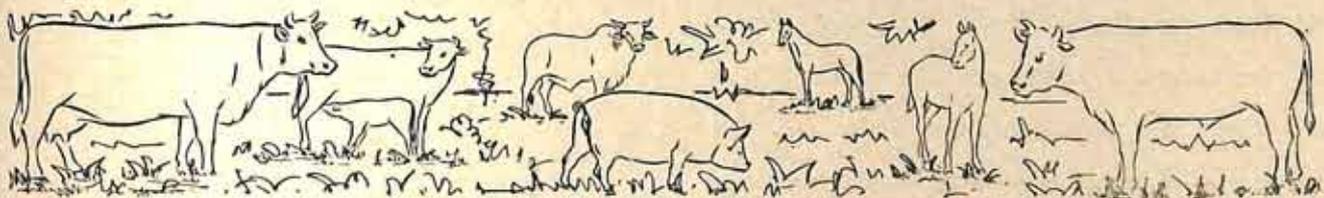
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**COMPANHIA QUÍMICA
RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141

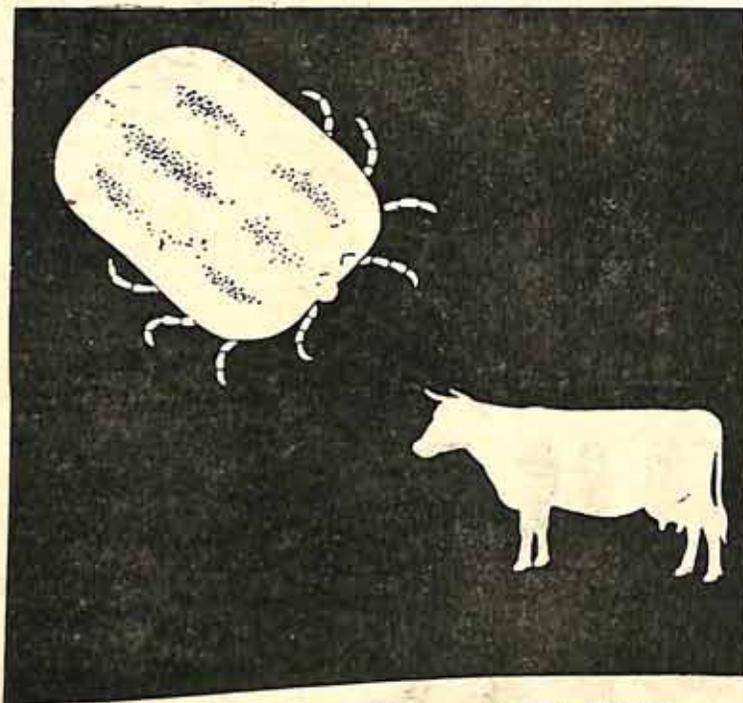
Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



DAP-9-163

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

16-22
ELENCO

O último aumento de preço ao leite (reajuste) data de há mais de seis meses, e foi na base de Cr\$ 26,00 o litro. Sem calcular aumentos de preços de utilidades várias anteriormente efetivados, recentemente os combustíveis aumentaram de 70%; a embalagem, de 48%; o salário mínimo, de 37%; despesas diversas, de 37%, etc. Ninguém de bom senso pode admitir que o atual preço do leite ao fazendeiro seja aceitável. No momento, o leite no Brasil é o mais barato, em comparação com o dos demais países. Infelizmente, este baixo preço não corresponde a grande produção, e sim, a grande desorganização.

3.º) Necessidade de aumentar o fazendeiro a produção de leite

Apesar de não ter preço o leite, os fazendeiros são obrigados a incentivar a produção, e isso tanto mais ativamente quanto mais o café se torna desinteressante. Quanto mais caírem a produção e os preços do café (coisas nítidas na atual emergência em que os diminutos aumentos de preço do café em saca, ao produtor, estão longe de corresponder à espantosa desvalorização do cruzeiro), ou melhor, quanto mais deficitária for a produção de café, mais os fazendeiros em nosso meio (mormente no Sul de Minas e nas zonas leiteiras de S. Paulo) são obrigados a se dedicar à produção leiteira (pois o melhor aproveitamento de cafezais velhos é sua transformação em pastagens). Aí o desequilíbrio: intensifica-se a produção de um artigo que não dá lucro!...

4.º) Impossibilidade de aumentarem os industriais o preço do leite ao produtor

Diante da escassez de vendas dos laticínios (exclusivo de leite em pó) mesmo a baixo preço, como aumentar o preço da matéria prima ao produtor?

5.º) Retração do consumidor

Normalmente nesta época, com a saída de inúmeras famílias das capitais e grandes cidades para o Interior, há sensível redução nas vendas, redução esta mais sensível nas mercadorias frescas (queijos Minas de leite pasteurizado, Mussarela, etc.). Por outro lado, com o aumento geral e assustador dos preços de todas as mercadorias, essenciais ou não, as donas de casa se retraem na compra dos laticínios, ainda não considerados (exclusivo o leite) alimentos de primeira necessidade. A falta de propaganda divulgando o grande valor nutritivo dos laticínios é um dos maiores fatores do nosso sub-consumo.

(*) Preços de marreteiros (vendedores ambulantes) nas ruas de maior movimento. É claro que a situação é anormal e não pode perdurar, revela-nos total desorganização ou integral desorientação do ponto de vista econômico.

2.º) Movimento de produtores de leite pleiteando aumento de preços

É lógico que se pretenda aumento de preço ao leite. Se todas as utilidades estão aumentando assustadoramente de custo, como o leite poderá permanecer sem atualização?

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

ENGANOSA VITÓRIA

Diante do atual grande volume de laticínios nos grandes centros e seu baixo preço, representantes dos órgãos de tabelamento jactam-se do acerto com que se houveram no último tabelamento de setembro, em consequência do qual aí está a abundância de queijos e manteiga a baixos preços... Entretanto, a verdade é outra: a vitória da Cofap é vitória aparente e enganosa. Mantenham-se os atuais preços bem baixos; não se permita aos produtores, aos usineiros, aos industriais e aos varejistas margem razoável de lucros e teremos, em breve, mais depressa do que se pensa, o colapso da nossa ainda incipiente e, por isso, tão mal organizada indústria leiteira — J.A.R.

REVISTA DOS CRIADORES

RAÇÃO SANTISTA
CONCENTRADO PARA SUÍNOS

HOJE...



+ QUILOS AMANHÃ...



**Para lucros maiores e mais rápidos, alimente
os porcos com**

RAÇÃO - SANTISTA **CONCENTRADO PARA SUÍNOS**

Testada em estabelecimentos oficiais

Ela lhe oferece:

SIMPLICIDADE NO USO: Uma base proteica mineral e vitamínica que adicionada ao milho e outros produtos de sua lavoura, transforma-se numa ração balanceada;

EXCELENTE CONVERSÃO: Muito menos quilos de alimentos, por cada quilo de carne produzida,

VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DE SUA LAVOURA: Milho e mandioca, transformados em carne, valem muito mais...

Três fatores que determinam o máximo de lucros...



S.A. MOINHO

Largo do Café, 11 - Cx. Postal 507 - Tel.: 33-8111 - São Paulo
Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Bauru, São Roque e Itapeva.



Como dissemos na reportagem anterior, a Ilha de Marajó não tem nascentes d'agua e, no verão, supre-se apenas das aguas das marés. Uma das dificuldades dos criadores é a formação de lagos, como este monumental reservatorio construido na fazenda Santa Maria dos Irmãos Cardoso.

MARAJÓ — ilha que guarda os mistérios do Nôvo Mundo

Transformações que o gado indiano, particularmente o Nelore, vem operando no rebanho nativo da ilha — Ainda a contribuição do Instituto Agronomico do Norte, para dotar a Amazonia de uma vida pastoril condigna — A criação do gado fino, permitindo que anualmente já se faça uma grande Exposição de Animais — O bufalo, como funcionario sem remuneração da Inspetoria de Portos, Rios e Canais — O ladrão de gado, uma curiosa e nefasta tradição da ilha — A decadencia da fauna ictiologica, por negligencia do Insttiuto Nacional de Pesca.

II

VALDEZ CORRÊA

A Ilha de Marajó não apresenta um revestimento vegetal uniforme, em tôda a sua extensão, pois o sólo de superfície não tem a mesma composição nem atingiu ainda a mesma densidade, havendo trechos que estão visivelmente em acabamento geologico, como se verifica em alguns igapós que, em pleno verão, conservam a plasticidade da terra. Cita-se, por exemplo, a grande area alagadiça do chamado *mondongo de Maupatá*, que seria uma solda que vem secularmente trabalhando para fundir pela superficie as duas partes em que se separava a Ilha, no tempo em que por ali passava um canal, ligando a foz do Maupatá à do Cururú.

A falta de continuidade especifica dos fertilizantes componentes do sólo explica, portanto, o contraste floristico: ao Ocidente, onde as terras são aluvionicas, porque sofrem a influencia das águas do Amazonas e do Tocantins, o que há é a mata, de características botanicas semelhantes às do Vale; ao Oriente, onde as águas já chegam

filtradas das colmatagens, o que caracteriza a região são os campos abertos, como se o solo não estivesse ainda preparado para receber os grandes representantes da flora amazônica. Uma reta imaginária, traçada da foz do Arari à ponta do Cajaúna, seria um modo de prefigurar a distinção geofísica e geo-econômica destes dois tipos de chão marajoára, o primeiro ocupando três quartas partes do território, zona de florestas e da *hevea*; o segundo, totalizando a quarta parte restante, todo de campinas, onde uma ou outra fimbria de mata que aparece serve apenas para denunciar à distância que por ali passa um rio. E a impressão que se tem, mesmo numa observação de passagem como a nossa, é que, diante dos fatores que regulam a fisiografia daquelas imensas planícies, num futuro remoto seu nivelamento atual desaparecerá, porque, independente da interferência de forças orogênicas que lhes dessem relevos, só a carga aluvionica que o Amazonas deposita em cada enchente é bastante para preparar uma posição mais favorável ao seu enxugamento, inclinando a ilha do Ocidente para o Oriente, na direção do mar.

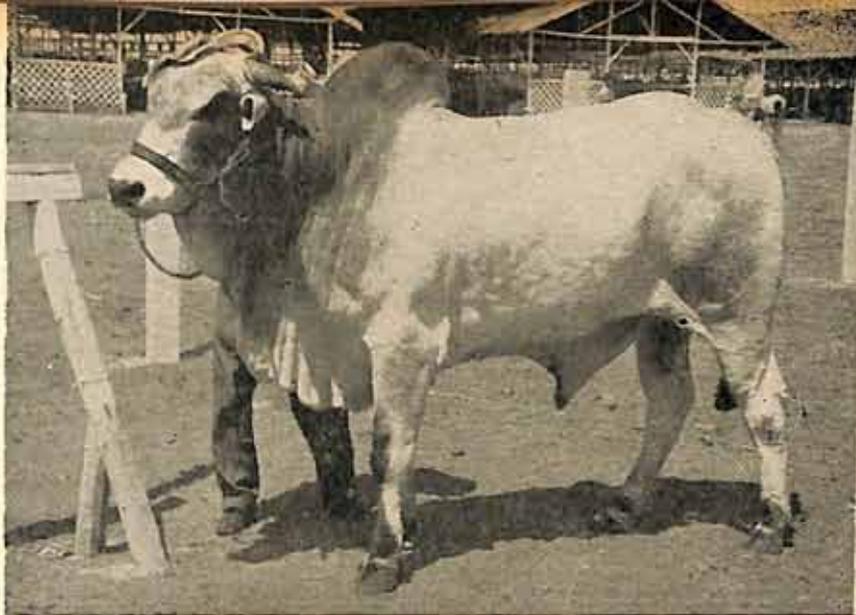
É nessa quarta parte de campos, que a sua vida pastoril se desenvolve.

VIDA PASTORIL MODERNA

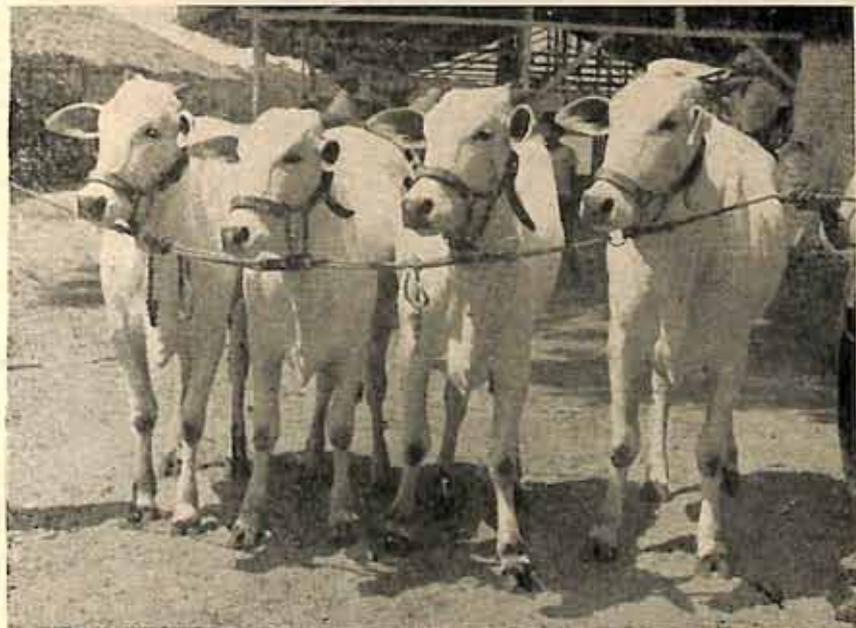
Na reportagem anterior traçamos, em linhas gerais, o perfil histórico da ilha de Marajó, que serviu de berço à pecuária do Vale. Fizemos referências aos seus currais, disseminados pelas ordens religiosas nos tempos da Colônia, sobretudo pelos Jesuítas e Mercedários. Abordamos a decadência desses rebanhos, quando êsses religiosos perderam suas sesmarias por confisco da Coroa, ficando a criação bovina entregue ao seu destino. Falamos do desenvolvimento dos rebanhos selvagens de equinos e da sua extinção pela indústria extrativa da pele e da crina, seguida de uma grande epizootia que acabou com o resto.

Largo período teve Marajó sua vida pastoril paralisada. No fim do século passado, porém, surgi-

Paisagem do Arari, quando sobrevoávamos uma fazenda, na viagem para Menino Deus, do dr. Raul Buhlousa Lobato.



Oran de Santa Aminta, foi o campeão Nelore da XII Exposição da Ilha de Marajó. Pertence ao dr. Domingos Acatauassú, grande criador na ilha.



Conjunto Nelore que conquistou o campeonato de família no certame da Ilha no ano passado, pertencente igualmente ao dr. Domingos Acatauassú.

ram as primeiras tentativas para aproveitar o resto do rebanho bovino, em decadência física, por meio de cruzamento com o gado europeu. Foram então importados reprodutores das raças Hereford, Holstein, Normanda, Duhran e outras. Esse gado, porém, não resis-

tiu ao clima e foi extinto sobretudo pela piroplasmose e a anaplasmosse, que grassam naquele paraíso do carrapato. O sr. Vicente Chermont de Miranda ainda fez tentativa com o Charolez, sem resultados notáveis. O que resolveu o assunto foi mesmo o Zebú, quando come-

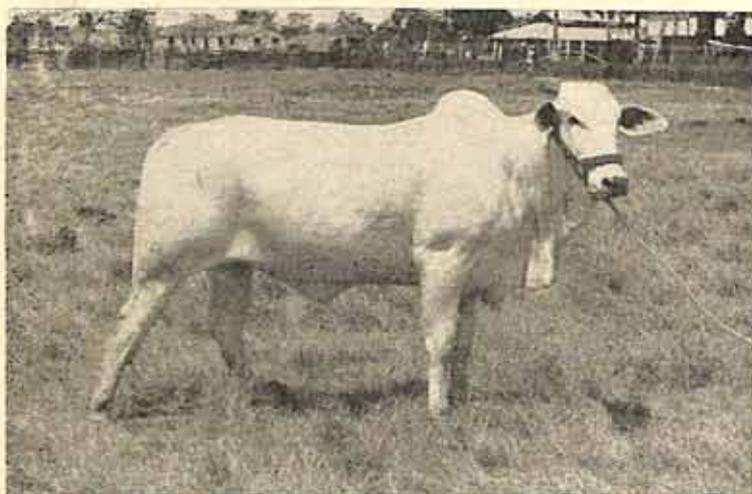




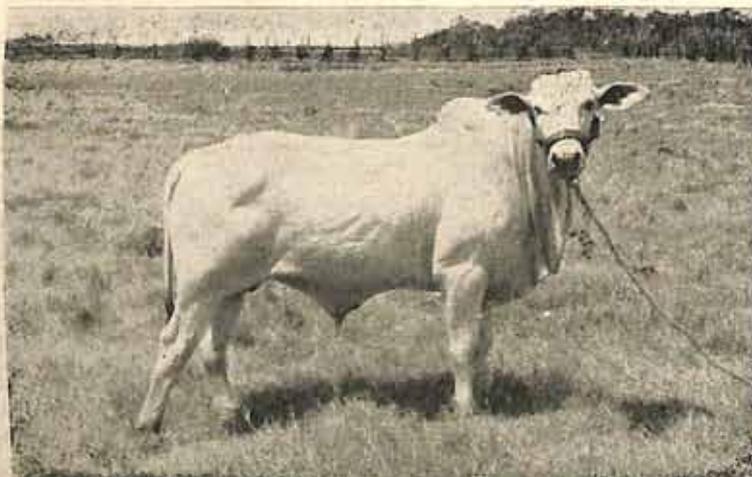
Bufalos do Instituto Agronomico do Norte.

cou a entrar ali. Os primeiros animais indianos foram introduzidos pelos irmãos Bento e Betino Lobato de Miranda, que praticamente foram os pioneiros, com os animais que importaram diretamente da India. Outros seguiram o exemplo,

recebendo o Zebú já dos campos mineiros e paulistas. Foi assim que começou, pois, a mestiçagem do remanescente nativo com o boi de giba. Quando o Instituto Agronomico do Norte iniciou sua criação na Fordlandia, com o fim de me-



Iris de Santa Maria, reg. A-3264, cria e propriedade da fazenda Santa Maria, dos Irmãos Cardoso. Esta novilha foi campeã na XII Exposição da Ilha de Marajó, no ano passado.



Jutai de Santa Maria, igualmente cria e propriedade dos irmãos Cardoso. Animal controlado, é filho de Magico de Santa Maria.

lhorar com o Nelore a pecuária do Vale, a Ilha foi altamente beneficiada. Deste modo não somente os rebanhos de corte melhoraram sensivelmente suas características economicas, mas também começou, paralelamente, a criação de gado fino, a fim de que cada fazendeiro tivesse na própria fazenda sua produção de touros. Hoje, quem visita a Ilha surpreende-se ao encontrar ali planteis de alto valor zootécnico, permitindo que em cada ano já se realize ali uma exposição de gado.

Pelas razões expostas na primeira reportagem, não tivemos oportunidade de visitar muitas fazendas. Apenas nos foi possível ir à fazenda Santa Maria dos Irmãos Cardoso, à margem do Camará, e à Menino Deus, do dr. Raul Boughosa Lobato, à margem do Arari. Tivemos, porém, informações do alto nível da pecuária de criação (sempre o Nelore), nas propriedades dos srs. Irval Lobato, Domingos Nunes Acatauassú, José Lobato, Claudia Dias, Fernando Engelhard e outros.

O BUFALO MARAJOARA

Quando se fala em bufalo marajoara, tem-se a impressão de que por lá existe apenas o bufalo selvagem e decadente. É um engano. Há ali, realmente, numa extremidade da ilha, do lado do canal do Norte, algum bufalo que se tornou selvagem pelo abandono da fazenda, assim como no Pantanal de Mato Grosso há também muito boi que nunca viu curral. Mas, há igualmente a criação racional de bufalo, como a dos Irmãos Cardoso, donos de duas mil cabeças. O Instituto Agronomico do Norte tem cooperado muito para o desenvolvimento da criação do bufalo, não somente na Ilha mas também em outras regiões alagadiças do Vale. Porque este animal encontra ali habitat natural. Durante o inverno somente ele é capaz de mergulhar para ir buscar a canarana no fundo dos rios. E há regiões no Vale que vivem em eterno estado de imersão. O dr. Rubens Rodrigues de Lima, do Instituto Agronomico, ainda recentemente apresentou um estudo para o aproveitamento do vale do Uaçá por meio de uma grande criação de bufalos, já que nenhum outro gado encontra ali condições de vida.



Gado Nelore de cria, na fazenda Menino Deus.

A grande criação do Instituto é em Maicurú, no baixo Amazonas, município de Monte Alegre. É de lá que saem os reprodutores de que os particulares necessitam, assim como as vacas leiteiras que o Instituto está selecionando em Belem, sob a direção do dr. Abnor Gurgel Gondim, chefe da Estação Experimental da capital paraense.

Num país de burocracia desenfreada como o nosso, onde já se firmou tradição de que funcionário público não trabalha, há uma espécie de funcionário, no entanto, que trabalha de graça: é o bufalo. É ele, como único representante do Inspectorio de Portos, Rios e Canais, que faz a desobstrução dos rios, maximé na ilha de Marajó. E sem figurar em folha de pagamento.

O LADRÃO DE GADO

Por mais estranho que pareça, há uma verdadeira organização de banditismo na Ilha de Marajó, coisa tão seria que nem o Barata conseguiu extinguir: é o roubo de gado nas fazendas. Esta prática é antiga, vem ainda dos dias da Cabanagem, quando Eduardo Angelim e Vinagre convulsionaram o Norte num movimento republicano. Pois o ladrão de gado continua hoje a agir desenfreadamente, acobertado, dizem, pela policagem. E tivemos oportunidade de ver na fazenda Santa Maria soldados da Polícia Rural, encarregada de pôr cobro a esta escandalosa atividade. Soubemos até que a Associação dos

Criadores do Pará e sua Cooperativa procuravam acabar com este policiamento, porque se chegou à conclusão de que os soldados que para lá são destacados acabam coniventes com os ladrões. E a coisa se faz tão abertamente que os barcos de pesca que demandam o Arari, para trazer peixe, em lugar do pescado trazem quartos de boi para o mercado de Belem. Sugerimos à Associação dos Criadores do

povoado de Genipapo, que é um entreposto de pesca trepado em gíraus, por causa das enchentes. Vimos as inúmeras *geleiras* que demandam e ancoram naquele porto, para receber o peixe que os pescadores trazem em sua canoa. E ficamos escandalizados com o que por lá vimos e ouvimos. A pesca é feita à *la diable*, numa atividade de extinção. Peixes miudos, que as geleiras recusam, são jogados



Mais bufalos do Instituto Agronomico do Norte.

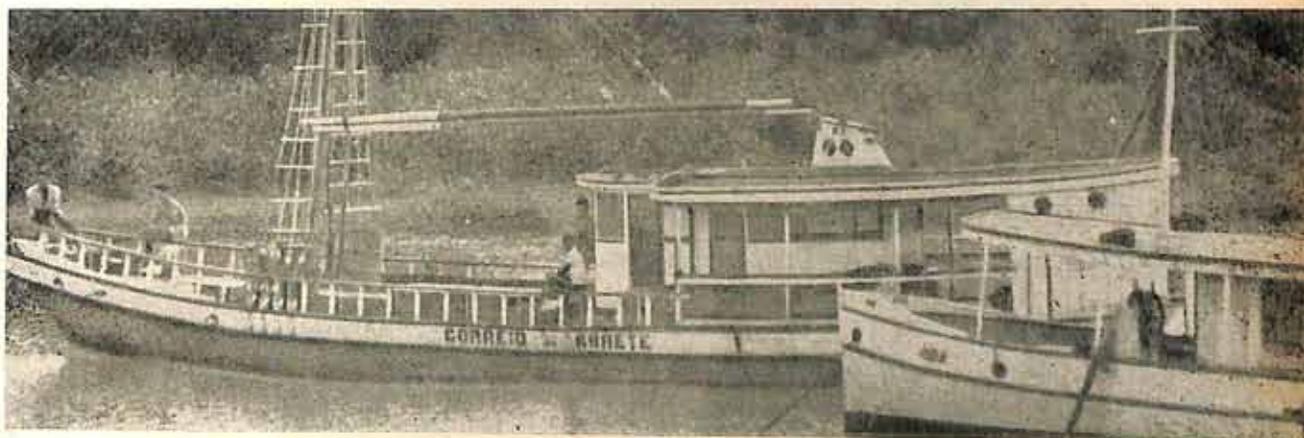
Pará que, ao invés de procurar a proteção do governo, importe de Mato Grosso alguns *técnicos* especializados na limpeza deste tipo de malfeitores, pois no Pantanal, atualmente, é como no Ceará: *não tem disso não...*

A DECADENCIA DA PESCA

Visitamos o lago Arari, em companhia do prestimoso dr. Raul Bουλhosa Lobato. Estivemos no

às toneladas no rio, já mortos. E assim a fauna ictiologica vai desaparecendo rapidamente, a ponto de peixes que tradicionalmente tinham ali o seu habitat, como o pirarucú e até o peixe-boi, já desapareceram por completo. Nós mesmos, para almoçarmos um tucunaré, variedade que abundava no lago, só o conseguimos com o prestígio do dr. Raul Lobato. E que faz o Instituto Nacional de Pesca?

São estas as geleiras que demandam o Arari, para trazer o pescado do grande lago. Apenas acontece que as vezes em lugar de peixe trazem carne de vaca, produto do roubo dos ladrões de gado.



cedências, em municípios diversos — Uberaba, Ponte Nova, Governador Valadares, Rio Casca, São Domingos do Prata etc. — desde que, controlando-lhes a produção leiteira, pudessem comprovar que os animais preenchiam os requisitos mínimos para inclusão experimental do plantel.

Obtida a colaboração do "leiteiro" Hugo Prata, restava garantir outra, de natureza diferente, mas de não menor importância. Um chefe para o plantel, reprodutor de comprovadas qualidades, à altura de lançar uma estirpe que não apenas fixasse mas também desenvolvesse a qualidade das 90 vacas registradas de que se compõe o que é lícito chamar, por enquanto, o núcleo inicial desse plantel de elite.

Nacarado de Umbuzeiro é o nome de um touro Gir registrado, cuja preciosa consanguinidade fê-lo perfeito de morfologia, porém pequeno de tamanho. Mas o que lhe falta em imponência quanto ao aspecto, sobra-lhe em qualidade quanto à aptidão leiteira. Filho de Hazan e Guaíra, é desta última filho-neto, visto ser Guaíra também mãe de Hazan. Hazan é o único touro zebu tecnicamente «provado» no Brasil. Em outras palavras: é o único animal da sua espécie do qual se pode garantir que transmitiu às filhas os genes leiteiros herdados da linha materna. Foi o touro exponencial na formação do famoso plantel da Fazenda Experimental de Uberaba, onde suas filhas — irmãs de Nacarado, sublinhe-se — foram os animais de média mais alta daquele estabelecimento, tendo algumas produzido mais de 3.500 quilos em 305 dias de lactação. Não é só: em um lote de 96 touros submetidos à observação do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Hazan, competindo com animais na maioria europeus, revelou-se superior em aptidão lactígena a 58 dos seus concorrentes. Nasceu esse reprodutor em 1947, na Fazenda Experimental do M.A. em Umbuzeiro e aos cinco anos foi transferido para a congênera de Uberaba, onde teve inscrição como puro Gir no registro genealógico dessa raça.

Guaíra foi a vaca recordista do rebanho de Umbuzeiro, onde, não obstante as condições deficientes de manejo e trato, chegou a produzir em 1948, até 13 quilos e 900 gramas, com a média diária de 8 quilos e 50 gramas em sua lactação.

Nacarado, cuja aptidão leiteira está acima de qualquer dúvida, estava servindo numa propriedade rural em Pernambuco, que aparentemente não lhe soube ou não lhe quis dar o uso adequado. Foi adquirido para a Fazenda Brasília há pouco mais de ano e ali se tem revelado um padreador de ótimas qualidades. Seus produtos, já em número de quinze, foram demoradamente observados por este repórter. São notáveis pelo aspecto, pela caracterização racial e pela uniformidade da pigmentação e da morfologia, o que muito recomenda a prepotência do pai. O trabalho da assistência veterinária e da fisioterapia do rebanho está sob a orientação do veterinário Raimundo Rodrigues.



PRATA, uma das boas produtoras de leite. No último controle, produziu 14,500 kg em duas ordenhas, regime de pasto de colônia com suprimento de uréia, melão, farinha de ossos e sais minerais.

NADA MENOS DE 2000

Uma das coisas que mais nos impressionaram na visita à Fazenda Brasília, para ver de perto o Gir leiteiro que já começa a ganhar sólida reputação nos nossos meios pecuários, foi o marejo simples e barato do gado. Nada de tortas e concentrados, de dispendiosas rações a sobrar em cochos repletos. O regime predominante é o campo, em pastagens muito bem formadas, onde o colônião, o bom colônião do Alto Rio Doce, reveste o terreno de maneira compacta. Ração, só na hora das ordenhas, a primeira às 5 1/2 da manhã, a última às 2 1/2 da tarde. Raçãozinha frugal, de preparo doméstico:

| | |
|--------------------------------|-----|
| Milho triturado | 40% |
| Sabugo de milho triturado | 10% |
| Palha de milho triturada | 50% |

Desse "prato comercial" as vacas só comem enquanto lhes extraem o leite, estimando Hugo Prata em uns cinco quilos no máximo a quantidade ingerida diariamente por cada uma. A vontade, nos pastos, sal mineralizado e farinha de osso.

Pede-se agora a particular atenção dos srs. pecuaristas dedicados à exploração leiteira. As vacas em lactação — só as que se acham em lactação notem bem — comem, além disso, uma mistura de melão e uréia como fonte suplementar de proteína.

Isto pede explicação um pouco mais alongada. Rubens Peres também se dedica à pecuária de corte. O ano passado foi aos Estados Unidos aprender um processo de engorda de gado em confinamento que se faz no Estado de Iowa e do qual tomara conhecimento através de leituras. É um processo em que o boi ganha peso aproveitando os resíduos da colheita do milho como forragem grosseira e lambendo a mistura melão-uréia, na proporção respectivamente de 90% e 10%. Essa mistura faz as vezes da proteína suprida pelo verde ou pelos concentrados protéicos. Peres foi, aprendeu, aplicou o sistema aqui no gado de corte e deu certo.

Perguntador fatigante pela minudência de tudo o que quer saber, foi de indagação em indagação no decorrer da viagem, até descobrir que estudos prolongados, feitos com apreciável número de vacas dos mais finos plantéis norte-americanos, comprovaram que a mistura melão-uréia podia ser dada com vantagem ao gado leiteiro para substituir, de forma econômica, as rações nitrogenadas mais dispendiosas usualmente consumidas por esses bovinos. Certificou-se afinal de que no Estado da Pensilvânia, onde se encontram alguns dos melhores plantéis leiteiros daquele país, as vacas havia mais de sete anos vinham sendo arraçadas com suplementos de uréia, sem qualquer prejuízo para a produção de leite e também — frise-se este pormenor — sem a mais mínima alteração do sabor, da coloração ou da composição química desse alimento básico do homem.

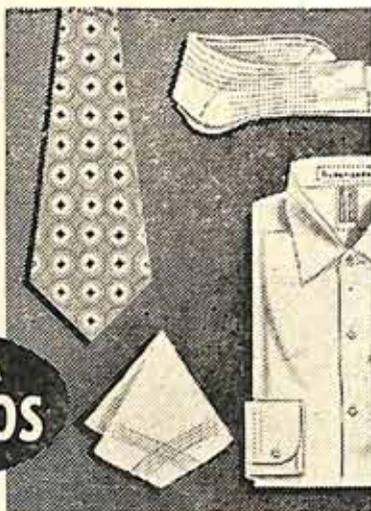
Eis porque na Fazenda Brasília as vacas em período de lactação ingerem dessa mistura, à vontade, em cochos distribuídos pelo pasto. O consumo médio tem sido de dois quilos diários por vaca. Agora vejamos os resultados. A mistura começou a ser dada em princípio de agosto e a média global de produção, ao cabo desse mês, teve acréscimo de 17 por cento. No mês imediato esse aumento alçou-se a 37% e já em outubro último a média de produção do rebanho fixou-se ao redor de nove quilos e meio. Hugo Prata comenta: "Tendo-se em conta que o preço da mistura fica em uns Cr\$ 15,00 o quilo, é fácil compreender o largo alcance do uso desse composto nitrogenado entre nós."

Com esse regime alimentar simples e barato, o plantel da Brasília, formado originariamente por vacas que produzem mais de 2.000 quilos em 305 dias de lactação, atingiu a um índice de rendimento que já não tem igual. E tende a crescer, porque é intenção da dupla Peres & Prata eliminar do rebanho os animais que não produzirem 2.500 quilos em 305 dias. Isto, em zebu, nos parece um pouco demais. Em todo caso, como já há diversas vacas no rumo de alcançar 3.000 quilos em 305 dias, o melhor é aguardar em vez de alvitrar

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

que o fazendeiro e o técnico querem fazer sortilégios de alquimia galactófora!

ESTABULO E INSTALAÇÕES

A média ali, como se vê, ultrapassou a dos dois concorrentes maiores, a saber o estabelecimento da Secretaria da Agricultura de São Paulo, em Ribeirão Preto, que também só trabalha com animais registrados e cuja última média publicada foi de pouco mais de oito quilos; e a F.E.C. Getúlio Vargas, de Uberaba, onde não há preocupação de raça, mas apenas de espécie zebuína. Desta, a média de produção dada à publicidade mais recentemente foi de 6,8 quilos.

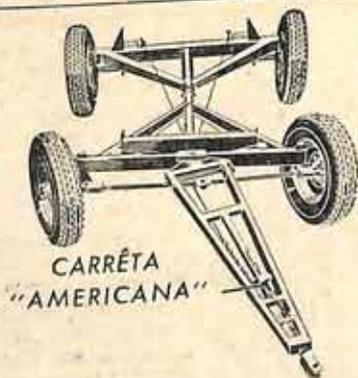
Em confronto com os dados conhecidos a respeito da Índia, outro país onde se exploram as qualidades lactíferas da raça Gir, os números continuam a favorecer o Brasil e, no Brasil, a Brasília. É assim que a produção média, nas granjas bem cuidadas da república asiática, segundo as últimas estimativas divulgadas, não vai além de 1 600 quilos em 325 dias de lactação.

A exemplo dos congêneres, a produção do plantel de Rubens Peres achase também, desde há dois meses, sob a inspeção do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

No rumo norte dos trilhos da Leopoldina, que fazem a penetração da zona serteneja do Alto Rio Doce, encrava-se São Pedro dos Ferros num vale de morrotes rasos e dela, como cidade, não se tem nada a dizer, exceto que é um povoado como outro qualquer do Interior de Minas. Do município, sim, pode-se dizer alguma coisa. Por exemplo, que é no presente um grande produtor de cereais; que ali se cria gado das melhores linhagens; que se cria e engorda gado de corte de boa qualidade e peso, para abastecer de carne vários centros populosos do Estado do Rio e da Guanabara. E, pelo que vimos e observamos, cremos não ser preciso ter poderes oraculares para vaticinar que desse município se dirá, no futuro, que foi onde se gerou, formou e desenvolveu o Gir que concorreu mais vigorosamente para

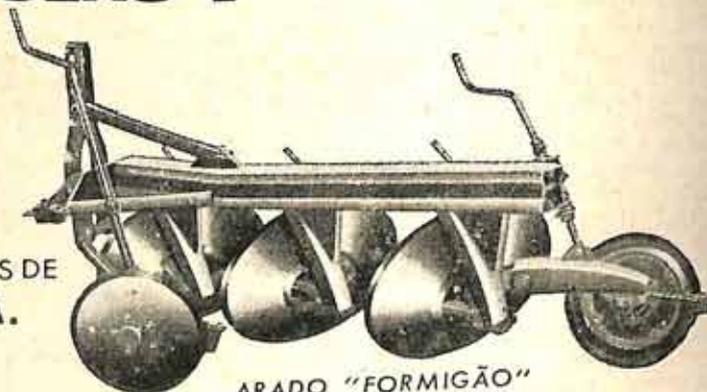
difundir nos rebanhos do Brasil Central os genes superiores das qualidades leiteiras do zebu. E se dirá que com isso também concorreu para que, de uma vez para sempre, se adotasse no país de clima hostil ao gado europeu a solução que todos sabiam inevitável para a nossa pecuária leiteira, mas por tanto tempo adiada — o zebu de alta e rigorosa seleção, para exploração direta, ou em cruzamento com o europeu para a formação do mestiço rústico.

Tudo o que vimos nos autoriza a esperar que assim aconteça. A excelente matéria prima que é o gado deram o ambiente tecnicamente adequado para permitir que dele se extraia o máximo. O estábulo onde se faz a ordenha foi projetado como construção funcional por um arquiteto laureado, Cuno Roberto Lussy, catadrático da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte. Anexos, um laboratório completo para análise do teor de gordura do leite e um gabinete para o fichário de escrita zootécnica com registro preciso dos dados de produção e de nascimento de bezerras. Este último pormenor é relevante, por isso que a finalidade precípua desse trabalho de seleção não é a exploração leiteira, e sim a venda de reprodutores para a melhora de plantéis. E a intenção desta reportagem foi fomentar as vendas dos produtos do Gir leiteiro da Brasília. Não vejo porque disfarçar este propósito nem tampouco vejo porque negar o timbre laudatório do que escrevi, se o fiz com a convicção tranquila de estar contribuindo para chamar a atenção dos nossos meios pecuários para alguma coisa que deve se vista e imitada. E vista e imitada livremente o será por quem queira, e possa, pois no estábulo da Brasília não há mistérios, não há balanças ocultas nem ordenhas secretas, não há pergunta que fique sem resposta sincera e pronta. Carreguei nos louvores a quem realmente os merece carregados: Rubens Peres foi agraciado no ano findo com a Medalha da Ordem Nacional do Mérito Agrícola. Alvitro que em não remoto futuro terá a laurea do Mérito Pecuário pela formação do Gir da Brasília.



CARRÊTA
"AMERICANA"

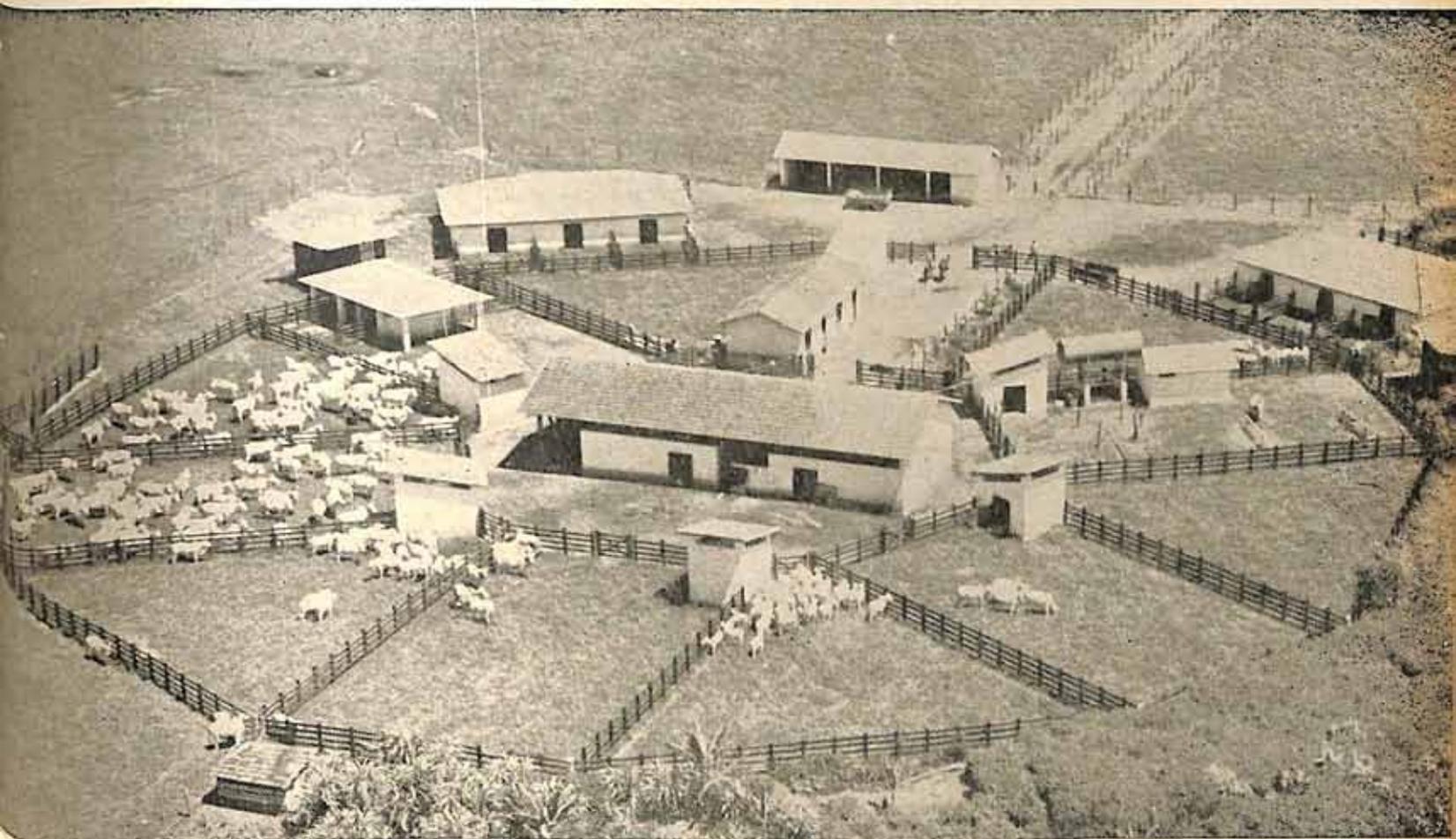
CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 — Fone 37-4195
Telegr. PONTALMERCANTIL — S. PAULO

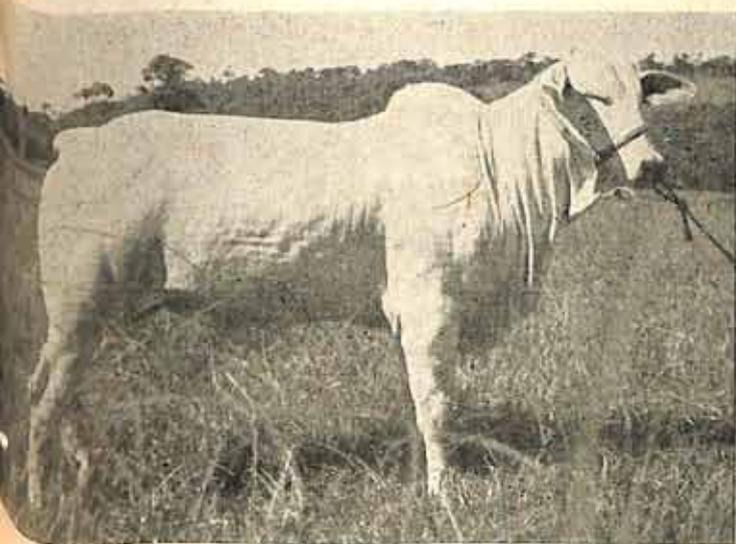
VISTA AÉREA DO CURRAL DA FAZENDA ONDE SÃO
CRIADOS OS FAMOSOS NELORES "ALDEIA VELHA"



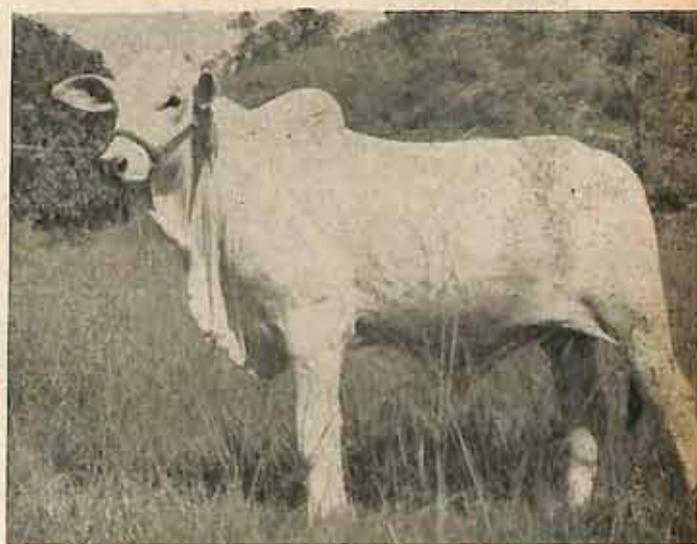
NÃO COMPRE SEU REPRODUTOR "NELORE" SEM CONHECER
O REBANHO "ALDEIA VELHA" ONDE SUA VISITA SERÁ RECEBIDA
COM PRAZER.

Grande Número de bezerros desde "DESMAMADOS" até "SERVINDO" inclusive já "REGISTRADOS", por preços de introdução da marca. Grande número de filhos do famoso Campeoníssimo "ORIENTE DE SANTA AMINTA."

Escreva ou telefone para **MARIO SLERCA** Rua Maria Angelica, 579
Telefone — 26-8699 — 46-8835
Rio de Janeiro



BABY DA A. VELHA com 7 meses e 198 Kg.



BARBAZUL DA A. VELHA com 7 meses e 227 Kg.

ORIENTE DE SANTA AMINTA está se revelando também fabuloso raçador transmitindo, com perfeição, seus extraordinários dotes de desenvolvimento e caracterização, como se pode verificar pelos dois bezerros acima.

A FAZENDA CHARNECA REVOLUCIONA O NORDESTE

A produção Cearense está crescendo num ritmo mais acelerado do que a Paulista

PIMENTEL GOMES

CABACEIRAS, O POLO SECO DO BRASIL

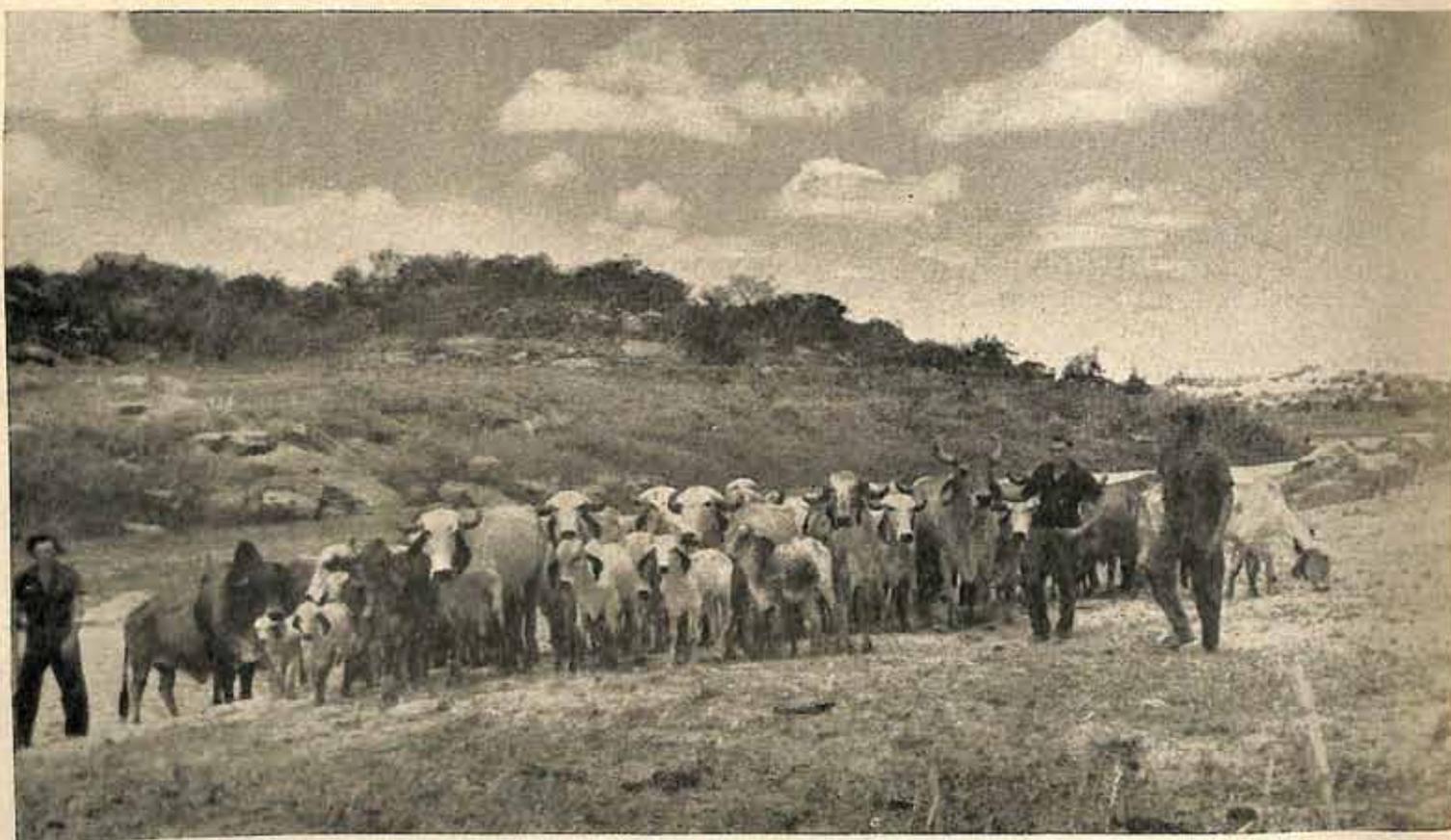
Ao arrepio das idéias de muita gente, o Estado menos chuvoso do Brasil não é o Ceará. Nem aí se encontram os municípios brasileiros mais secos. O Ceará, em cerca de dois terços de sua área, é úmido em parte e subúmido no restante. Aí estão incluídos todo o vasto litoral, comprido de uns 700 quilômetros, todas as serras, bem como amplas áreas da planície. É o que ocorre no norte e no noroeste da província, por exemplo. Daí a grandeza de suas safras. E estas podem ser facilmente triplicadas, pois não faltam terras muito

férteis no Ceará e as chuvas em regra são suficientes para quase todas as culturas.

Ainda em 1961, conforme o Serviço de Estatística da Produção, o Ceará foi o segundo grande produtor brasileiro de algodão. Produziu 497.020 toneladas de algodão em caroço, enquanto São Paulo produzia 686.303 toneladas. A diferença entre São Paulo e o Ceará, como produtores de algodão, não é muito grande. Ademais, a produção cearense está crescendo num ritmo mais acelerado do que a paulista. O Ceará tende a produzir mais algodão do que São Paulo, talvez em futuro muito próximo. No mesmo ano, os outros grandes pro-

dutores foram os seguintes: Paraíba ... 438.237 toneladas de algodão em caroço; Rio Grande do Norte, 403.757; Pernambuco, 351.847; Paraná, 194.846; Maranhão, 156.215; Minas Gerais, 139.872; Bahia, 108.313. Outros produtores: Alagoas, 87.323 toneladas de algodão em caroço; Piauí, 67.467; Sergipe, 26.111; Goiás, 22.076; Mato Grosso, 21.353; Rio de Janeiro, 16.708. Ainda produzem algodão: Pará, 4.321 toneladas de algodão em caroço; Espírito Santo, 1.738; Santa Catarina, 14.

No mesmo ano, o Ceará produziu ... 300.763 toneladas de milho (sexto lugar no Brasil), 917.876 toneladas de mandioca (sétimo lugar), 30.610 toneladas



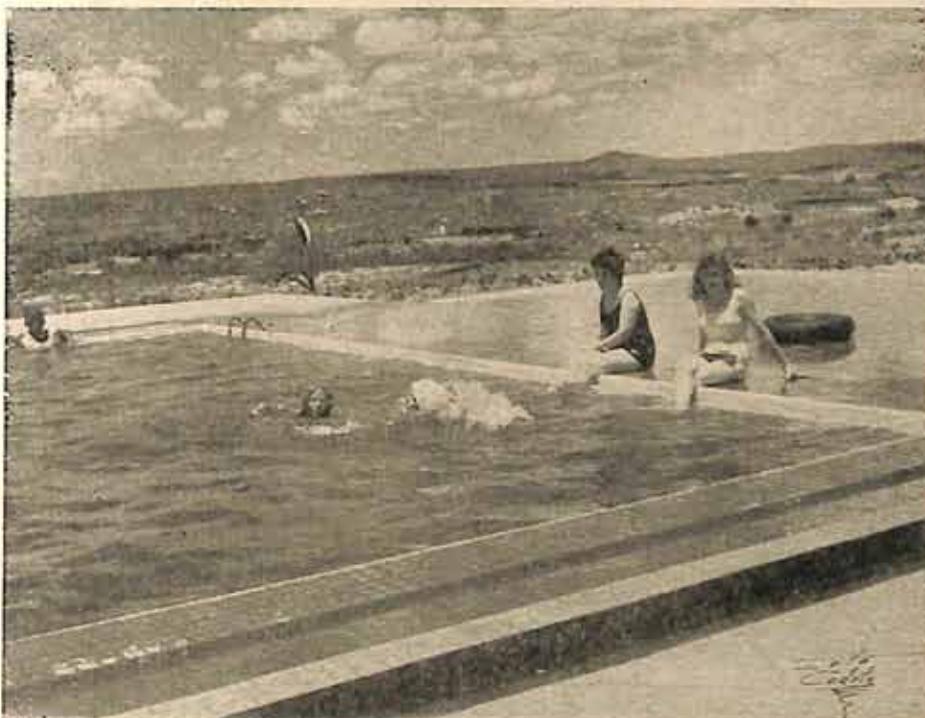
Um plantel de Gir, um zebuino que produz bastante leite. A Fazenda Experimental de Umbuzeiro, onde se afirma estar o melhor Gir do Brasil, fica a uns 120 quilômetros. A magnífica raça leiteira Holandesa aclimatou-se perfeitamente. Observem a vegetação natural. À direita do observador, Cabeceiras. As águas, com o açude baixo, aqui apenas enchem o leito do Taperoá.

de mamona (terceiro lugar), 123.607 toneladas de feijão (quinto lugar), ... 28.328.000 cachos de banana (quarto lugar.) O Ceará contribui com aproximadamente 45% da produção brasileira de cajus. É uma cultura em plena expansão. Pacajus, no Ceará, é o município brasileiro que mais produz e industrializa o caju. Tem muitas fábricas de cajuína, suco de caju e vinho de caju, bem como de doces. As castanhas são industrializadas em Fortaleza. Os produtos do caju, muito bons, estão conquistando grandes mercados dentro e fora do Brasil. Crescem promissora-mente as exportações para os Estados Unidos, a Argentina, o Uruguai, etc.

A zona mais seca do Brasil é uma faixa de terra que atinge o Atlântico no Rio Grande do Norte, aproximadamente entre Açú e Mossoró. Prolonga-se para o sul, atravessando o Rio Grande do Norte, a Paraíba e Pernambuco. Entra na Bahia. Ocupa grande parte do vale do São Francisco, aproximadamente entre a divisa ocidental de Pernambuco e a oriental de Sergipe. No coração desta zona, se situa Cabaceiras, o polo seco do Brasil.

Cabaceiras, em pleno planalto da Borborema, no conhecido Cariri Velho, é uma cidadezinha de uns 1.000 habitantes. Secular. O município tem, em 2.796 km², uns 40.000 habitantes. Atravessam-no o rio Paraíba do Norte, subperene, e seu grande afluente Taperoá. Cabaceiras ficava à margem do Taperoá, largo de uns 100 metros, mostrando as areias do leito durante quase todo o ano. Mas havia muita água no subálveo. Daí ser subperene. O mesmo sucedia com o rio principal — o Paraíba do Norte.

Cabaceiras, no fundo do vale do Taperoá, num dos trechos mais baixos do município, situa-se a 420 metros sobre o nível do mar. Quase todo o município fica muito acima dos 500. Ul-



Pois é, as cabaceirenses são assim. Vale a pena, portanto, ir a Cabaceiras. As moças aproveitam a piscina da fazenda Charneca. Observem demoradamente a topografia do planalto e a vegetação natural.

trapassa mesmo os 600 metros. Clima delicioso. Média das temperaturas máximas, 28 graus. Não há mínimas inferiores a 12 graus. Noites frias. Cabaceiras é um sanatório, aliás como todo o Cariri Velho, em regra mais alto e mais frio do que Cabaceiras. E muito mais chuvoso.

A pluviosidade média anual de Cabaceiras não vai além dos 270 milímetros. Os desertos começam quando a pluviosidade é igual ou inferior a 250 milímetros. Cabaceiras aproxima-se mul-

to do limite. Felizmente, a zona de pluviosidade inferior a 300 milímetros, em média anual, é mínima. Encontra-se apenas no fundo do vale, em torno da cidadezinha.

Há alguns anos, quando o dr. José Cândido Parente Pessoa era diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, construíram o açude Boqueirão. Fecha o Paraíba do Norte, após a confluência do Taperoá. Em linha reta, a barragem fica a uns 20 quilômetros de Cabaceiras. Formou-se um

PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

Arados, diversos tipos
Adubadeiras
Bombas para poços rasos e profundos
Cortadores de forragens
Cultivadores
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz
Descascadores de café
Descascadores de amendoim e mamona
Engenhos/Moendas de cana

Formicidas
Grades de dentes/discos
Misturadores de rações
Moinhos de fubá
Motores
Plantadeiras manuais
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Semeadeiras
Ralos para mandioca
Trituradores, etc.



CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 411 — CAIXA POSTAL 56
SÃO PAULO

JACAREÍ (S. Paulo - E. F. C. B.) — Travessa do Mercado s/n.º — Caixa Postal, 139
Fábrica associada — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.
Quilômetro 207 — Via Anhangüera — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)



lago de 535 milhões de m³, quando completamente cheio. As águas prolongam-se muito pelos vales dos dois rios. Atin-gem Cabaceiras. Hoje, Cabaceiras, o polo seco do Brasil, fica à margem de um lago amplo de uns 20 e tantos qui-lômetros, navegável para lanchas e ou-tras pequenas embarcações. É muito piscoso. Movimenta uma central elétri-ca de 3.000 c.v. As margens estão sen-do irrigadas. Elevam as águas com mo-tobombas. As terras são extraordiná-riamente férteis. Sem adubação, colhem cebolas de 250 e até de 500 grms.

A conjuntura mudou inteiramente. Mu-dará ainda mais quando fizerem os ou-tros açudes programados. O Pelo Sinal, acima do Boqueirão e no Paraíba do Norte, antes, portanto, da confluência com o Taperoá, rio de 150 quilômetros de curso e ampla bacia hidrográfica. Represará as águas que ultrapassam a capacidade do Boqueirão e hoje se per-dem totalmente. São águas preciosas. Muito contribuirão para fazer do Cari-rí Velho uma grande bacia leiteira. Abaixo do Boqueirão, está programado

o Curimatá, com 16 milhões de m³. Será um açude auxiliar. Facilitará as irri-gações por gravidade. Movimentará uma usina elétrica de uns 5.000 c.v. Apro-veitará as águas do Paraíba que sobra-rem dos dois açudes e as de um afluen-te relativamente importante — o Bodo-congó.

Cabaceiras vive principalmente da pecuária. Em 1956, tinha 18.500 bovinos; 2.000 eqüinos; 3.000 asininos; 4.900 muars; 25.000 suínos; 13.400 ovinos; 25.000 caprinos. Havia pequena produ-ção de milho, feijão, algodão, banana, côco-da-Bahia ou da praia e manga. A cultura do algodão é precária. O cli-ma é temperado mesmo no verão e há muita neblina. Agora, a conjuntura está mudando muito. A fazenda Charneca mostra o que será Cabaceiras, o muni-cípio mais seco do Brasil, num futuro muito próximo.

A FAZENDA CHARNECA

A fazenda Charneca mede 1.700 hec-tares. Começa nos arredores da cidade de Cabaceiras. Suas terras fartas vão até às margens do açude Boqueirão.

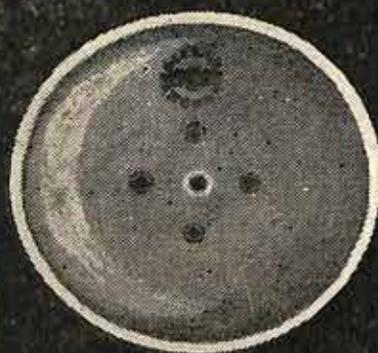
Pertence aos srs. Antônio da Costa Go-mes e Basileu da Costa Gomes, dois pa-raibanos operosos, evoluídos, pioneiros. Moram no Rio. Acreditam nas gran-des possibilidades agropecuárias do Ca-riri Velho, até mesmo de Cabaceiras, o polo seco do Brasil. Poderiam ter uma grande fazenda nas zonas mais ricas e mais promissoras do Brasil. Preferiram tê-la no Cariri Velho e em seu mais seco município.

A fazenda foi comprada há três anos. O Boqueirão era uma grande esperan-ça que se realizava. Charneca era uma fazenda rotineiríssima. Os dois irmãos começaram então a trabalhar. Os re-sultados estão começando a aparecer.

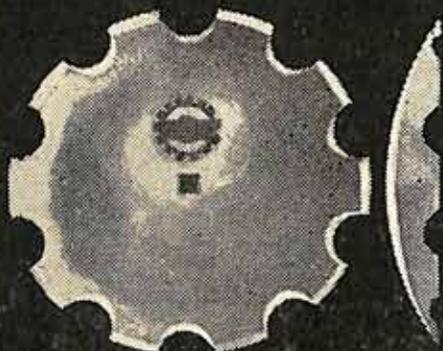
Cercaram toda a fazenda. Fizeram cer-cas internas, dividindo-a em grandes in-vernadas. Plantaram palma-sem-espi-nhos, a admirável forrageira que tanto está contribuindo para a modernização e o progresso da pecuária nordestina. Construíram a casa principal, piscina, etc. Instalaram poderosa motobomba nas margens do açude. Levaram água até à casa, que se encontra a 400 me-

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFILD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO ÀS SUAS ORDENS EM NOSSA RÊDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

tros de distância e em altitude superior a 50 metros. Irrigam uma área apreciável e crescente. Na área irrigada, plantaram um bananal e capim elefante. Também plantam melão, melancia, tomate e batata-doce. Os melões e as melancias são saborosíssimos. Os tomates dispensam pulverizações. Não há moléstias criptogâmicas no Cariri Velho. Também são desconhecidos o tifo, o paratifo, o berne e o carrapato. Criam zebuínos de corte. Vão criar gado leiteiro. Os investimentos continuam. Os planos são grandiosos.

Na minha opinião, os srs. Basileu e Antônio da Costa Gomes deveriam plantar pelo menos uns 600 ou 800 hectares de algarobais consociados com palma. Permitiriam ter 2.000 boas vacas

leiteiras durante todo o ano. Melhorariam o microclima. Poderiam ter uns 20.000 litros de leite por dia. Instalariam uma moderna indústria de laticínios. Auxiliariam os vizinhos, comprando-lhes a produção de leite.

Plantariam sorgo não irrigado. Silariam os caules. Os grãos seriam utilizados na alimentação de aves domésticas. As possibilidades da zona para a criação de peru são excepcionais. O clima seco é uma garantia de vitória. Charneca forneceria perus a Recife, João Pessoa e Campina Grande. Há estrada asfaltada de Campina Grande ao Rio de Janeiro. Os perus poderiam chegar ao Rio.

A zona tem extraordinário futuro na vitivinicultura. Produz fartamente uvas

das melhores castas européias. E as pulverizações são dispensáveis. Duas safras de uvas deliciosas anualmente: uma em janeiro; outra em julho. A irrigação é indispensável. Um hectare de vinhedo, em Cabaceiras, não deve dar lucro inferior a Cr\$ 500.000. O ideal seria localizar por lá alguns casais de vitivinicultores portugueses e espanhóis. O Ministério da Agricultura cuidaria do assunto.

Charneca pode e será uma fazenda modelo, muito lucrativa. A ecologia lhe é favorável, atualmente, quando a técnica venceu os problemas. Os srs. Basileu e Antônio Gomes têm tudo que é necessário: fé, dinamismo, pioneirismo, dinheiro e uma tremenda capacidade de trabalho.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — C. A. Willy Auerbach

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho

2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Paulo Murgel

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

Gilberto Azambuja, dr.

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Hamilton C. Machado da Silva

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

“Creep Feeding” – sistema de criação em que o bezerro tem acesso a uma ração suplementar

Tal sistema permite ao criador vender bezerros mais pesados, das mesmas vacas e com a mesma quantidade de pasto

Idéias do Dr. Wm. H. Burkett, diretor de Nutrição da “Montana Flour Mills Company”, Great Fall, Montana, E.U.A.

A — RAZOES BASICAS DO SISTEMA

O princípio da criação em que o animal novo tem acesso a uma ração repousa em que o leite, quantitativamente e o pasto, qualitativamente, não propiciam os nutrientes suficientes para que o bezerro lactente realize sua máxima capacidade de ganho de peso. A nutrição inadequada produz embaraços. Suplementando-se a parte que falta em qualidade e quantidade no leite e no pasto, com bons alimentos deixados ao seu alcance, os bezerros podem atingir o ganho máximo que seu potencial permite. Esse benefício se torna mais evidente no momento do desmame.

B — NUTRIÇÃO SUPLEMENTAR PARA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS MAXIMOS

A nutrição suplementar, neste sistema, inclui energia, proteína, minerais, vitaminas, antibióticos e fatores de crescimento. Os grãos fornecem energia, mas não têm as quantidades adequadas de proteína, minerais, vitaminas, antibióticos, fatores de crescimento e a apetibilidade capaz de produzir os resultados máximos do sistema em que o bezerro pode ingerir uma ração suplementar.

Apetibilidade e consumo de alimentos são elementos extremamente importantes na obtenção dos melhores resultados com a nutrição suplementar.

**QUEM EXIGE
RENDIMENTO
SUPERIOR
A BAIXO
CUSTO**

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR

FONE 32-3178 — S. PAULO

BOMBAS CENTRÍFUGAS
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.

BOMBAS A PISTÃO
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.

ARIETES HIDRÁULICOS
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.

BURRINHOS — Duplex a Vapor
— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos, de concentração, FILTROS etc.

BOMBAS PARA TESTES
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

C — VANTAGENS DE UM BOM SISTEMA DE CRIAÇÃO COM A SUPLEMENTAÇÃO DA RAÇÃO DO BEZERRO

- 1) O criador pode vender bezerros mais pesados, das mesmas vacas e com a mesma quantidade de pasto. Ao desmame, os animais chegam a pesar mais 22,15 a 45 kg do que os bezerros não submetidos a este sistema.
- 2) As safras de bezerros são mais equilibradas e uniformes. O sistema supre as deficiências de produção de leite das vacas e dos bezerros tardios.
- 3) Melhora o aspecto dos bezerros, que se tornam mais viçosos e em melhor estado de carne, apresentando melhor qualidade.
- 4) Em geral os preços de venda desses animais são mais elevados.
- 5) Menos alterações e perdas de peso, no momento da desmama.
- 6) Os bezerros são mais resistentes às doenças e infecções ao serem desmamados. Provas de campo demonstram que, com o emprego de antibióticos nos alimentos suplementares, os bezerros ficam menos sujeitos a determinadas infecções que ocorrem depois da desmama.
- 7) Os bezerros se adaptam mais rapidamente à alimentação intensiva dos sistemas de engorda em confinamento.
- 8) As vacas ficam em melhores condições no momento do desmame de sua cria, vantagem muito importante do sistema e que freqüentemente é subestimada. As vacas podem apresentar 12 a 22,5 kg mais, ao desmame de suas crias, se estas fôrem criadas soltas e com acesso ao suplemento. Isto é muito importante se as vacas tiverem de ser vendidas no outono ou se tiverem de enfrentar o inverno.

D — O SISTEMA É RECOMENDADO QUANDO:

- 1) Os bezerros são vendidos após o desmame.
- 2) São conservados para formar lotes destinados à engorda.
- 3) São conservados e submetidos a um plano de nutrição intensiva para engordar em pasto ou em currais na primavera seguinte (produzindo por dia, 0,454 kg a 0,681 kg de ganho de peso, no inverno).
- 4) São filhos de novilhas de primeira cria, com dois anos de idade.
- 5) São animais nascidos em boas condições.
- 6) São animais puros.
- 7) Quando o preço de venda, por 100 kg de peso vivo, é maior do que o custo de 300 a 400 kg da ração suplementar.

E — O SISTEMA GERALMENTE NÃO REMUNERA QUANDO:

- 1) Os bezerros são conservados após o desmame e mantidos em baixo nível de nutrição (ganho de 0,227 kg por dia, ou menos, no inverno).
- 2) Quando o criador possui vacas excepcionalmente leiteiras e pastos verdes durante período suficientemente longo e os bezerros desmamam com 272 a 318 kg.

F — PROGRAMA DE CRIAÇÃO COM O BEZERRO SOLTO E COM ACESSO A SUPLEMENTO

Os cercados devem ser próximos a bebedouros, côchos de sal e abrigos destinados à sombra, onde as vacas e os bezerros possam andar livremente. Os bezerros não devem distanciar-se de sua mãe para obterem o alimento suplementar. Portanto, o sistema de criação deve ter em vista a acomodação dos bezerros. Alguns criadores colocam os côchos com minerais em uma das extremidades do cercado destinado aos bezerros. Desde o início, a ração suplementar deve estar sempre à disposição dos jovens animais.

Os bezerros não ingerem muito alimento suplementar antes de três a quatro semanas de vida. Desde que disponham desse alimento, nessa idade, geralmente começam a ingeri-lo tão logo sintam necessidade.

Se não for possível alimentar os bezerros durante todo o verão e outono, até a época do desmame, qualquer auxílio que se lhes possa propiciar pela suplementação na primavera ainda terá valor no outono. Isto significa que a suplementação na primavera não é desperdiçada, embora este sistema de arração não possa prosseguir durante a estação.

Impermeáveis e resistentes, as Botas Vulcabrás ajudam muito o trabalho nas fazendas. Laváveis por dentro e por fora, não conservam mau cheiro e evitam que a umidade passe para os pés, protegendo a saúde de quem as usa. Botas Vulcabrás são usadas com total sucesso em: irrigações, pomares e hortas.

nas fazendas
COM
BOTAS
VULCABRÁS
o trabalho é mais fácil



Ao comprar botas, especifique a marca VULCABRÁS

TAMANCOS
VULCABRÁS



também fabricados com borracha vulcanizada. Próprios para lavar pisos, escadarias, garages, armazéns, hospitais, açougues, etc.

VULCABRÁS S. A. - C. Postal, 47 - Jundiaí - S. P.

No mais distante lugarejo do Brasil há uma

LÂMPADA ALADDIN

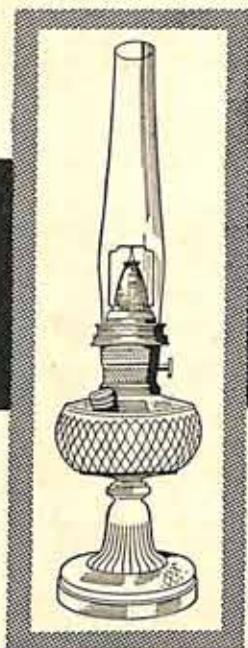
(a querosene)



Luz branca, firme e forte

- sem cheiro
- sem fumaça
- sem bomba
- sem carburador

Segurança absoluta—Silenciosa
Acende instantaneamente



VOX

M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.

Rio-de-Janeiro: Rua Teófilo Ottoni n. 94/96

São-Paulo: Praça Júlio Prestes n. 185, grupo 17

Porto-Alegre: Rua Voluntários da Pátria n. 527, s. 38

Nas boas casas do ramo

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Ministro Godói, 1186 - SÃO PAULO

O sistema de suplementação pode ser implantado a qualquer momento antes da desmama. Mesmo iniciado dois ou três meses antes do desmame, será proveitoso.

G — NECESSIDADES ALIMENTARES E GANHOS

Os ganhos diários e o consumo de alimentos durante o «creep feeding» variam com os seguintes fatores:

- 1) A raça e qualidade dos bezerros e sua capacidade de ganho.
- 2) O suprimento de leite pela mãe e as condições dos pastos.
- 3) A idade e o peso dos bezerros quando o sistema é iniciado.
- 4) A apetibilidade e o valor nutritivo da ração suplementar.

Uma revisão dos dados referentes a 22 grupos de bezerros submetidos ao sistema no verão de 1957, mostra o seguinte:

- 1) O ganho diário médio variou de 0,558 kg a 0,986 kg.
- 2) O consumo diário médio de ração granulada, por bezerro, variou de 0,19 kg a 3,85 kg.
- 3) O consumo de ração por estação e por bezerro variou de 21,8 kg a 393 kg.

Provavelmente, a melhor estimativa das necessidades de ração granulada para a estação será a que preveja um consumo médio diário de 1 kg por dia, por cabeça e por 100 kg de peso vivo. Mediante a aplicação desta regra prática, pode-se obter o peso médio dos alimentos necessários num período de arraçamento. Com boa ração e adequado consumo pode-se esperar um ganho extra de 100 kg para cada 300 a 400 kg de ração consumida.

TIPOS DE RAÇÃO GRANULADA

As informações provenientes de pesquisas sobre os padrões nutricionais ótimos de uma ração suplementar são muito limitadas. Adotou-se um nível de 15% de proteína bruta, de toda a proteína natural (não contendo ureia). A base de grãos foram cevada e trigo moidos. Não foi usada a aveia, alimento muito desidratado e o melaço, minerais menores, vitamina D e o mínimo de 2200 unidades de vitamina A por kg, de uma fonte estabilizada. Outros aditivos: 0,5% de fosforo e uma grama e um decimo por kg de Dynafac Armour e 44 miligramas, por quilo, de Aureomicina ou Terramicina. Burkett acha que esses dois antibióticos têm igual eficácia. O tamanho do granulo é de 0,635 cm de diametro.

OS CERCADOS (CREEP-FEEDERS)

Verificou Burkett que o tipo de cercado usado no sistema é muito importante. Desde o início de seu programa, em 1954, foram planejados tipos de cercados que podem ser construídos pelo próprio criador. O desenho original foi modificado várias vezes. O custo do «creep feeder» adotado presentemente é de cerca de cem dolares, abrigando 40 a 50 bezerros.

Parece que os cercados de metal são pouco satisfatórios em comparação com os de madeira, mais rapidamente aceitos, reduzindo em maior consumo de ração granulada e isto foi provado por vários criadores.

Os «creep feeders» feitos pelo IBEC Research Institute, em Jangada, no Estado de São Paulo, parece que funcionaram bem nas condições brasileiras.

VANTAGENS PARA AS NOVILHAS

Um dos benefícios do sistema, freqüentemente olvidado, é que as mães se tornam mais desenvolvidas e apresentam melhores condições físicas quando seus bezerros são criados com suplemento. Isto é importante para as novilhas que parem aos dois anos e que aos três anos freqüentemente não dão boa colheita de bezerros. As observações de campo indicam que as novilhas de dois anos, com bezerros criados no sistema de «creep feeding», produzem maior porcentagem de nascimentos aos três anos. Um criador assevera que de 50 novilhas de dois anos, cujos filhos foram criados neste sistema, 49 ficaram prenhes logo depois, conforme ficou demonstrado através de teste de prenhez.

Creep quer dizer arrastar-se, rastejar, andar de rastros; movimento rastejante por baixo de uma cerca ou dispositivo que deixa passar o bezerro e impede a entrada da vaca. O sistema adapta-se bem ao tipo de exploração de gado de corte existente nos E.U.A. No Brasil deveria ser experimentado na criação de gado fino, destinado à reprodução.

AGORA! THIBENZOLÉ*

a mais poderosa arma anti-helmíntica para
engordar seu gado
prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais este problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diariamente o peso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo controle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram estes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias**. **REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida praticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de ação contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhas até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.

* Marca da Fábrica

Um produto da



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Departamento Veterinário
Subsidiária da MERCK CO. INC. — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Pêricles, 11 - C. P., 8734 - Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 - P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 - Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Recife: Rua da Concórdia, 874.

EXPERIÊNCIAS DE UM CRIADOR NO SERTÃO DO SERIDÓ

Schwyz — a solução

JOSÉ BRAZ DE ALBUQUERQUE
Criador — Fazenda do Talhado — Acari
— Rio Grande do Norte

A adaptabilidade das raças típicas leiteiras às variadas zonas das bacias de produção de leite e laticínios do nosso País é assunto de indiscutível importância. Seu conhecimento adequado capacita-nos a bem orientar a expansão da pecuária leiteira nas diversas regiões.

A coleta de dados com essa finalidade é trabalho lento, persistente e paciente, em que se vão aproveitando todas as fontes informativas que possam contribuir com resultados de experiências, oficiais ou privadas, para o fim almejado. É um trabalho como o da formação de um mosaico sob determinados desenhos, cujas formas seriam criadas com pedras de diversas cores e tamanhos, providas de várias origens.

A presente contribuição foi indicada pelo engenheiro agrônomo Guilherme de Azevedo que, como técnico do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Norte, teve oportunidade de conhecer o trabalho de muitos anos, de um criador nordestino, o sr. José Braz de Albuquerque, que procura criar raças leiteiras na fazenda do Talhado, município de Acari, Rio Grande do Norte, sertão do Seridó. A Comissão Nacional de Pecuária de Leite, dirigindo-se a esse criador, obteve valioso depoimento que aqui inserimos. Antes, porém, abrimos espaço para os seguintes dados, referentes ao meio em que vive e trabalha o operoso criador:

1) Estado: Rio Grande do Norte. 2) Região: Seridó. 3) Município: Acari. 4) Área: 167.000 km. 5) Latitude — Entre: 5° 38'00" e 6° 46'30". Longitude — Entre: 36° 27'00" e 37° 48'00". 6) Distância de Natal: 168 km. 7) Altitude média: 290 metros. 8) Chuvas esparsas e secas prolongadas. 9) Não tem estrada de ferro, mas de rodagem, diversas, permanentes. 10) Lavoura: algodão e cereais. Pecuária: carne para abastecimento local; leite para a indústria local. 11) Produção de leite — 3.500 litros por dia; de manteiga — 6.000 kg por ano; queijos e requeijões — 25.500 kg por ano. 12) Vacas de leite: 2.700 cabeças. 13) Criadores: 250. 14) Mercados: Natal (RN) e Campina Grande (Paraíba).

O fim principal de meu trabalho foi criar uma raça de gado com a resistência do nosso Crioulo, porém mais precoce e mais produtiva, destinando-se, principalmente, à venda de reprodutores. Só as sobras é que vão ao açougue. A indústria de laticínios, apesar de já ter sido fonte principal de receita pecuária, hoje está decaído muito, por causa da elevação do custo do braço e das rações concentradas.

Temos um clima muito bom para a criação, variando de 28° a 32°C. Não temos certos males, comuns aos lugares úmidos: carrapatos, berne, verminoses; só temos carbúnculo sintomático, quando não se vacina na época. A aftosa existe por causa dos incautos que só se lembram de vacinar seu rebanho quando o do vizinho já está atacado. Se tivéssemos invernos mais regulares, seria a terra ideal para criação de gado de qualquer espécie.

Temos uma infinidade de pastos que vegetam espontaneamente nas piores terras. E nas melhores chapadas e várzeas, então, é imensa a variedade. Nos anos secos, só podemos criar valendo-nos dos cactos e de algumas vasantes do leito de rios secos e açudes que resistem mais de um ano. Nesse tempo, é preciso plantar capins e ramas, complementando com os cactos. Em anos secos, a principal ração é a torta de carôço de algodão. Como hoje, os governos consentem na sua exportação para a Europa e nos anos secos, não havendo produção de algodão, ficamos sem a torta, quando maior é sua necessidade.

Temos bom negócio de leite no inverno, quando vem regular: são quatro meses de elevada produção, com a despesa apenas da colheita. Nessa época, porém, os produtos laticínios baixam de preço. No verão, aumenta seu valor, mas o custo de braços é muito caro, encarecendo a produção.

DE EXPERIENCIA EM EXPERIENCIA

No começo de meu trabalho, tive vários tropêços, que fui obrigado a contornar, perdendo tempo, mas arranjando sempre novo conheci-

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epson em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

mento para alcançar o que desejava.

Comecei com a raça Guatemala ou Malabar (não sei o nome certo). Melhorou um pouco, mas não consegui a rusticidade desejada. Tentei o antigo Turino, hoje Holandês; também desisti, porque o que aumentou em leite diminuiu em tamanho. Tentei cruzamento com o Zebu e deu bom produto, porém muito indomável e pouco leiteiro, embora resistente e precoce: não era o tipo por mim desejado, apesar do tempo que já havia perdido. Tive notícia da raça Simental, que pela informação, era o que eu desejava. Influi meu avô materno a comprar um casal desta raça, porém o fazendeiro que a criava só tinha importado um touro e havia conseguido apenas gado cruzado com Nelore. Compramos assim mesmo. Era um gado lindo, muito resistente, pesado, bom leiteiro e precoce, apesar de bravo.

Tinha encontrado o gado ideal. Porém, quando precisei arranjar outro reprodutor, não foi possível. No norte do Brasil não se conhecia a raça Simental. Cruzar com Zebu não dava certo e continuar com os mestiços era perder as qualidades que eu desejava conseguir.

Conservei o Simental em meio sangue até que, em 1934, comprei do Dr. Juvenal Lamartine um touro puro, do qual consegui duas produções em 1935 e 1936. O touro morreu em fins de 1935, deixando porém um gado já 3/4 Simental, que conservei até 1952, quando consegui comprar, por intermédio de um amigo de Sergipe, um casal de Simental puro que estou criando. Já tenho até 7/8. Continuo fazendo mestiçagem dessas vacas, que dão bons produtos leiteiros e ótimos bois para corte e trabalho.

RAÇA SCHWYZ, A SOLUÇÃO

Provavelmente em 1930, o agrônomo Otávio Lamartine, diretor da Estação Experimental de Sementes de Algodão Mocó em Cruzeta, meu particular amigo de saudosa memória, trouxe para aqui um reprodutor Schwyz, raça que eu ainda não conhecia. Dei ao Dr. Otávio uma vaca, para ele tirar leite, e ela teve um bezerro Schwyz muito semelhante ao touro, apesar de ser a vaca meio sangue Simental-Nelore. Criei o bezerro bem criado e, quando o apar-

ABRIL DE 1963



carregador dianteiro

MASSEY FERGUSON 735

uma infinidade de usos faz ainda mais útil o seu trator!

Moderno e robusto o Carregador Dianteiro aumenta o rendimento e a versatilidade do trator Massey-Ferguson. Com infinitas utilidades, é usado em aplicações até agora destinadas exclusivamente a tratores pesados e de alto custo.

aplicações

serviços de fazenda (movimento de terra e estérco);
construções civis e serviços em órgãos governamentais;
movimentação de materiais em fábricas, fundições,
linhas de montagem.

características

comando de balsa da caçamba, hidráulico ou mecânico;
o Sistema Hidráulico Massey-Ferguson permite nivelamento
preciso da caçamba;
capacidade de carga de 907 quilos.

peça uma demonstração ao
Revendedor de sua cidade



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

tei, tratei-o bem até adulto. Dêste produto começaram meus conhecimentos e preferências pela raça Schwyz, sem, no entanto, esquecer a Simental, que fiquei conservando no meio-sangue.

Do bezerro meio-sangue Schwyz tive uma grande produção, graças à sua qualidade e força reprodutiva. Comecei a vender os filhos para reprodutores a duzentos mil réis, preço pelo qual se vendia um

boi de 10 arrobas para o corte ou uma vaca parida.

Animado com êsse resultado, consegui que meu pai importasse, naquela época, um casal de Schwyz do Rio Grande do Sul. O criador José Evaristo importou outro casal. Eram tão pequenos que o casal de meu pai mereceu os nomes de Taboca e Canudo, que, na gíria da zona, significa trapaça ou calote comercial.

A vaca de meu pai, em primeira cria, dava 12 garrafas e chegou a dar, de uma só tirada, 12 litros diários. Eu, nêsse tempo, já tinha bastante crias do meu meio-sangue, quando comprei o primeiro bezerro do casal de José Evaristo. As primeiras crias do casal de meu pai eram fêmeas. Dêsse modo consegui o puro-sangue que crio hoje, com todos os caracteres da raça.

O meu meio-sangue Schwyz foi o bovino mais pesado abatido até hoje nesta zona. Tôda produção de fêmeas foi de vacas gordas e boas de leite. Desta descendência tenho hoje o gado Schwyz, do qual vendo reprodutores para todo o nordeste, ao passo que continuo importando sempre os que preciso para as vacas puras.

COMPARAÇÕES

Os dois mestiços para corte, aos dois anos dão 180 a 200 kg de carne com osso, quer de uma, quer de outra raça. As vacas são boas leiteiras e o leite muito bom para o fabrico de queijos, com 4 a 5% de gordura e bastante matéria seca coalhada. Os bois são ótimos para trabalho agrícola, principalmente cultivadores, arado e grades de disco. O Simental é mais árdego e ligeiro; o Schwyz muito mais posante, porém vagaroso. O Simental é mais procurado para os mercados de "carne de sol", por ter lâminas de gordura na carne. O Schwyz é melhor para o mercado de carne verde, justamente por sua carne ser sempre limpa.

O touro Jupyacu foi que me fêz ser criador de Schwyz. Nasceu em maio de 1931 e foi abatido em março de 1937. Com menos de 6 anos deu 1050 quilos de pêso vivo, 634 de carne no osso e 72 de sêbo. Apurei, naquela época, Cr\$ 16.000,00. Apuraria hoje Cr\$ 126.800,00. Agora mesmo, um vizinho vendeu um touro Simental, que foi meu, por Cr\$ 98.000,00. E não estava gordo.

REVISTA DOS CRIADORES

ESPECÍFICO CONTRA A DIARRÉIA DOS BEZERROS



FURANTEROL

Os Laboratórios EATON — apresentando FURANTEROL — oferecem aos veterinários e criadores o mais rápido e eficaz agente de combate à Diarréia dos Bezerros. Devido ao alto poder bactericida do NITROFURANO contra os organismos causadores das diarréias, FURANTEROL produz os melhores resultados nas primeiras 12 horas de tratamento e assegura a pronta recuperação ao fim de 3 dias.

FURANTEROL
Não é tóxico

Fabricado pelos

LABORATÓRIOS
Rua Figueira de Melo, 406



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro — GB

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA
São Paulo - Rua General Carmona, 102



Apresentação: Vidros com 6 comprimidos.



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

NO FRIGORÍFICO EDER



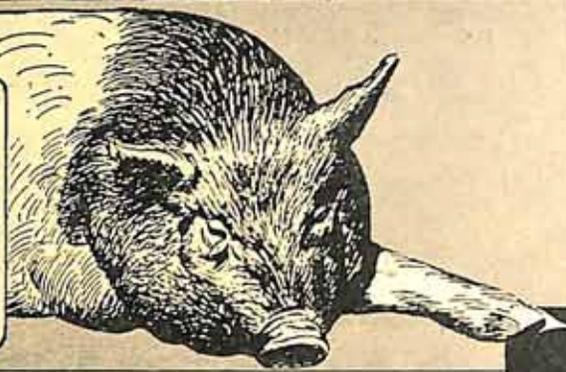
CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇA — As provas de rendimento de carcaças de suínos, realizadas pela "Tortuga", contaram com a valiosa colaboração dos dirigentes do Frigorífico Eder, que puzeram à disposição suas instalações e funcionários. Na foto, classificação de uma carcaça, assistida pelo Sr. Alexandre Eder (à direita), diretor-presidente do tradicional frigorífico; ao seu lado, Dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente da "Tortuga" e orientador da prova; vêm-se, também, representantes da "Revista dos Criadores", especialmente convidados para acompanhar os importantes testes.

FRIGORÍFICO EDER — uma organização modelar a serviço da suinocultura racional

Fundado em 1923, vem, portanto, há 40 anos produzindo frios da melhor qualidade. Seu fundador, Sr. Alexandre Eder, espírito avançado, compreendeu desde logo a necessidade de dispor de porcos precoces, capazes de fornecer carne de boa qualidade e carcaças de alto rendimento. Sabendo, também, que estas condições eram amplamente preenchidas pelo porco tipo-carne, na ocasião praticamente inexistente no País, o Sr. Eder fez, há 20 anos, as primeiras importações de raças deste tipo. Importou, então, reprodutores Edelschweine e Landschweine, com o duplo objetivo de utilizá-los em sua criação, que chegou a 6.000 cabeças, e difundir-los entre os suinocultores. Foi, importa reconhecer, um pioneiro, não só na indústria de frios, como da criação dos porcos tipo frigorífico.

Sempre modernizando suas instalações, o Frigorífico EDER fabrica, hoje, produtos da melhor qualidade, sempre dentro das mais rigorosas normas higiênicas. Para a produção de sua renomada linha (presunto, linguiça defumada, lombo canadense, panceta etc.), só abate animais categorizados, dos quais 90% do tipo carne.

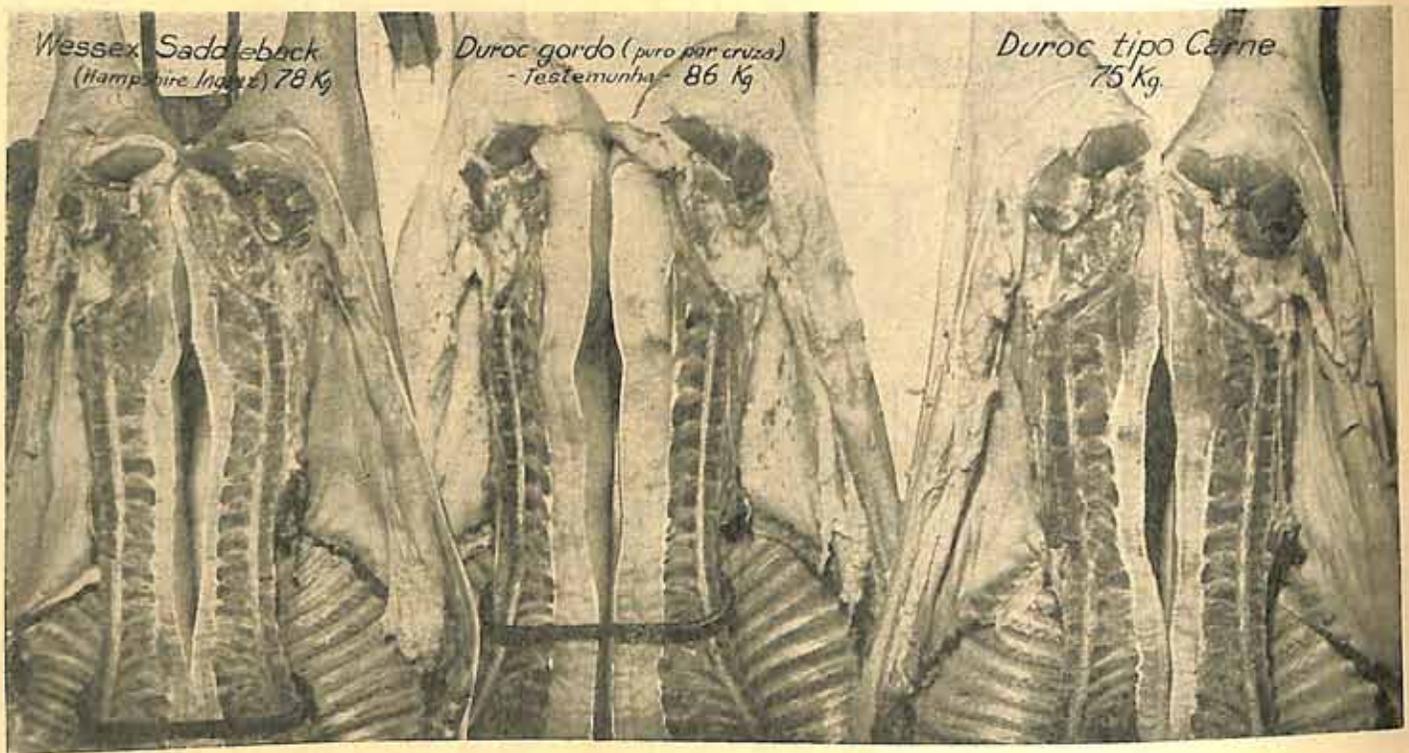
Suíno tipo carne: mais rendoso que o tipo banha



suínos

Dr. F. FABIANI

Rendimento dos porcos tipo carne e banha



CARCAÇAS — Da esquerda para a direita: Wessex Saddleback, Duroc gordo (testemunha), Duroc tipo carne. Os porcos carne, embora mais leves, renderam 20% a mais de carne e o banha (testemunha) 20% a mais de gordura.

Não é de hoje que propugnamos pelo porco tipo carne. Várias são as razões que aconselham preferir este ao de banha, principalmente:

1. Melhor cotação comercial da carne;
 2. Menor custo de produção.
- Maior cotação comercial da carne em relação à banha e toucinho — A carne porcina alcança no comércio, conforme a região da carcaça, preços que vão desde uma vez e meia a 4 vezes e meia aquela da banha e do toucinho. Assim, enquanto estes são vendidos a Cr\$ 200,00 o quilo, o presunto atinge Cr\$ 800,00, o lombo Cr\$ 600,00, a costeleta Cr\$ 530,00 e a panceta Cr\$ 520,00. Portanto, os frigoríficos, que

pagam pelo peso total e não pela proporção carne-toucinho, dão preferência ao tipo carne.

Menor custo de produção — Por uma feliz coincidência, o produto de maior aceitação (carne) é justamente aquele que o criador pode obter por um custo menor. Dois são os fatores que possibilitam esta redução no custo:

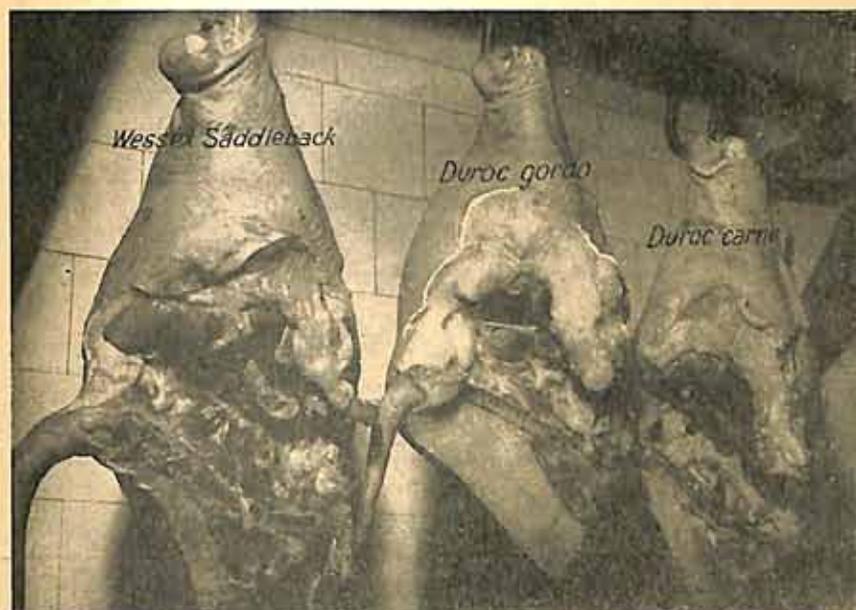
- 1.º — O menor dispêndio de alimento por unidade de peso produzida;
 - 2.º — Maior rapidez de produção.
- Como mostra a tabela ao lado, bem inferior é o consumo de alimento necessário para produzir-se um quilo de carne, em relação àquele dispêndio para a pro-

dução do mesmo peso de banha. Enquanto isso, verificamos em experiência, cujos resultados constam destas notas (fotos e tabela) que no acabamento de um porco de 5 arrobas, ganha-se pelo menos 3 meses. Pois, enquanto o porco tipo carne atinja de 75 a 78 quilos em 8 meses (abatido), o banha exigia 12 meses para alcançar 86 quilos. Circunstância, sem dúvida, de grande sentido econômico, porquanto permite giro mais rápido do capital e conseqüente juro mais alto. O que, à vista das atuais taxas de juros, representa, sobre um valor médio de Cr\$ 15.000,00, a quantia de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 3.000,00 por cabeça, um bom lucro não conseguido no sistema de 12 meses.

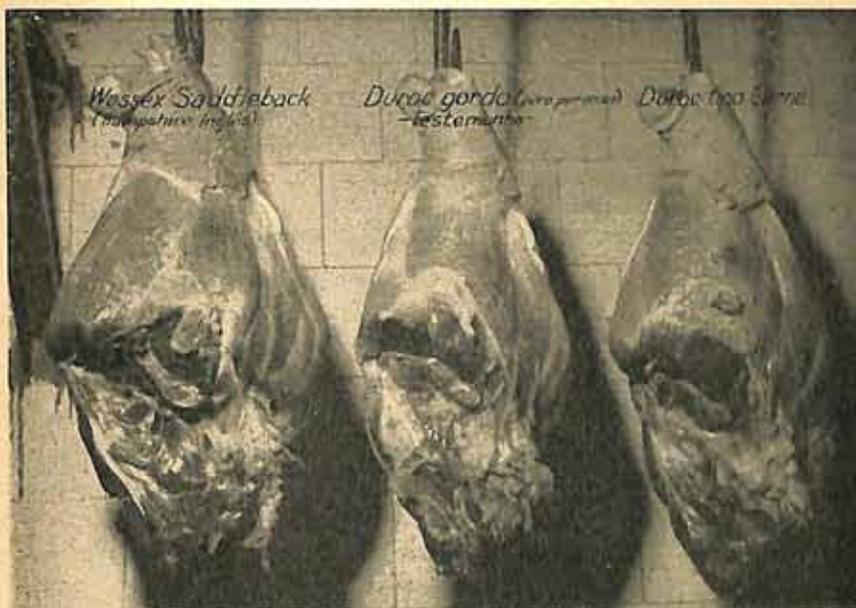
SAIS MINERAIS E VI

CONSUMO DE ALIMENTO POR QUILO DE PÊSO GANHO

| | PORCO TIPO CARNE | PORCO TIPO BANHA |
|--|---|---|
| | Raças: Duroc, Hampshire-Duroc e mestiços | Raças: caruncho, Piau, Nilo e mestiços |
| Idade média e peso com que vão para o matadouro | 8 — 9 110/120 kg. | 12 — 14 100/110 kg. |
| Consumo de ração por quilo de peso vivo | 4 | 6 |
| Quota de manutença média consumida (600 gr. por dia, durante oito meses) | 144 kg. de ração a Cr\$ 30,00 = Cr\$ 4.320,00 | 216 kg. a Cr\$ 25,00 = 5.300,00 (60 gr. x doze meses) |
| Quantidade de ração consumida — peso vivo | 110 kg. x 4 = 440 kg. x Cr\$ 30,00 = Cr\$ 13.200,00 | 110 kg. x 6 = 660 kg. x Cr\$ 25,00 = Cr\$ 16.550,00 |



Presunto com toucinho.



Presunto sem toucinho.

São duas grandes vantagens do porco tipo carne, em torno das quais, como dissemos, temos já feito várias considerações. Porém, dada a importância do problema, julgamos sempre oportuno repisá-lo. Por isso, apresentamos hoje os resultados de novos testes sobre o rendimento destes porcos, os quais são eloquentemente documentados pelas fotos e tabela (Resultados do rendimento das carcaças).

Utilizamos três suínos: um Wessex Saddleback (Hampshire inglês); um Duroc puro por cruza, alimentado com excesso de hidrocarbonados (dieta defeituosa, que predispõe à formação de gordura); um Duroc racionalmente alimentado.

Esses porcos, que aparecem nas fotos na ordem acima (Wessex Saddleback, Duroc puro por cruza e Duroc racionalmente alimentado), acusaram os seguintes pesos após abatidos:

Wessex Saddleback (Hampshire inglês) 78 kg. 8 meses
 Duroc puro por cruza 86 kg. 12 meses
 Duroc racionalmente alimentado 75 kg. 8 meses

A tabela na página seguinte mostra claramente o rendimento em porcentagem, das diferentes peças e grupos, em carne e gordura. Vê-se que os porcos carne, embora menos pesados, renderam 20% a mais em carne, enquanto os gordos 20% a mais em gordura (produto de menor cotação comercial e de maior custo de produção).

ALIMENTAÇÃO — PRINCIPAL FATOR NA PRODUÇÃO DO PORCO CARNE

Demonstradas as vantagens econômicas do porco tipo carne, cabe saber qual o principal fator para sua obtenção. Facilmente pode-se conseguir este tipo, administrando, desde a primeira idade, alimentação com teor suficiente de proteínas (15 a 17%), enriquecida com sais minerais e vitaminas. A dieta assim orientada é, para este objetivo, mais importante que a própria raça, possibilita elevada conversão alimentar a par de crescimento rápido, formação de boa ossatura e saúde. Além do acabamento mais rápido para o açougue (8 meses de idade), resultante da alimentação racional, o porco frigorífico fornece ótima carne verde, importante na solução do futuro abastecimento do mercado interno.

IMPRESINDIVEL MELHOR PAGA PELO PORCO TIPO CARNE

Bem pesadas as vantagens que os frigoríficos usufruem no abate de suínos tipo carne, não seria demais, se eles passassem a pagar por este tipo de suíno, 15 a 20% a mais do que pelo banha. Com semelhante iniciativa, que não poderá tardar, os frigoríficos incentivariam os suinocultores a produzir mais e melhor, pois estes receberiam remuneração justa, uma vez que de

MINAS "TORTUGA"

RESULTADOS DO RENDIMENTO DAS CARÇAÇAS

| | <i>Wessex Saddleback</i> (Hampshire inglês) | | <i>Duroc puro por cruza</i> (testemunha) | | <i>Duroc carne</i> | |
|------------------------------------|--|----------------|---|----------------|--------------------|----------------|
| GRUPO I — parte carnosa: | | | | | | |
| Presunto limpo | 16,000 kg | 20,51% | 10,800 kg | 12,56% | 15,200 kg | 20,27% |
| Paleta | 9,700 kg | 12,44% | 6,200 kg | 7,21% | 8,600 kg | 11,47% |
| Costeleta | 8,900 kg | 11,41% | 5,600 kg | 6,51% | 7,300 kg | 9,73% |
| Pescoço | 6,400 kg | 8,21% | 4,200 kg | 4,88% | 5,100 kg | 6,80% |
| TOTAIS DO GRUPO | 41,000 kg | 52,57% | 26,800 kg | 31,16% | 36,200 kg | 48,27% |
| GRUPO II — parte gordurosa: | | | | | | |
| Toucinho | 8,800 kg | 11,25% | 20,000 kg | 23,25% | 9,700 kg | 12,94% |
| Toucinho de presunto | 3,400 kg | 4,36% | 10,200 kg | 11,86% | 5,000 kg | 6,66% |
| Banha | 2,200 kg | 2,82% | 2,500 kg | 2,91% | 2,600 kg | 3,47% |
| TOTAIS DO GRUPO | 14,400 kg | 18,46% | 32,700 kg | 38,02% | 17,300 kg | 23,07% |
| GRUPO III — parte mista: | | | | | | |
| Cabeça | 6,400 kg | 8,21% | 3,600 kg | 4,19% | 4,900 kg | 6,53% |
| Papada | 2,600 kg | 3,33% | 4,900 kg | 5,70% | 2,300 kg | 3,07% |
| Panceta | 12,600 kg | 16,15% | 17,000 kg | 19,77% | 13,300 kg | 17,73% |
| Pé | 1,000 kg | 1,28% | 1,000 kg | 1,16% | 1,000 kg | 1,33% |
| TOTAIS DO GRUPO | 22,600 kg | 28,97% | 26,500 kg | 30,82% | 21,500 kg | 28,66% |
| TOTAL GERAL | 78,000 kg | 100,00% | 86,000 kg | 100,00% | 75,000 kg | 100,00% |

Observação — Dois terços da panceta eram constituídos de toucinho (vide foto abaixo).



PANCETA — Dois terços daquela do Duroc gordo (testemunha) são constituídos de banha.

acôrdo com a qualidade do produto. Dessa forma, os frigoríficos iriam ao encontro, não só dos interesses dos criadores, como de seus próprios, por isso que poderiam contar com maior disponibilidade de produtos economicamente mais rendosos. Portanto, está na hora de se fixar com precisão "standards" de peso e rendimento, já que, em linhas gerais, verifica-se que as conveniências dos criadores e dos frigoríficos se confundem, ao lembrarmos que um porco de 8 meses pesa, após abatido, 80 quilos, apresenta uma carcaça bem desenvolvida e uma camada de toucinho inferior a 2—2,5 cm.

Caso contrário, os porcos de qualidade poderão rarear pelo desinteresse do criador que, não vendo benefício no melhoramento de seus produtos, continuará na rotina dos porcos de baixo rendimento industrial.

Preparo e cuidados com a cama dos frangueiros

Ponto importante é a escolha do material para formar a cama dos frangueiros

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A exploração de frangos de corte em piso recoberto de cama domina na avicultura paulista e brasileira. Isto porque permite a industrialização intensiva deste tipo de avicultura, nas melhores condições.

Tipo de cama — As principais qualidades de um material para cama são: capacidade de absorver a umidade dos excrementos e leveza. Dêsse modo, quando movimentado pelos pintos e frangos, será separado com facilidade e secará com rapidez.

Pode-se empregar material mais grosseiro, desde que possa ser «ciscado» pelos frangos.

Os materiais indicados para recobrir o piso dos frangueiros são os seguintes: bagaço seco de cana; sabugo de milho triturado ou picado fino; cavacos de madeira (plana e desempenadeira) e palha de café. Como último recurso, pode-se empregar o capim seco cortado, palha e casca de arroz.

Ponto importante é a escolha do material para formar a cama dos frangueiros: para o bagaço de cana, a secura é o ponto crítico, pois o bagaço úmido fermenta e desenvolve grande crescimento de bolores, podendo até aparecer o temido fungo patogênico *Aspergillus fumigatus*, que provoca a aspergilose dos frangos e que não tem cura eficiente.

O sabugo de milho é absolutamente seco, porém, deve ser triturado com malha grossa ou cortado em pedaços de 1 a 2 cm.

Os cavacos de madeira devem passar por catação de tacos e pedaços de madeira, pregos e outros restos de carpintaria e serraria.

Altura da cama — O material da cama deve recobrir o piso do frangueiro na altura mínima de 5 cm, variando de 5 a 7 1/2 cm.

O material de cama, depois de selecionado, deve ser esparado sobre o piso do frangueiro e sua altura deverá ser medida com régua, para nivelar a uma só altura por toda a área do frangueiro.

Quantidade de material de cama — Sabe-se que, para fazer uma cama de 7 1/2 cm de altura, são necessários 3 1/2 kg de bagaço seco de cana para cada metro quadrado de frangueiro. Na mesma área, são necessários 4 kg de cavacos de madeira para uma cama de 7 1/2 cm de altura.

Proteção com cal hidratada — A cal hidratada torna a cama mais seca melhorando as características físicas do material empregado para recobrir o piso dos frangueiros. Além disso, previne a proliferação de germes, como os da pulrose e tifo, e diminui a esporulação dos cocistos da coccidiose.

Para a cama de 7 1/2 cm de altura, emprega-se cal hidratada, na base de 300 g por metro quadrado de frangueiro, que se espalha sobre a parte superior, revirando-se com forçado ou

ancinho de dentes longos. Nessas condições, uma cama poderá durar dez semanas, sem necessidade de revirar o material que cobre o piso dos frangueiros.

Cuidados gerais com a cama — A cama deverá ser mantida seca durante todo o período de criação dos frangos, de modo que possa cumprir sua função, qual seja absorver a umidade dos excrementos e do próprio meio. Para tanto, os bebedouros devem funcionar perfeitamente, sem derramar água sobre a

(Conclui na pág. 46)



Cama de cavacos de madeira, mostra estrados de madeira de baixo dos comedouros e dos bebedouros com a finalidade de melhorar as condições físicas da cama.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE ?

OS OVOS COMO FONTE DE VITAMINA A

Os ovos são muito ricos de vitamina A. Assim, 100 gramas de porções comíveis de ovos (2 ovos) podem apresentar até 3.070 unidades internacionais de vitamina A. O suprimento diário desse importante elemento é conseguido pelo consumo de um ovo por dia. Esta riqueza de vitamina A é uma das razões pelas quais os ovos são chamados alimento protetor.

CALCULO DA VENTILAÇÃO FORÇADA DOS ABRIGOS

São muitas as criações em bateria, para atender à criação de frangos de corte e para a criação de pintos fêmeas, destinados a exploração futura em gaiolas. Todavia, em geral se observa deficiência de ventilação nas salas onde são alojadas baterias, construídas de madeira ou metal.

A ventilação adequada, nas criações industriais, deve ser encarada seriamente e como um dos principais fatores de sucesso deste tipo de criação em confinamento. Os exaustores elétricos, embora parecendo a muitos um luxo, é a solução exata, principalmente nos meses quentes do ano.

Em áreas de 150 metros quadrados (sala de 10 x 15, por exemplo), um exaustor de 35 metros cúbicos de ar por minuto, ou de diâmetro de 30 cm aproximadamente. Para 37 metros de sala, exaustor de 7,5 m cúbicos por minuto ou de 25 cm de diâmetro.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL

A produção de ovos no Brasil, em 1961, elevou-se a 540 milhões de dúzias, segundo estimativa elaborada pelo Depar-

tamento de Agricultura dos Estados Unidos. Na América do Sul, o Brasil é o maior produtor, seguido da Argentina com 290 milhões de dúzias e da Colômbia com 138 milhões de dúzias.

Nas Américas, na produção de ovos o Brasil é superado apenas pelos Estados Unidos, com o total de 5 bilhões e 360 milhões de dúzias. O Brasil supera o Canadá, com 446 milhões e 500 mil dúzias e o México com 258 milhões de dúzias.

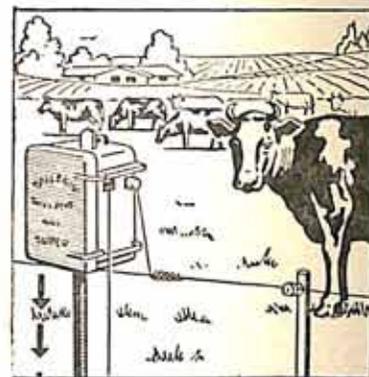
A produção de ovos no Brasil, em 1960, foi de 503 milhões de dúzias; em 1959 foi de 497 milhões de dúzias; em 1958 foi de 500 milhões. De 1951 a 1955, média anual de 349 milhões e 334 mil dúzias.

PROLAPSO DO RETO E DO OVIDUTO DAS POEDEIRAS

A saída do reto e do oviduto para fora do corpo das poedeiras, é uma anormalidade que se verifica com certa frequência. Acredita-se que se trate de condição biológica determinada por fatores hereditários, que provocam o relaxamento dos ligamentos suspensores do oviduto, provocando a saída do órgão para fora do corpo.

No entanto, podem ser apontadas outras causas, que contribuem para o relaxamento desses ligamentos serosos que mantêm o oviduto na sua exata posição, a saber: postura de ovos gigantes e mal conformados; retenção de um ou mais ovos no oviduto; relaxamento do músculo do anus (esfínter); mudança da ração de crescimento para a de postura, sem um período de adaptação; excesso de gordura na cavidade abdominal; constipação intestinal; deficiência no fornecimento de água; poleiros e ninhos muito altos; doenças e lesões no oviduto e no reto e enterites por causas diversas.

A maioria dos avicultores sacrifica as



↓
CÉRGAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓
80% DE ECONOMIA
↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

frangos e galinhas que apresentam o reto e o oviduto para fora do corpo, pois o tratamento é muito difícil e demorado.

ONFALITE OU INFECÇÃO DO UMBIGO DOS PINTOS

Onfalite é uma doença dos pintos novos, cujos principais sintomas, podem ser observados em pintos de 1 a 10 dias de idade, como pintos sonolentos, com umbigo inflamado e mau cheiro, pela decomposição dos órgãos internos e peritonite. A mortalidade é elevada e os sobreviventes têm seu crescimento retardado.

A onfalite é uma doença produzida por bactérias de diversos grupos e se origina nos nascedouros das chocadeiras. Por isso, uma das principais medidas para prevenir o aparecimento de pintos com inflamação do umbigo, é desinfetar os nascedouros, pela fumigação com vapores de formol, na base de 26 mm³ de formol comercial e 13 gramas de permanganato de potássio,

(Conclui na pág. 38)

MISTURADORES PARA RAÇÃO E ADUBO "LYNCE"

VENDAS DIRETAS DA FÁBRICA COM AMPLAS FACILIDADES,
GARANTIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE.

Metalúrgica "LYNCE" S.A. Indústria e Comércio

Exposição e Vendas: Rua Aurora, 94 — Fone 37-8586 — São Paulo

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

A ÁGUA DE BEBER COMO FATOR DE PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS DAS AVES

Por mais fácil e seguro que seja o tratamento de uma doença, sempre convém prevenir o seu aparecimento.

A água representa um dos melhores veículos de disseminação de perigosas doenças das aves. Pela facilidade com que pode contaminar-se pelos germes ou ovos de parasitas, constitui um bom meio de propagação das moléstias, não só entre as aves de uma mesma criação mas ainda entre as aves de criações diferentes.

De várias maneiras podem as aves doentes contaminar a água a ser fornecida para uma criação. O simples fato de uma galinha atacada de cólera tomar água em bebedouro já será suficiente para contaminá-la, espalhando assim a doença.

Os bebedouros completamente abertos, como latas ou vasilhas de barro, que permitem a entrada das aves, constituem também um perigo para a disseminação das doenças, não só pelos germes que as aves possam transportar nas patas, mas também pelas fezes.

As poças de água nos cercados ou nos próprios abrigos constituem outros meios que favorecem a disseminação das doenças. As águas correntes representam grande perigo, pois, atravessando outras granjas, podem ser contaminadas por aves doentes ou receber despojos de aves que tenham morrido de mal contagioso. Este processo de lançar aves mortas aos rios oferece grande perigo e somente o avicultor inconsciente é que pode empregá-lo.

Mesmo que o curso d'água não passe por nenhuma criação em que possa ser contaminado ou que não receba corpos de aves doentes, o perigo não desaparecerá por completo, pois ainda pode haver con-

taminação das águas por um urubú ou outro passaro qualquer.

HEPATITE DOS MARRECOS EM SÃO PAULO

A Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo identificou a hepatite dos marrecos em 1954. Até 1960 foram registrados 29 casos, sendo 27 em marrecos e 2 em patos.

Embora a criação de marrecos ainda não alcance volume industrial em São Paulo, a presença de hepatite deve ser levada na devida conta pelos avicultores especializados e pelos futuros criadores.

EFEITOS DA TEMPERATURA ELEVADA SOBRE AS POEDEIRAS

Estudos da Universidade da Califórnia mostraram alguns aspectos interessantes dos efeitos do calor sobre poedeiras alojadas em gaiolas de postura:

1.º — A galinha mantém normalmente uma alta temperatura do corpo, que varia entre 41 e 42°. Começa esta a subir, quando a temperatura do ar alcança 26° C. Quando a temperatura do ar chega a 38°, algumas aves começam a morrer de insolação. Quanto mais elevada for a temperatura, menor será o número de aves com capacidade para resistir à morte por insolação.

2.º — A uma temperatura de 27° nota-se grande redução do tamanho do ovo e da espessura da casca. Esses fenômenos começam a ser observados depois de 24 horas. O peso do ovo, a uma temperatura de 38°, diminui de 11% com relação aos ovos postos à temperatura de 21°. Depois de passado o calor, foram necessárias duas a três semanas para que o tamanho do ovo e a espessura da casca retornassem a condições de normalidade.



PAGE S.A.

Prça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

3.º — Quando a temperatura do ar se eleva a 38°, o consumo de ração diminui de 58%, em comparação com o consumo normal à temperatura de 21°. Nos dias quentes, a temperatura do corpo das poedeiras é maior do que a das aves que não estão em postura. Mostram também respiração mais ativa e maior consumo de água.

Chama-se a atenção dos avicultores para que melhorem a ventilação dos galinheiros e procurem diminuir o efeito das temperaturas elevadas sobre as poedeiras, em qualquer sistema de exploração: gaiolas, ripados e cama.

SULFAQUINOXALINA SOLUVEL NO TRATAMENTO DA ISOSPOROSE DOS PASSAROS

A isosporose dos passaros de gaiola se assemelha à coccidiose dos pintos e dos peruzinhos, sendo facilmente transmitida pelo contacto com as fezes dos passaros doentes. A mortalidade é elevada, pois amadores e profissionais desconhecem as condições de limpeza que devem ser observadas nas gaiolas e nos viveiros, para

(Conclui na pág. 38)



OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ C P

Propriedade de
ADAUTO DE PAULA PENNA
Caixa Postal 16 — Telefone 1404
CURVELO — MINAS

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

PARA MAIOR CONSUMO DE AVES E DE OVOS

A comissão encarregada de programar a campanha de estímulo ao maior consumo de aves e de ovos já iniciou seus trabalhos, com referência à publicidade na televisão e nas estações de rádio.

Cuida-se no momento de passar à impressão de cartazes e "displays" e à propagação nas escolas primárias, em segunda fase da campanha.

Os frutos já começam a ser colhidos, principalmente agora com a elevação do preço das carnes bovina e suína.

CURSO PRÁTICO DE AVICULTURA NO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Inicia-se a 1.º de abril próximo o Curso Rápido de Avicultura do primeiro semestre de 1963, promovido pelo Departamento de Produção Animal e a cargo da Seção de Avicultura. O curso é prático, com aulas teóricas, e demonstrações práticas e exibição de "slides" e de filmes. Duas aulas por semana, às terças e quintas, das 14 às 15 horas. Gratuito e aberto às pessoas alfabetizadas de mais de 17 anos de idade.

O curso poderá ser completado pelo treinamento de avicultura industrial em Brotas, durante 30 dias seguidos, que completarão as 20 a 25 aulas do curso rápido e prático de São Paulo.

APOSTILAS DO CURSO DE EXTENSÃO DE TÉCNICA AVÍCOLA

Mediante financiamento da "IBEC Research Institute" e da "Ford Foundation do Brasil", serão impressas mil apostilas do Curso de Extensão de Técnica Avícola ministrado pelo Dr. J. H. Quisenberry e por grupo de técnicos brasileiros, no Departamento da Produção animal, em outubro

de 1962. Serão distribuídas gratuitamente.

Para mais informações os interessados devem dirigir-se ao Departamento da Produção Animal de São Paulo — Avenida Francisco Matarazzo, 455.

VOCÊ SABE?

(Conclusão da pág. 36)

para cada metro cúbico de nascedouro. O formol é derramado sobre o permanganato, o que produz o desprendimento de vapores de formol.

O tratamento pode ser tentado com aureomicina pó solúvel corado, na base de 2 gramas por litro de água, durante três dias seguidos, repetindo caso seja necessário.

O emprego de caixas usadas para o transporte dos pintos é uma das causas da contaminação destes, depois de saídos do nascedouro. Recomenda-se, portanto, o emprego de caixas novas para a embalagem e o transporte dos pintos.

TROCANDO EM MIUDOS

(Conclusão da pág. 37)

eliminar os cocistos, veiculadores da doença.

A sulfaquinoxalina poderá ser empregada na forma do tipo solúvel na água de beber, na dosagem de 0,5% nas formas agudas da doença. Muitos preferem, de maneira preventiva, 0,2% na primeira semana; 0,1% na segunda e depois, na mesma dosagem, seguidamente. Para mascarar o sabor amargo da sulfa, pode-se adoçar a água de beber com mel, muito do agrado dos passaros.

TIAZOCLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra as moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECTADAS e GARROTILHO DOS EQUINOS



FARMAVET LTDA.

Praça da Sé, 47 - 1.º andar
Fone: 35-5406 — São Paulo



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeperica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Situação da Avicultura

Continua firme o mercado de ovos no Estado de São Paulo. Com nova retificação nos preços, foi possível uma recuperação no rendimento econômico, em face do aumento de preço das rações balanceadas para poedeiras.

O preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, de acordo com as cotações da Associação Paulista de Avicultura, no dia 4 de março de 1963, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

| | |
|---------------------|---------------|
| Tipo Especial | Cr\$ 5.910,00 |
| Tipo A | Cr\$ 5.710,00 |
| Tipo B | Cr\$ 5.450,00 |

Como se vê, em relação à tabela publicada em 3 de fevereiro último, o aumento representa Cr\$ 150,00 por caixa de 30 dúzias.

O receio dos avicultores é o possível aumento indiscriminado das rações, tendo em vista a exportação de matérias primas, as quais, na base do dólar, for-

çam a elevação dos preços pagos em cruzeiros. De qualquer maneira, a indústria de rações balanceadas aguarda as medidas de contenção da inflação, para equilibrar os valores em jogo no preparo de rações balanceadas para aves.

No mercado de aves para o consumo, os preços continuam estacionários. De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 4 de março de 1963, eram os seguintes por quilo vivo:

| | |
|-------------------------------|-------------|
| Frangos vermelhos e cruzados | Cr\$ 250,00 |
| Frangos brancos | Cr\$ 240,00 |
| Galinhas vermelhas e cruzadas | Cr\$ 250,00 |
| Galinhas Leghorn | Cr\$ 240,00 |

A demanda continua firme, apesar de grande quantidade de frangos em oferta continua, devido à intensificação deste setor da avicultura industrial. Isto constitui bom sinal, a revelar maior consumo de carne de aves, diante da elevação pro-

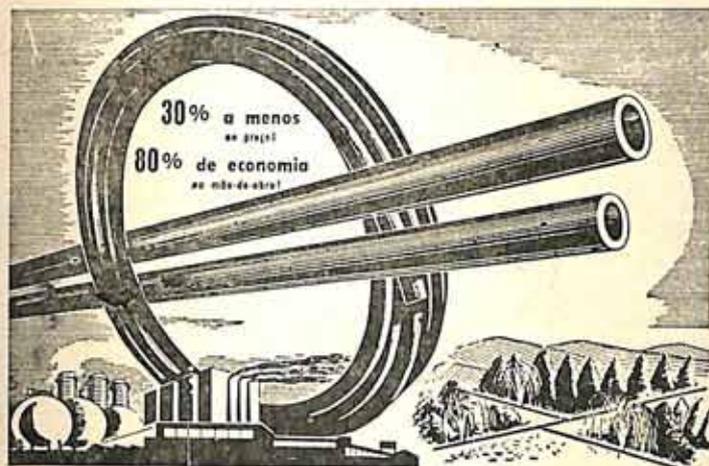
PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões.

Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

gressiva das carnes bovinas e suínas de uso habitual.

Continua firme a procura de pintos «cruzados» para a produção de frangos de corte, devido ao bom rendimento econômico apresentado pelas modernas criações e pela firmeza da demanda, suficiente para manter estável os preços pagos no mercado atacadista.



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA"*

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE" — a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo



ASSEGURA LUCROS CERTOS E REGULARES EM TODOS OS LOTES DA SUA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

COMPROVADO!
em recentes experiências efetuadas em criatórios de aves na Quarentena e S. Paulo

EXIJA DO SEU FORNECEDOR RAÇÕES POTENCIADAS COM AUROFAC

AUROFAC* é um produto registrado e distribuído em 22-22 estados. Caixa Postal 2222 em qualquer das seguintes cidades: Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

| | |
|------------------|-------------|
| Catingueira Roxo | Cr\$ 31,00 |
| Jaraguá do chão | Cr\$ 23,50 |
| Cabelo de negro | Cr\$ 33,00 |
| Colonião | Cr\$ 190,00 |
| Coloniinho | Cr\$ 250,00 |

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

| | | |
|-------------|---|-------------|
| Alfafa | (| preços |
| Soja Ototan | (| a consultar |
| Sorgo | (| |
| Guandú | (| |

PARA ADUBAÇÃO VERDE

| | |
|---------------------|---|
| Feijão de Porco | (|
| Feijão mucuna | (|
| Feijão Soja | (|
| Labe labe | (|
| Crotolaria Juncea | (|
| Crotolaria Paulina | (|
| Gramma Batatais | (|
| Festuca (americana) | (|

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

— X —

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo Cr\$ 438,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros. Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc. Preço — Quilo Cr\$ 210,00

| | |
|--|-----------|
| Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro | 270,00 |
| Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros | 2.184,00 |
| Cooper - Tox — tambor de 20 litros | 10.200,00 |

FORMICIDAS LÍQUIDOS

| | |
|--|-----------|
| Brometo de Metila Blemco | Cr\$ |
| caixa com 48 latas | 19.940,00 |
| I.A.P., caixa com 48 latas | 14.000,00 |
| Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro | 1.700,00 |
| Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um | 725,00 |

BASE DE ALDRIN

| | |
|-------------------------|--------|
| Shell, vidros 450 cc | 420,00 |
| Nitrosim, vidros 250 cc | 462,00 |

CARRAPATICIDAS

| | |
|---|-----------|
| Dip-Tox — Tambor de 20 litros | 24.880,00 |
| Neocidol P — pacote de 1 quilo | 367,00 |
| Neocidol P — pacote de 5 quilos | 1.830,00 |
| Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo | 110,00 |
| Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro | 3.500,00 |

EM PÓ

| | |
|---|----------|
| Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas | 3.000,00 |
| Arsenico Succo, quilo | 139,00 |
| Enxofre americano, quilo | 40,00 |
| Shell, lata - quilo | 170,00 |

GRANULADOS

| | |
|-----------------------------|--------|
| Wolf sacos de quilo | 81,00 |
| Isca-Tox, saquinho 400 grs. | 123,00 |

BERNICIDAS

| | |
|--|----------|
| Bibe-Tox, lata de 400 g. | 204,00 |
| Idem, lata de 1 quilo | 450,00 |
| Pearson, lata de 800 g. | 460,00 |
| B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo | 165,00 |
| Pó de fumo, Rei com 10% | 385,00 |
| Lata 2 quilos | 3.612,00 |
| Lata 20 quilos | 3.612,00 |

| | |
|---|----------|
| Neguvon + Assuntol. pat. 50 g | 1.708,00 |
| Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro | 3.192,00 |
| Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K. | 2.650,00 |
| Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs. | 120,00 |
| Carrapatox — lata de 1 litro | 481,00 |

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 13.000,00
Bomba Excelsior 5.498,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo Cr\$ —
1,5% quilo Cr\$ 30,00
2% quilo Cr\$ 42,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL
— Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva Cr\$ 383,00
Fugiboshi, japonesa Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 425,10 Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha 25.000,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts 24.620,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) 27.530,00
Jogo de Pilha 2.772,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 Cr\$ 343,00
Nº 8801 Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00
Carbolineum, 1. de 20 quilos Cr\$ 935,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr\$ 2.465,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. Cr\$ 289,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro Cr\$ 652,00
Para vaca Cr\$ 874,00
Para touro Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 655,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt. Cr\$ 1.650,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora) Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 900,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 Cr\$ 2.336,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações Cr\$ 400,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.860,00
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.460,00
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.150,00
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.650,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos 3 consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos Cr\$ 1.880,00
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos.... Cr\$ 2.875,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - Sc 25 K Cr\$ 1.925,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K Cr\$ 1.800,00
Sal mineral Socil Mineral para Bovinos sc. 20 quilos Cr\$ 1.360,00
FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal Cr\$ 350,00
P/ suínos 300,00

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para soja e alfafa — pt. 250 g. Cr\$ 120,00
— x —
VERMEX — vermífugo — vd. 200 cc Cr\$ 250,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar 45.000,00
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete .. Cr\$ 850,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo 1.300,00
Cano curto 1.260,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44 Cr\$ 700,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 1.300,00
Cano curto — Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%
OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.
— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS. — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação de Paulista de Criadores BovinosEm cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

JANEIRO DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

| Nome do animal | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kgs. | Gorduras kgs. | % | Proprietário |
|---|----------------|------------------|---------|------------------|---------------------|---------------|------|------------------------------|
| RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. | | | | | | | | |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) | | | | | | | | |
| Três ordenhas (3x) | | | | | | | | |
| CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Jardim Olipa - D3/888 | PO | 2-11 | 10059 | 139 | 3.334,0 | 83,4 | 3,56 | Cia. Baptista Scarpa I. Com. |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| J. Jornalesca - 1734 | 7/8 | 10-2 | 4805 | 156 | 3.162,0 | 108,6 | 3,43 | Cia. Baptista Scarpa I. Com. |
| Jardim Odaly - | NR | 7-9 | 9042 | 90 | 2.026,0 | 79,8 | 3,93 | Cia. Baptista Scarpa I. Com. |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| S. Q. Gamboa - 34972-LM | PC | 2-5 | 10280 | 365 | 4.619,0 | 171,9 | 3,72 | Cia. Agrícola São Quirino |
| S. Fartura P. Carna - B12063-LM | PO | 2-1 | 10459 | 365 | 4.261,0 | 147,8 | 3,46 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXOCRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** das raças **JERSEY** e **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

| Nome do animal | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção | | | Proprietário |
|---|----------------|------------------|---------|------------------|------------|---------------|------|-------------------------------|
| | | | | | Leite kgs. | Gorduras kgs. | % | |
| S. First P. Senor - RP/20955-LM | PC | 2-4 | 10460 | 365 | 4.165,0 | 153,7 | 3,69 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Hol. Ruitje VIII - 3P-B11/3760-LM | PO | 2-3 | 10074 | 303 | 4.064,0 | 143,9 | 3,54 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Hol. Sipkje XXXV - B12260 | PO | 2-5 | 10517 | 309 | 3.424,0 | 131,5 | 3,83 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| S. Creamelle C. Adonis - B11/4164 | PO | 2-2 | 10033 | 299 | 2.868,0 | 110,7 | 3,86 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Hol. Ankje XXXVI - 1P-B16/6338 | PO | 2-2 | 10073 | 184 | 2.524,0 | 96,0 | 3,80 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Cast. M. Heringa 33-B12660 (1) | PO | 1-10 | 11177 | 128 | 2.150,0 | 78,4 | 3,64 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. Florença Carnation - 34698 | PC | 2-3 | 10026 | 173 | 1.743,0 | 59,3 | 3,40 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Campista de Paraíba - 33689-LM | PC | 2-11 | 10426 | 365 | 4.464,0 | 156,8 | 3,51 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. Fragata P. Senor - 33392-LM | PC | 2-9 | 10311 | 365 | 4.165,0 | 164,0 | 3,93 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| S. Finl. K.M. Exotico - B18/7425-LM | PO | 2-9 | 10456 | 365 | 3.926,0 | 150,1 | 3,82 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| S. Flotilha A. M. Exo. B18/7426 | PO | 2-9 | 10458 | 365 | 3.820,0 | 129,4 | 3,38 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| S. Q. Grimpa - 35399-LM | PC | 2-11 | 10521 | 365 | 3.611,0 | 150,6 | 4,17 | Cia. Agricola São Quirino |
| S. Flamula F. Carn. - B12042-LM | PO | 2-9 | 10455 | 365 | 3.551,0 | 141,7 | 3,98 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Clarinha Medalista CAB - 33576 | PC | 2-8 | 10392 | 361 | 3.086,0 | 120,8 | 3,91 | Col. Adventista Brasileiro |
| S. Fabulosa T. P. Senor - B18/7414 | PO | 2-11 | 10451 | 365 | 3.039,0 | 112,1 | 3,68 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Pluma de Paraíba - 36274 | PC | 2-8 | 10305 | 365 | 2.898,0 | 117,3 | 4,04 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Cop. Linda Flor - 32800 | PC | 2-9 | 10393 | 365 | 2.747,0 | 96,7 | 3,52 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| Heroína de Louveira - 34123 | 3/4 | 2-7 | 10339 | 365 | 2.677,0 | 101,0 | 3,77 | Gil C. Gomes dos Reis |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Cast. V. J. Nelly - B19/7850-LM | PO | 3-0 | 10385 | 353 | 3.852,0 | 149,9 | 3,89 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Calpira - 34606 | PC | 3-0 | 10552 | 307 | 3.713,0 | 137,6 | 3,70 | Eduardo Celestino Rodrigues |
| Aliada de Paraíba - 33714 | PC | 3-1 | 10304 | 365 | 3.658,0 | 133,6 | 3,65 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. Q. Filadeira - 32652 | PC | 3-3 | 10549 | 365 | 3.374,0 | 114,0 | 3,37 | Cia. Agricola São Quirino |
| Cast. R. Alida - B17/6778 (1) | PO | 3-5 | 10761 | 204 | 3.369,0 | 111,8 | 3,31 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. Q. Groota - 32653 | PC | 3-1 | 10545 | 324 | 3.317,0 | 106,0 | 3,19 | Cia. Agricola São Quirino |
| S. Q. Guelma - 35303 | 3/4 | 3-0 | 10526 | 328 | 3.226,0 | 132,4 | 4,10 | Cia. Agricola São Quirino |
| S. Q. Guarauna - 35329 | 7/8 | 3-0 | 10527 | 311 | 3.046,0 | 91,0 | 2,98 | Cia. Agricola São Quirino |
| Clarita de Paraíba - 33726 | PC | 3-3 | 10428 | 349 | 2.879,0 | 103,8 | 3,60 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| F. S. M. Inês - B18/7354 | PO | 3-3 | 9985 | 208 | 2.772,0 | 107,2 | 3,86 | Ministério da Agricultura |
| F. S. M. Itálva - B18/7350 | PO | 3-4 | 9835 | 231 | 2.700,0 | 101,5 | 3,76 | Ministério da Agricultura |
| Hol. Marie XIX - B17/6983 | PO | 3-1 | 9038 | 90 | 1.952,0 | 75,3 | 3,85 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Julia - 31220 | PC | 3-5 | 9949 | 171 | 1.212,0 | 42,2 | 3,47 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| S. C. Lenita Hoarne - 31596-LM | PC | 3-11 | 9147 | 365 | 5.117,0 | 200,2 | 3,91 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Fiamula M. D'Este - 32510-LM | PC | 3-8 | 10281 | 365 | 4.879,0 | 161,7 | 3,31 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| B. V. Coroa 564 - 36387 | PC | 3-6 | 10291 | 365 | 2.982,0 | 109,9 | 3,68 | Fazenda São Bernardo |
| Floresta Mineira - 34059 | PC | 3-10 | 10133 | 294 | 2.677,0 | 89,4 | 3,33 | Arthur Monteiro Neves |
| Cast. E. N. Paula - B17/6746 | PO | 3-10 | 11185 | 139 | 1.718,0 | 68,6 | 3,99 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Fronteira de Paraíba - 31642 | PC | 3-9 | 10512 | 311 | 1.689,0 | 63,3 | 3,74 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Comparcita St. Tereza - 37615 | PC | 4-1 | 10390 | 310 | 3.409,0 | 110,4 | 3,23 | Clovis Joly de Lima |
| Hol. E. Beppie 1 - 910 | 15/16 | 4-1 | 9996 | 253 | 3.086,0 | 122,7 | 3,97 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Hol. Wiepke IX - B16/6339 | PO | 4-4 | 8078 | 237 | 2.767,0 | 101,5 | 3,66 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Manteca J. B. - F7/3384 | PO | 4-2 | 9500 | 365 | 2.654,0 | 98,2 | 3,69 | Urbano Junqueira |
| Cast. V. Janny - B15/6183 | PO | 4-0 | 9913 | 98 | 2.505,0 | 97,1 | 3,87 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Branca de Neve - 35519 | PC | 4-5 | 10500 | 306 | 2.286,0 | 78,4 | 3,43 | Quatro Primos Lutfalla |
| CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Hol. K. Trijntje 2 | NR | 4-10 | 7979 | 323 | 4.387,0 | 155,6 | 3,54 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Jacobina de Paraíba - 31641 | PC | 4-7 | 10427 | 351 | 3.853,0 | 135,4 | 3,51 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. C. Mona Marksman - B15/5946 | PO | 4-11 | 9153 | 352 | 3.717,0 | 140,0 | 3,76 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| S. C. Mara Hoarne - B15/5949 | PO | 4-11 | 9135 | 311 | 3.656,0 | 146,2 | 3,99 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Assembleia St. Helena - 36642 | PC | 4-10 | 10285 | 365 | 3.456,0 | 132,1 | 3,82 | Augusto T. de A. Antunes |
| Dagmar Sta. Tereza - 37614 (1) | PC | 4-6 | 10623 | 275 | 3.170,0 | 94,2 | 2,97 | Clovis Joly de Lima |
| Cabrocha - 35523 | 3/4 | 4-11 | 10395 | 315 | 2.685,0 | 99,9 | 3,72 | Quatro Primos Lutfalla |
| Cast. J. Lemstra 25 - B16/6623 (1) | PO | 4-6 | 8947 | 92 | 2.214,0 | 87,1 | 3,93 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. C. Cica Hoarne - B15/5948 | PO | 4-6 | 8984 | 170 | 1.967,0 | 70,8 | 3,59 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| Raelwi 892 G. Frida - F8/3691 | PO | 4-7 | 8533 | 177 | 1.659,0 | 61,9 | 3,73 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Estrela - 25060-LM | 7/8 | 6-10 | 7737 | 365 | 8.351,0 | 251,4 | 3,01 | Eduardo C. Rodrigues |
| E. Ilse L. Iris - F7/3339-LM | PO | 7-1 | 6638 | 285 | 5.880,0 | 203,4 | 3,45 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| B. Haven C. M. Joy - F7/3445-LM | PO | 5-11 | 6613 | 365 | 5.846,0 | 192,9 | 3,30 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Mad. M. 3 of Martona - F7/3207-LM | PO | 11-1 | 5882 | 365 | 5.836,0 | 205,9 | 3,52 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Cutiara - 29007 - LM | PC | 6-8 | 8542 | 301 | 5.691,0 | 189,1 | 3,32 | Guido Malzoni |
| Fartura - 22092-LM | PC | 8-11 | 7155 | 296 | 4.920,0 | 184,6 | 3,75 | Guido Malzoni |
| Coroa - 28994 | PC | 7-4 | 7200 | 318 | 4.817,0 | 166,4 | 3,45 | Guido Malzoni |
| Dakar - 31586 | PC | 11-0 | 8915 | 365 | 4.744,0 | 158,9 | 3,35 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Pelota - 22663 | PC | 8-6 | 6633 | 230 | 4.641,0 | 156,0 | 3,36 | Guido Malzoni |
| S. R. Emperor 177 C.301 - F7/3432 | PO | 5-10 | 7821 | 365 | 4.348,0 | 155,0 | 3,56 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Tulipa - 34929 | PC | 7-11 | 10391 | 365 | 4.045,0 | 132,9 | 3,28 | Clovis Joly de Lima |
| V. B. Macaria Binoculo - 29251 | PC | 5-8 | 10301 | 365 | 3.960,0 | 143,8 | 3,63 | Lincoln Castro da Rocha |
| S. Bondadosa R. A. Ajax - F7/3385 | PO | 6-11 | 6486 | 349 | 3.931,0 | 145,4 | 3,69 | Urbano Junqueira |
| F. S. M. Gema - 786 | PO | 5-6 | 8327 | 294 | 3.890,0 | 131,6 | 3,38 | Ministério da Agricultura |
| G. M. Garça - 25006 | PC | 6-0 | 8857 | 298 | 3.681,0 | 121,4 | 3,29 | Guido Malzoni |

| Nome do animal | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção | | | Proprietário |
|------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|------------|---------------|------|------------------------------|
| | | | | | Leite kgs. | Gorduras kgs. | % | |
| S. Q. E. Azagaia - B14/5649 | PO | 5-0 | 10409 | 365 | 3.560,0 | 110,1 | 3,09 | Cia. Agricola São Quirino |
| F. S. M. Garota - B14/5397 | PO | 6-0 | 7151 | 323 | 3.553,0 | 129,4 | 3,61 | Ministério da Agricultura |
| F. S. Model - F7/3070 | PO | 11-0 | 3493 | 365 | 3.552,0 | 134,0 | 3,77 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Citara - | NR | - | 9909 | 303 | 3.435,0 | 102,9 | 2,99 | Fazenda São Bernardo |
| S. M. Buringa R. Markš. - B15/6034 | PO | 5-3 | 8159 | 312 | 3.381,0 | 126,9 | 3,75 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Traviata J. B. - 684 | PC | 10-9 | 3465 | 332 | 3.377,0 | 117,2 | 3,47 | Urbano Junqueira |
| Hol. Antje XXXV - B13/4990 | PO | 5-7 | 6876 | 243 | 3.349,0 | 116,3 | 3,47 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Belesa de Souza - 34131 | 7/8 | 6-4 | 9431 | 336 | 3.269,0 | 116,6 | 3,56 | Gil. C. Gomes dos Reis |
| Cotinha | NR | - | 9910 | 272 | 2.759,0 | 110,1 | 3,98 | Fazenda São Bernardo |
| Andorinha Ag. Negras | NR | - | 6293 | 258 | 2.496,0 | 78,5 | 3,14 | Fazenda São Bernardo |
| G. M. Paulistinha - 28967 (1) | PC | 6-1 | 9332 | 151 | 2.366,0 | 77,7 | 3,28 | Guido Malzoni |
| Lucecita - 26548 | PC | 6-10 | 7594 | 218 | 2.142,0 | 71,6 | 3,34 | Arthur Monteiro Neves |
| F. S. M. Eulalia - B13/4749 | PO | - | 9986 | 206 | 1.992,0 | 78,4 | 3,93 | Ministério da Agricultura |
| Bisca - ARSF/1553 | PC | 7-0 | 5800 | 181 | 1.746,0 | 50,2 | 2,87 | Fazenda São Bernardo |
| Sereia J. B. - 1364 | 7/8 | 8-8 | 3464 | 114 | 1.578,0 | 51,2 | 3,24 | Urbano Junqueira |
| G. T. Candelaria - B15/5930 | PO | 6-5 | 6528 | 200 | 1.557,0 | 54,3 | 3,48 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Hol. E. Sonja 1 - (1) | NR | 7-4 | 11273 | 97 | 1.546,0 | 53,3 | 3,44 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| B. Ormsby Violet - F5/2224 | PO | 10-3 | 2991 | 141 | 1.506,0 | 58,1 | 3,85 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| W. P. P. Matrera - F7/3254 | PO | 7-4 | 6091 | 168 | 1.337,0 | 42,9 | 3,21 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Bacana J. B. - 2234 | PC | 15-1 | 3463 | 100 | 1.119,0 | 36,0 | 3,21 | Urbano Junqueira |

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Leme's Marita - RP/3957 PC 1-10 10444 335 2.110,0 74,1 3,51 Jayme da Silveira Leme

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Hol. Philomeen VIII - BB2/727 PO 2-7 10617 330 3.183,0 113,4 3,56 Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Alda VIII - BB2/606 PO 3-0 9934 158 1.928,0 69,7 3,61 Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

R. V. Beduina - 2P-BB1/279-LM PO 4-4 9160 345 4.477,0 194,2 4,33 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Germania T. Egipciana - 31552 PC 4-2 10273 365 1.863,0 71,4 3,83 Joaquim P. de Araújo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Mar. Guiana Teliana - BB1/464 PO 4-11 8202 365 4.543,0 160,7 3,53 Luciano V. de Carvalho
Mar. Genovesa - BB1/465 PO 4-10 8207 365 2.870,0 103,3 3,59 Luciano V. de Carvalho
Mar. Gracinha A. Rolina's - 29879 7/8 4-11 8110 335 1.499,0 53,7 3,58 Joaquim P. de Araújo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leme's Dada - BB1/219 PO 10-0 4911 365 5.870,0 161,5 2,75 Jayme da Silveira Leme
Hol. Truusje III - BB1/341 PO 5-2 10477 335 4.997,0 164,4 3,28 Adrianus Sleutjes
Leme's Ema - BB1/365 PO 8-2 6907 300 4.765,0 139,6 2,92 Jayme da Silveira Leme
Muquem Zopeia - 31385 PC 9-1 8634 318 4.756,0 160,8 3,38 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Leme's Gaivota - 24402 PC 7-0 9203 360 4.511,0 152,9 3,38 Jayme da Silveira Leme
Margje 6 (1) - FF1/372-LM PO 5-1 8182 365 4.159,0 189,2 4,54 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Confiança - 21421 PC 10-1 8771 365 4.141,0 140,8 3,40 Jayme da Silveira Leme
Leme's Djeddah - BB1/222 PO 8-1 5608 365 3.796,0 135,1 3,55 Jayme da Silveira Leme
Muquem Delicada - 30999 PC - 8641 330 3.747,0 114,5 3,05 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Bandeja J. B. - 1309 PC 7-6 5358 335 3.606,0 124,4 3,44 Urbano Junqueira
Jardineirinha J. B. - 222 PC 5-1 8203 318 3.558,0 124,8 3,50 Urbano Junqueira
Mar. Gitana A. Teliana - 29873 7/8 6-2 8072 274 2.513,0 94,7 3,77 Luciano V. de Carvalho
Mar. Ely Teliana - 24937 PO 6-3 6817 220 2.471,0 81,8 3,31 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Hol. Bertha X - BB1/418 (1) PC 5-3 10397 365 2.322,0 80,3 3,45 Joaquim P. de Araújo
Mar. Fichinha T. Clipper - 29295 NR 6-4 10791 122 2.287,0 73,6 3,21 Antônio Josino Meirelles
Cantora (1) PO 6-4 8994 331 1.929,0 73,7 3,82 Ministério da Agricultura
Escocia de Pinheiro - BB1/393 PO - 10128 212 1.265,0 49,6 3,92 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
R. V. Doiradinha Aukeana

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

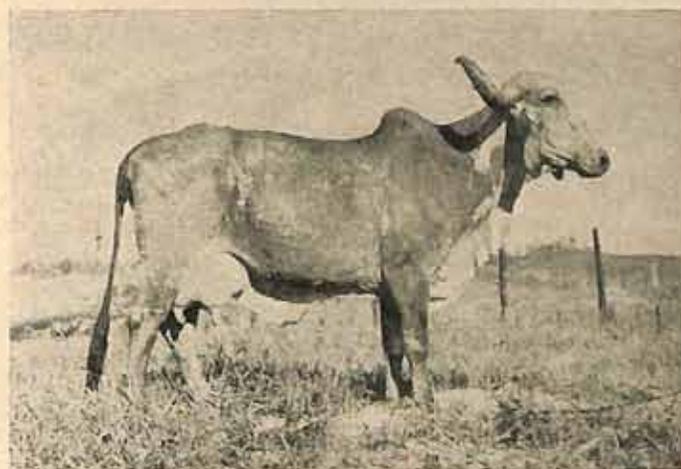
Britta - 87-3346-C-LM PO 6-1 6112 365 4.975,0 257,4 5,17 João Laraya
S. A. Itapema Patricl. - A/677-LM PO 8-7 4298 365 4.642,0 202,5 4,36 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

| Nome do animal | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kgs. | Gorduras kgs. | % | Proprietário |
|---|----------------|------------------|---------|------------------|---------------------|---------------|------|-----------------------------|
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE AA — Até 2 anos. | | | | | | | | |
| Toada Comary - 3488-CLM | PO | 1-10 | 10220 | 339 | 2.143,0 | 117,7 | 5,49 | Jorge da Cunha Bueno |
| India J. Sta, Hilda - 4060-C | PO | 1-10 | 10067 | 271 | 1.543,0 | 69,6 | 4,50 | João Laraya |
| CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| S. A. Nora 3.a K. Count - 3317-CLM | PO | 2-10 | 9360 | 365 | 3.273,0 | 157,6 | 4,81 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Saracura Comary - 3284-C-LM | PO | 3-4 | 9257 | 322 | 2.248,0 | 131,6 | 5,85 | Jorge da Cunha Bueno |
| S. A. Palestra Zanalua - 3272-C | PO | 3-3 | 9077 | 163 | 1.351,0 | 56,2 | 4,15 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Xandra - 3281-C | PO | 3-7 | 9013 | 177 | 1.197,0 | 60,6 | 5,06 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| S. A. Favela Midshipman - 3409-CLM | PO | 4-1 | 8556 | 365 | 3.108,0 | 158,3 | 5,09 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| S. A. Rosita 2.a Zanalua - 3272-C | PO | 4-11 | 7843 | 174 | 1.941,0 | 94,4 | 4,86 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Aroeira do Brejinho - 1449-C | PO | 10-6 | 3568 | 365 | 2.509,0 | 113,0 | 4,50 | Marcus R. Alves de Lima |
| Epa do Brejinho - 2039 | PO | 7-0 | 5798 | 365 | 2.403,0 | 110,4 | 4,59 | Marcus R. Alves de Lima |
| Finesse do Brejinho - 3038-C | PO | 6-2 | 6557 | 365 | 2.375,0 | 121,0 | 5,09 | Marcus R. Alves de Lima |
| Diacuí do Brejinho - 195/32 | PO | 8-4 | 5722 | 365 | 2.190,0 | 103,7 | 4,73 | Marcus R. Alves de Lima |
| Lindesa | — | - | 9824 | 365 | 1.932,0 | 86,1 | 4,45 | Marcus R. Alves de Lima |
| Jurity | — | - | 9929 | 365 | 1.771,0 | 84,8 | 4,78 | Marcus R. Alves de Lima |
| Gafe do Brejinho - 3041-C | PO | 5-2 | 6718 | 268 | 1.597,0 | 76,0 | 4,75 | Marcus R. Alves de Lima |

Venha ver para crer!

É Gir puro, pesado,
É Gir registrado,
É Gir leiteiro MESMO!

Nossa média hoje com 50 fêmeas é de 9,1 kg nas condições difíceis impostas por uma seca incomum no alto Rio Doce.



ARABUTĂ — já produziu 14,600 kg. Vai ultrapassar os 3.000 kg em 305 dias. É registrada, como, aliás, todo o plantel.

Venha reservar seu filho de

NACARADO DE UMBUZEIRO

o fabuloso filho de Hazan em Guaira. E note: é uma seleção dirigida por Hugo Prata!

RP

FAZENDA BRASÍLIA
Rubens Resende Peres

São Pedro dos Ferros — E.F.L. — Minas Gerais

| Nome do animal | Gráu de sangue | Idade anos e meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção | | | Proprietário |
|----------------|----------------|--------------------|---------|------------------|------------|---------------|---|--------------|
| | | | | | Leite kgs. | Gorduras kgs. | % | |

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Yapura A. Papagaios - 2388 PO 1-11 10036 276 3.249,0 108,0 3,32 Benedito Portugal Rennó

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Gilda do Rio Claro - 2759-LM PO 2-6 10436 365 3.609,0 148,1 4,10 Antonio Luiz Ferraz

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Herança de Pinheiro - 2611 PO 3-4 10118 265 1.917,0 77,9 4,06 Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Gilete de Pinheiro - 2464 PO 3-11 8777 146 1.329,0 43,1 3,24 Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Gavea de Pinheiro - 2460 PO 4-7 9100 365 2.041,0 78,1 3,82 Ministério da Agricultura
Grandesa de Pinheiro - 2496 (1) PO 4-9 9673 178 1.190,0 43,6 3,66 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amada de Pinheiro - 1626 PO 10-0 9907 301 4.228,0 142,7 3,37 Benedito Portugal Rennó
Fartura de Pinheiro - 2249 PO 5-9 8644 365 3.464,0 128,8 3,71 Ministério da Agricultura
Aprisionada NR - 5332 365 3.419,0 126,3 3,69 Ministério da Agricultura
Zaná de Pinheiro - 1566 PO 11-5 2911 365 3.382,0 123,1 3,63 Ministério da Agricultura
Whisky L. Papagaios - 2063 PO 6-10 9906 245 3.212,0 110,5 3,43 Benedito Portugal Rennó
Espada de Pinheiro - 2243 PO 6-8 7220 196 2.181,0 79,6 3,64 Ministério da Agricultura
Abanadela de Pinheiro - 1602 PO 11-1 2915 326 2.024,0 78,3 3,86 Ministério da Agricultura

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Camurça 3-11 9981 192 1.700,0 70,5 4,14 S. A. Frigorífico Anglo

Revista dos Criadores

Uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite

- estuda os vários mercados do País para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pela melhor preço.
- obtem nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por mil e quinhentos cruzeiros por ano. É a

"Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura ô:

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

MERCADOS PECUÁRIOS...

(Conclusão da pág. 9)

anunciava-se rigoroso), esperava-se cotação media de Cr\$ 35,00 a Cr\$ 38,00, inclusive teor de gordura, pelo menos nas areas leiteiras mais expressivas.

A Secretaria da Agricultura havia levantado, para fevereiro, o preço medio de Cr\$ 31,20 por litro, inclusive excesso de gordura, para todo o Estado, nivel superior ao de janciro, que fora de Cr\$ 29,70.

PREPARO E...

(Conclusão da pág. 35)

cama, usando-se, se necessários, estrados protetores, canaletas e outros recursos que evitam zonas de umidade.

A própria ventilação é um dos recursos para manter sêca a cama dos frangueiros, uma vez que seja bem equilibrada com a temperatura ambiente, em particular nas primeiras quatro semanas de criação.

Remove-se rápida e prontamente o material de cama das zonas molhadas ou umedecidas, substituindo-o por material novo e bem sêco.

Em nosso meio, renova-se a cama dos frangueiros depois da venda dos frangos para o corte. Cama nova para novo lote.

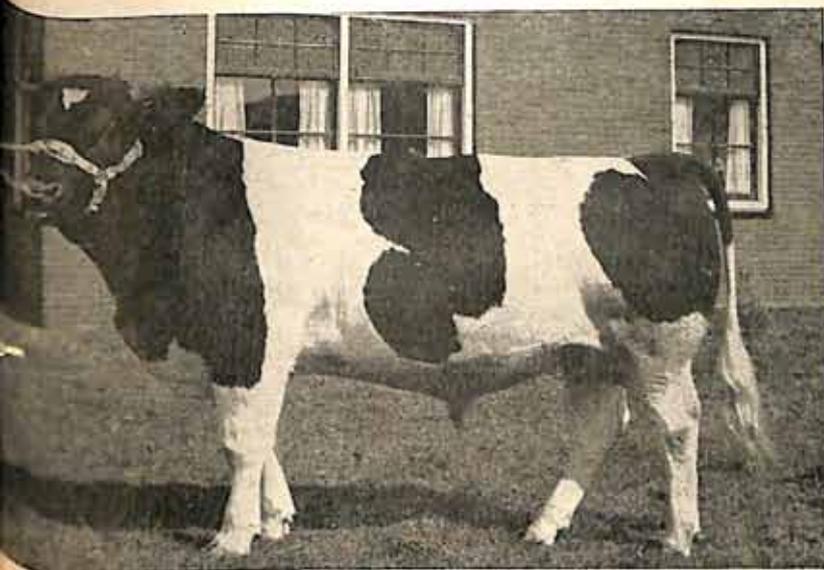
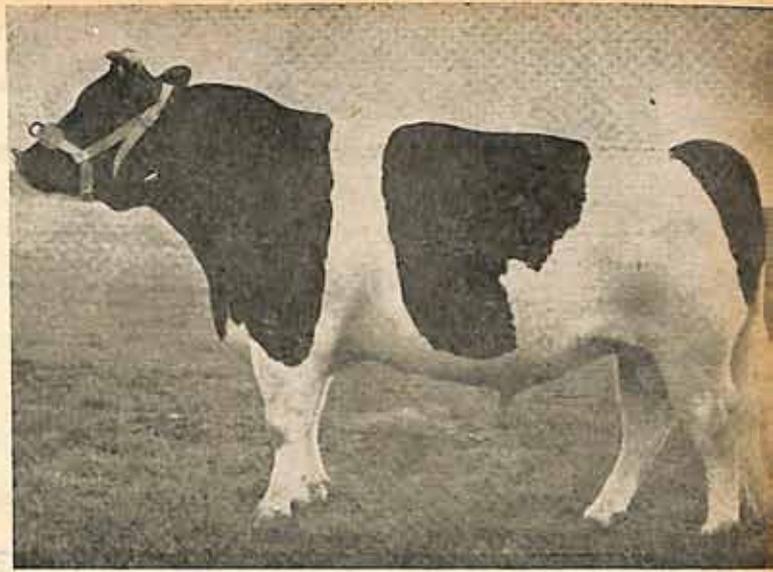
REVISTA DOS CRIADORES

ADEMA 543

82 PONTOS

Sua mãe ADEMA 413, produziu:

| | | | |
|------|-------|-------|----------|
| 2.11 | 4.431 | 4.29% | 322 dias |
| 4.0 | 5.292 | 4.10 | 362 " |
| 5.4 | 7.730 | 4.28 | 428 " |
| 6.9 | 6.184 | 4.17 | 343 " |
| 7.11 | 6.722 | 4.10 | 359 " |



META ADEMA 543

RECENTEMENTE IMPORTADO DA HOLANDA PELA
CASTROLANDA

Neto do famoso touro provado

WYSTURT ANNA'S ADEMA 1

Dados da comparação mãe — filha

| | | | | | | | |
|----|----|-----|-------|-------|-----|-----|-------|
| F- | 54 | 2.6 | 4.415 | 4.11% | 343 | 181 | gord. |
| M- | 54 | 2.5 | 3.681 | 4.05 | 345 | 149 | " |
| F- | 55 | 3.6 | 4.791 | 4.02% | 331 | 193 | gord. |
| M- | 55 | 3.5 | 4.399 | 3.95 | 330 | 174 | " |

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA

Sua Mãe:

META 40

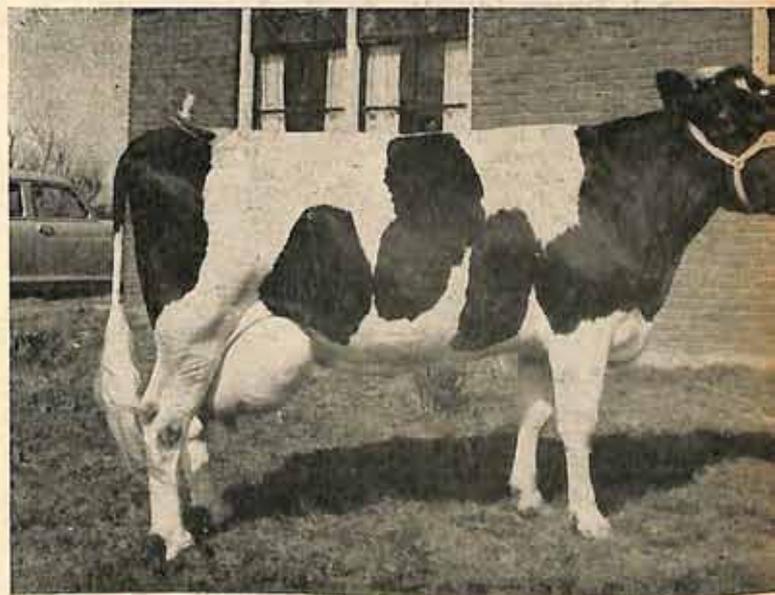
82 pontos, produziu:

| | | | |
|-----|-------|-------|----------|
| 2.1 | 4.781 | 4.03% | 325 dias |
| 3.2 | 7.325 | 4.03 | 353 " |
| 4.1 | 8.061 | 4.20 | 305 " |

Venda permanente de reprodutores

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS
E FILHAS DESSE TOURO**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

| Nome do animal | Gráu de sangue | Idade anos e meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção | | | Proprietário |
|---|----------------|--------------------|---------|------------------|------------|---------------|------|-------------------------|
| | | | | | Leite kgs. | Gorduras kgs. | % | |
| CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Far-West (017) | | 4-11 | 9968 | 283 | 2.556,0 | 104,3 | 4,08 | S. A. Frigorífico Anglo |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Pinha (2299) | | 9-4 | 9972 | 245 | 2.509,0 | 89,4 | 3,56 | S. A. Frigorífico Anglo |
| Batalha (4489) | | 5-1 | 9964 | 272 | 2.451,0 | 101,6 | 4,14 | S. A. Frigorífico Anglo |
| Chilena (2410) | | 7-6 | 9971 | 265 | 2.122,0 | 108,2 | 5,09 | S. A. Frigorífico Anglo |

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

| NOME DO ANIMAL | Gráu de sangue | Idade anos, meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção | | | Nova parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe | PROPRIETARIO |
|----------------|----------------|-------------------|---------|------------------|----------|------------|---|-------------------------|-------------------------|--------------|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | % | | | |

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

| | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------------|
| S. Forest Carnation - 34693 | PC | 2-4 | 10307 | 305 | 2.542,0 | 90,3 | 3,55 | 387 | 193 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
|-----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------------|

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

| | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-----------------------------|
| Hol. Anna III - B17/6984-LM | PO | 3-3 | 9110 | 299 | 4.804,0 | 201,0 | 4,18 | 416 | 158 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Colombia II de Paraiba - 33684 | PC | 3-4 | 10225 | 305 | 3.692,0 | 138,6 | 3,75 | 354 | 226 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Hol. Betsy XI - B17/6991 | PO | 3-1 | 9212 | 297 | 2.993,0 | 113,8 | 3,80 | 367 | 205 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| F. S. M. Iná - B18/7353 | PO | 3-5 | 10120 | 176 | 1.795,0 | 63,2 | 3,52 | 341 | 110 | Ministério da Agricultura |

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

| | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|-------------------------------|
| Miltonia Rumba I - B16/6549 | PO | 3-8 | 9106 | 297 | 2.551,0 | 92,8 | 3,63 | 380 | 192 | Jotamar Adm. e Comércio S. A. |
| G. Garrincha - B16/6544 | PO | 3-6 | 10279 | 155 | 1.665,0 | 68,3 | 4,09 | 347 | 83 | Jotamar Adm. e Comércio S. A. |

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

| | | | | | | | | | | |
|----------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-------------------------|
| C. A. Lucena - 34881 | PC | 4-0 | 10302 | 305 | 3.518,0 | 125,9 | 3,57 | 355 | 225 | Lincoln Castro da Rocha |
|----------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-------------------------|

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

| | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|-----|------|-------|-----|---------|-------|------|-----|-----|------------------------------|
| F. S. M. Gardenia | PO | - | 9101 | 305 | 4.432,0 | 159,5 | 3,59 | 397 | 183 | Ministério da Agricultura |
| F. S. M. Gabi - B14/5402 | PO | 5-5 | 8167 | 302 | 3.817,0 | 131,5 | 3,44 | 423 | 154 | Ministério da Agricultura |
| S. R. Emperor 158 P. 298 - F7/3431 | PO | 5-9 | 8902 | 305 | 3.652,0 | 131,5 | 3,60 | 363 | 217 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| V. B. Sonata Ruurd - 27420 | PC | 6-3 | 9263 | 276 | 3.578,0 | 114,2 | 3,19 | 340 | 211 | Lincoln Castro da Rocha |
| Garrida - 25056 | 7/8 | 6-5 | 8415 | 249 | 3.487,0 | 123,7 | 3,54 | 292 | 232 | Eduardo Celestino Rodrigues |
| Mic Duqueza - 35120 | PC | 6-4 | 10419 | 305 | 3.030,0 | 98,4 | 3,24 | 329 | 251 | Lincoln Castro da Rocha |
| Vistosa - 30554 | PC | 7-0 | 9370 | 272 | 2.960,0 | 98,7 | 3,33 | 386 | 161 | Antonio Luiz do Rego Netto |
| Palmira | NR | - | 10218 | 260 | 2.883,0 | 98,3 | 3,40 | 380 | 155 | Lincoln Castro da Rocha |
| S R. Emp. 96 Lena W 316 - F7/3437 | PO | 5-3 | 9216 | 262 | 2.670,0 | 102,4 | 3,83 | 409 | 128 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Floresta Condessa - 22328 | 3/4 | 11-4 | 6397 | 305 | 2.594,0 | 105,3 | 4,05 | 397 | 183 | Arthur Monteiro Neves |
| Floresta Valeria - 25869 | PC | 8-0 | 7506 | 305 | 2.511,0 | 98,8 | 3,93 | 386 | 194 | Arthur Monteiro Neves |
| Brejeira J. B. | NR | 7-4 | 6921 | 229 | 2.199,0 | 75,6 | 3,43 | 342 | 162 | Urbano Junqueira |
| Quimica de Paraiba - Tanga - 36217 | NR | - | 10306 | 300 | 1.942,0 | 76,8 | 3,95 | 359 | 216 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| | PC | 8-8 | 9371 | 135 | 1.150,0 | 33,8 | 2,93 | 286 | 124 | Antonio Luiz do Rego Netto |

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

| | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------|
| Mar. Jaboticaba Heimiana - 33668 | PC | 2-4 | 10161 | 270 | 1.952,0 | 79,5 | 4,07 | 415 | 130 | Luciano V. de Carvalho |
|----------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------|

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

| | | | | | | | | | | |
|-------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------|
| Leme's Libertad - 33456 | PC | 2-9 | 10115 | 273 | 2.181,0 | 78,1 | 3,58 | 365 | 183 | Jayme da Silveira Leme |
|-------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------|

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

| | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----|-----|------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-------------------|
| Castro Margriet's IV - BB2/599 | PO | 3-4 | 9396 | 298 | 3.067,0 | 108,8 | 3,54 | 346 | 227 | Adrianus Sleutjes |
|--------------------------------|----|-----|------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-------------------|

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

| | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----|------|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|------------------------|
| Leme's Infallível - BB2/518 | PO | 4-6 | 10257 | 305 | 2.527,0 | 92,9 | 3,67 | 415 | 165 | Jayme da Silveira Leme |
| P.Liecke Mintje - BB2/520 | PO | 4-11 | 9097 | 247 | 2.505,0 | 81,0 | 3,23 | 371 | 151 | Jayme da Silveira Leme |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos, meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção | | | Nova parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe | PROPRIETÁRIO |
|---|----------------|-------------------|---------|------------------|------------|--------------|------|-------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | | | | | Leite kgs. | Gordura kgs. | % | | | |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Mar. Eneida Alex Heiniana - 27786 | PC | 6-0 | 6816 | 305 | 3.884,0 | 136,9 | 3,52 | 371 | 209 | Luciano V. de Carvalho |
| Balalaika - BB2/254 | PO | 5-0 | 8515 | 267 | 3.154,0 | 113,4 | 3,59 | 342 | 200 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Hanna - FF1/314 | PO | 6-2 | 6886 | 243 | 2.105,0 | 79,8 | 3,79 | 367 | 151 | Luciano V. de Carvalho |
| Flanela de Pinheiro - BB2/588 | PO | 5-1 | 8245 | 222 | 1.789,0 | 67,2 | 3,75 | 366 | 131 | Ministério da Agricultura |
| Duração de Pinheiro - BB1/387 | PO | 7-2 | 7218 | 163 | 998,0 | 37,4 | 3,74 | 351 | 87 | Ministério da Agricultura |

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

| | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----|-----|------|-----|---------|------|------|-----|-----|-----------------|
| Herdade Sta. Hilda - 3254-C | PO | 3-2 | 9205 | 300 | 1.939,0 | 86,0 | 4,43 | 341 | 234 | Alain Boud'hors |
|-----------------------------|----|-----|------|-----|---------|------|------|-----|-----|-----------------|

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

| | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----|------|------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-----------------------------|
| Hury Royal - 1197/16 | — | - | 9140 | 305 | 2.131,0 | 100,6 | 4,72 | 356 | 224 | Alain Boud'hors |
| Fada do Brejinho - 1093/16 | PC | 6-3 | 5937 | 305 | 1.695,0 | 79,5 | 4,69 | 406 | 174 | Marcus R. Alves de Lima |
| Cantiga do Brejinho - 1501-C | PO | 8-10 | 4877 | 305 | 1.601,0 | 85,4 | 5,33 | 403 | 177 | Marcus R. Alves de Lima |
| H. Designing Belle - 1167-C | PO | 13-4 | 2220 | 176 | 1.232,0 | 67,1 | 5,44 | 426 | 25 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Essencia do Brejinho - 27520 | PC | 6-11 | 5797 | 220 | 1.126,0 | 53,7 | 4,76 | 392 | 103 | Marcus R. Alves de Lima |
| Gavota do Brejinho - 3039-C | PO | 5-6 | 6719 | 181 | 882,0 | 44,1 | 4,99 | 356 | 100 | Marcus R. Alves de Lima |
| Juvenia do Brejinho - | — | - | 9928 | 180 | 843,0 | 40,3 | 4,78 | 359 | 96 | Marcus R. Alves de Lima |

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

| | | | | | | | | | | |
|----------------------------|----|------|------|-----|---------|------|------|-----|-----|---------------------------|
| Fateixa de Pinheiro - 2390 | PO | 4-10 | 8706 | 237 | 1.188,0 | 43,1 | 3,62 | 409 | 103 | Ministério da Agricultura |
|----------------------------|----|------|------|-----|---------|------|------|-----|-----|---------------------------|

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

| | | | | | | | | | | |
|---------------------------|----|------|------|-----|---------|------|------|-----|-----|---------------------------|
| Faina de Pinheiro - 2252 | PO | 5-7 | 7847 | 305 | 2.517,0 | 91,3 | 3,62 | 394 | 186 | Ministério da Agricultura |
| Dezena de Pinheiro - 309 | PO | 7-8 | 5641 | 259 | 2.444,0 | 91,2 | 3,73 | 386 | 148 | Ministério da Agricultura |
| C. Myron's Natalie - 2468 | PO | 5-10 | 8166 | 290 | 2.433,0 | 86,8 | 3,56 | 345 | 220 | Ministério da Agricultura |
| Amapola de Pinheiro - 88 | PO | 10-2 | 5434 | 266 | 1.889,0 | 77,3 | 4,09 | 352 | 189 | Ministério da Agricultura |
| Elite de Pinheiro - 2153 | PO | 6-9 | 7311 | 168 | 1.559,0 | 50,8 | 3,25 | 395 | 48 | Ministério da Agricultura |

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

| | | | | | | | | | |
|-------------------|-----|-------|-----|---------|-------|------|-----|-----|-------------------------|
| Azulinha | 7-7 | 10086 | 281 | 3.011,0 | 116,7 | 3,87 | 419 | 137 | S. A. Frigorífico Anglo |
| Gazeta (7097) | 6-0 | 10102 | 287 | 2.882,0 | 137,2 | 4,76 | 426 | 136 | S. A. Frigorífico Anglo |
| Brasileira (4518) | 5-0 | 10103 | 275 | 2.482,0 | 114,6 | 4,61 | 414 | 136 | S. A. Frigorífico Anglo |

RED-SINDHI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

| | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|---------------------------|
| Cartola - 203/SRTM | 2-8 | 11349 | 153 | 1.847,0 | 90,7 | 4,90 | 316 | 112 | João Carlos P. de Freitas |
|--------------------|-----|-------|-----|---------|------|------|-----|-----|---------------------------|

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

REVISTA GADO HOLANDÊS

V. que é criador de gado holandês preto e branco ou vermelho e branco não deve deixar de ler esta importante publicação. Tudo que se refere ao gado leiteiro é tratado na "Revista Gado Holandês": alimentação, manejo doenças, etc.

Assine-a. Preço da assinatura: Cr\$ 500,00

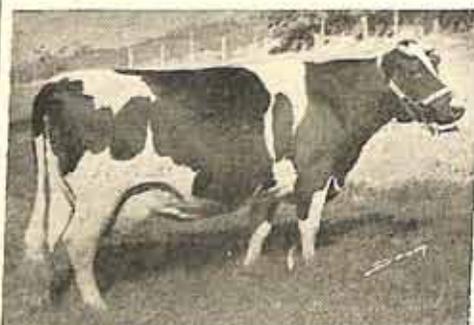
Para pedido o endereço é: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzada da raça na I Exposição-Feira do Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam as paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapevicrica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 15/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção | | |
|---------|------------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| 3.657 | Bob Mar Inka Dewdrop | PO | 11-3 | 8.º | 214 | 15,400 | 0,591 | 3,84 |
| 3.854 | Placid Heilo Crocus | PO | 11-6 | 6.º | 165 | 14,600 | 0,521 | 3,77 |
| 4.181 | S. M. Peg Meer Roakerco | PO | 10-1 | 8.º | 240 | 17,500 | 0,660 | 3,77 |
| 5.985 | Anca | PCOD | 8-0 | 5.º | 134 | 22,450 | 0,757 | 3,37 |
| 6.511 | W. Citrus S. Estopa | PO | 8-10 | 2.º | 57 | 16,200 | 0,592 | 3,65 |
| 6.612 | Glenafton N. Patsy A | PO | 6-10 | 4.º | 103 | 14,200 | 0,560 | 3,94 |
| 6.613 | Bond Haven C. M. Joy | PO | 5-11 | 12.º | 353 | 14,050 | 0,467 | 3,32 |
| 6.740 | M's. M. Imperial 36 | PO | 11-9 | 6.º | 168 | 13,850 | 0,478 | 3,45 |
| 6.960 | Anta | PCOD | 8-0 | 7.º | 184 | 14,750 | 0,482 | 3,27 |
| 7.191 | M's. Madcap Pride 5 | PO | 12-1 | 4.º | 119 | 18,050 | 0,512 | 2,84 |
| 7.364 | Balinha | PCOD | 7-0 | 3.º | 76 | 21,800 | 0,742 | 3,40 |
| 7.502 | S. M. Bozumer M. Supreme | PO | 6-4 | 4.º | 101 | 13,750 | 0,501 | 3,64 |
| 7.914 | Willy's Toni C. Sovereign | PO | 5-10 | 5.º | 129 | 20,530 | 0,806 | 3,92 |
| 8.513 | Sertão Candidata | PO | 5-8 | 10.º | 303 | 16,550 | 0,744 | 4,49 |
| 8.708 | Pabst Cyclone Mooie | PO | 6-2 | 5.º | 134 | 15,100 | 0,708 | 4,69 |
| 8.784 | Sta. C. Barcelona Marksman | PO | 8-0 | 4.º | 100 | 17,550 | 0,724 | 4,12 |
| 8.895 | S. M. Queen M. Supreme | PO | 5-10 | 3.º | 84 | 17,790 | 0,518 | 2,91 |
| 8.898 | Sertão Duna | PO | 5-0 | 8.º | 256 | 16,200 | 0,658 | 4,06 |
| 8.902 | Saint R. E. 158 Pontiac 298 | PO | 6-9 | 1.º | 27 | 16,150 | 0,610 | 3,78 |
| 9.000 | Sertão Darien | PO | 5-5 | 3.º | 79 | 15,800 | 0,620 | 3,92 |
| 9.072 | Sta. C. Zulma Pabst | PO | 4-5 | 8.º | 213 | 15,600 | 0,498 | 3,19 |
| 9.147 | Sta. C. Lenita Hoarne | PCOC | 3-11 | 12.º | 359 | 16,160 | 0,744 | 4,60 |
| 9.148 | Duqueza | PCOC | 5-8 | 2.º | 35 | 21,050 | 0,563 | 2,67 |
| 9.150 | Sertão Coroada | PO | 6-4 | 1.º | 20 | 19,160 | 0,766 | 4,00 |
| 9.151 | Sertão Exata | PO | 3-9 | 2.º | 58 | 20,140 | 0,661 | 3,28 |
| 9.216 | Saint R. E. 96 Lena W. 316 | PO | 6-5 | 1.º | 5 | 21,950 | 0,746 | 3,40 |
| 9.218 | Santabri R. Apple Ajax | PO | 5-4 | 10.º | 272 | 14,400 | 0,503 | 3,49 |
| 9.385 | Sertão Dalas | PO | 5-3 | 7.º | 189 | 18,800 | 0,723 | 3,84 |
| 9.387 | Desha | PCOC | 4-10 | 7.º | 189 | 16,250 | 0,601 | 3,69 |
| 9.397 | Sta. C. Mixa Marksman | PO | 4-7 | 5.º | 156 | 13,440 | 0,480 | 3,57 |
| 9.502 | S. M. Governess M. Marks. II | PO | 5-5 | 3.º | 65 | 17,100 | 0,598 | 3,50 |
| 9.503 | Diacui | PCOC | 5-2 | 8.º | 210 | 15,800 | 0,639 | 4,04 |
| 9.572 | Sta. C. Granada Pabst II | PO | 7-0 | 4.º | 122 | 17,430 | 0,745 | 4,27 |
| 9.575 | Embaixatriz | PCOC | 4-4 | 6.º | 166 | 13,100 | 0,520 | 3,97 |
| 9.580 | Else | PCOC | 3-9 | 5.º | 159 | 13,950 | 0,520 | 3,72 |
| 9.582 | Sta. C. Graça Pabst | PO | 6-1 | 8.º | 242 | 14,720 | 0,670 | 4,55 |
| 9.713 | Sertão Escriba | PO | 3-9 | 6.º | 169 | 13,650 | 0,579 | 4,21 |
| 9.794 | Sertão Eritrea | PO | 4-2 | 5.º | 129 | 16,400 | 0,546 | 3,33 |
| 9.938 | Sertão Diamantina | PO | 5-8 | 3.º | 68 | 20,850 | 0,690 | 3,30 |
| 10.031 | S. Fancy B. Carnation | PO | 3-4 | 2.º | 57 | 16,750 | 0,601 | 3,59 |
| 10.033 | Sertão Creamalle C. Adonis | PO | 3-2 | 5.º | 130 | 14,050 | 0,661 | 4,70 |
| 10.247 | S. Francana Carnation | PCOC | 3-8 | 3.º | 65 | 13,250 | 0,510 | 3,85 |
| 10.307 | Sertão Forest Carnation | PCOC | 3-5 | 1.º | 26 | 16,850 | 0,572 | 3,40 |
| 10.992 | Sta. C. Luba Pabst | PO | 6-2 | 5.º | 138 | 15,450 | 0,524 | 3,39 |
| 10.996 | Sta. C. Benedita Pabst | PO | 4-6 | 5.º | 159 | 13,550 | 0,507 | 3,74 |
| 10.998 | Sertão Finesa P. Senor | PCOC | 3-3 | 5.º | 129 | 14,500 | 0,562 | 3,87 |
| 11.202 | Sertão Fada R. A. Pabst | PO | 2-9 | 4.º | 111 | 13,600 | 0,503 | 3,70 |
| 11.203 | Sertão Guara P. Glenafton | PO | 2-6 | 4.º | 109 | 16,950 | 0,496 | 2,92 |
| 11.307 | Sertão Feonia P. Senor | PCOC | 3-1 | 3.º | 92 | 15,400 | 0,578 | 3,75 |
| 11.308 | Sertão Gibraltar R. Pabst | PCOC | 2-8 | 3.º | 90 | 13,000 | 0,520 | 4,00 |
| 11.309 | Sertão Grega H. Carnation | PO | 5-10 | 3.º | 82 | 16,650 | 0,484 | 2,91 |
| 11.310 | Sertão Galia J. II Marks. | PO | 2-7 | 3.º | 79 | 16,200 | 0,607 | 3,75 |
| 11.311 | Sertão Golondrina Mar. Car. | PO | 2-6 | 3.º | 71 | 14,500 | 0,539 | 3,72 |
| 11.437 | Sertão Grauna Pabst | PCOC | 2-8 | 2.º | 50 | 17,100 | 0,577 | 3,37 |
| 11.438 | Sertão Granfina Pabst | PCOC | 2-11 | 2.º | 45 | 17,750 | 0,637 | 3,58 |
| 11.441 | Sertão Genebra V. Pabst | PO | 2-11 | 2.º | 31 | 21,300 | 0,625 | 2,93 |
| 11.442 | Sertão Falupa C. 84 Pabst | PO | 3-1 | 2.º | 31 | 16,400 | 0,530 | 3,23 |
| 11.606 | Sertão Fada M. Carnation | PO | 3-2 | 1.º | 24 | 16,350 | 0,530 | 3,24 |
| 11.607 | Sertão Galega M. Pabst | PO | 2-7 | 1.º | 20 | 13,900 | 0,501 | 3,60 |
| 11.608 | Sertão Genova R. A. Carn. | PO | 2-10 | 1.º | 20 | 16,400 | 0,531 | 3,23 |
| 11.610 | Sertão Guapita P.295 Pabst | PO | 2-9 | 1.º | 11 | 18,100 | 0,560 | 3,09 |
| 11.611 | Sertão Galera C.109 Pabst | PCOC | 3-0 | 1.º | 3 | 18,850 | 0,870 | 4,61 |

Dr. Guido Malzoni. Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 12/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|----------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.623 | Canela | PCOD | 8-4 | 8.º | 225 | 15,190 | 0,556 | 3,66 |
| 6.629 | Varginha | PCOD | 10-5 | 1.º | 29 | 22,350 | 0,728 | 3,25 |
| 6.630 | Paulista | PCOD | 10-2 | 5.º | 142 | 23,150 | 0,646 | 2,79 |
| 6.631 | Chorosa | PCOD | 10-5 | 5.º | 153 | 19,240 | 0,616 | 3,20 |
| 6.632 | Azeitona | PCOD | 10-10 | 1.º | 8 | 19,190 | 0,682 | 3,55 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Grão do sangue | Idade anos mês | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | |
|------------|------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| 6.636 | Cigana | PCOD | 11-1 | 3.º | 73 | 19,200 | 0,654 | 3,40 |
| 7.027 | Fantasia | PCOD | 9-1 | 1.º | 3 | 22,270 | 0,704 | 3,16 |
| 7.331 | Douradinha | PCOD | 8-1 | 4.º | 103 | 14,250 | 0,614 | 4,31 |
| 7.333 | Itapira | PCOD | 9-3 | 9.º | 248 | 13,140 | 0,514 | 3,91 |
| 7.733 | Balalaica | PCOD | 7-9 | 8.º | 211 | 16,020 | 0,609 | 3,80 |
| 7.804 | Galera | PCOD | 7-9 | 6.º | 181 | 13,590 | 0,554 | 4,08 |
| 7.806 | Carneira | PCOD | 8-9 | 6.º | 164 | 16,820 | 0,535 | 3,18 |
| 7.807 | Piava | PCOD | 8-0 | 5.º | 134 | 16,010 | 0,515 | 3,22 |
| 7.927 | Wanda | PCOD | 7-6 | 9.º | 265 | 17,150 | 0,545 | 3,18 |
| 7.928 | Lucera | PCOD | 7-5 | 5.º | 155 | 17,920 | 0,604 | 3,37 |
| 7.931 | Cocaina | PCOD | 7-7 | 9.º | 256 | 14,390 | 0,480 | 3,33 |
| 7.995 | Avenida | PCOD | 7-11 | 1.º | 20 | 21,190 | 0,682 | 3,22 |
| 8.154 | Fineza | PCOD | 7-11 | 5.º | 147 | 21,010 | 0,740 | 3,52 |
| 8.199 | Bailarina | PCOD | 7-11 | 3.º | 69 | 15,300 | 0,538 | 3,52 |
| 8.200 | Faceira | PCOD | 9-5 | 9.º | 252 | 16,780 | 0,775 | 4,61 |
| 8.201 | Batalha | PCOD | 7-8 | 8.º | 239 | 18,280 | 0,677 | 3,70 |
| 8.417 | Coimbra | PCOD | 7-7 | 9.º | 257 | 13,390 | 0,407 | 3,04 |
| 8.541 | Jangada | PCOD | 8-8 | 6.º | 157 | 14,390 | 0,462 | 3,21 |
| 8.588 | Gemada | PCOD | 7-5 | 9.º | 256 | 15,330 | 0,472 | 3,08 |
| 8.660 | Saratoga | PCOD | 7-7 | 10.º | 282 | 16,370 | 0,540 | 3,30 |
| 8.858 | Odalisca | PCOD | 8-0 | 5.º | 132 | 14,940 | 0,448 | 2,99 |
| 8.859 | Mogiana | PCOD | 7-11 | 3.º | 116 | 16,810 | 0,553 | 3,29 |
| 9.102 | Fachina | PCOD | 8-2 | 6.º | 167 | 16,130 | 0,591 | 3,66 |
| 9.103 | Urca do Rio das Pedras | PCOC | 2-10 | 6.º | 159 | 15,330 | 0,487 | 3,17 |
| 9.412 | Caninana | PCOD | 8-1 | 3.º | 73 | 16,850 | 0,668 | 3,96 |
| 9.413 | Caboclinha | PCOD | 7-9 | 4.º | 108 | 15,480 | 0,554 | 3,50 |
| 9.624 | Canaverde | PCOD | 10-4 | 5.º | 155 | 16,690 | 0,630 | 3,77 |
| 9.682 | G.M. Champira | PCOD | 6-10 | 3.º | 61 | 21,070 | 0,659 | 3,13 |
| 9.685 | Marmelândia | NR | - | 4.º | 103 | 14,370 | 0,575 | 4,00 |
| 10.068 | Vantajosa | PCOD | 9-5 | 2.º | 36 | 18,930 | 0,627 | 3,31 |
| 10.656 | Barrica | PCOD | 4-3 | 9.º | 248 | 13,740 | 0,517 | 3,76 |
| 10.710 | Serrinha | PCOD | 7-7 | 8.º | 243 | 15,810 | 0,446 | 2,82 |
| 11.001 | G.M. Marueira | PCOD | 7-0 | 4.º | 156 | 18,530 | 0,780 | 4,21 |
| 11.222 | Baronesa | PCOD | 5-7 | 4.º | 131 | 15,000 | 0,543 | 3,62 |
| 11.223 | Espanhola | PCOD | 8-0 | 4.º | 131 | 18,290 | 0,587 | 3,21 |
| 11.447 | Casa Branca | PCOD | 5-4 | 2.º | 49 | 20,390 | 0,766 | 3,75 |

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. S. Paulo. Contrôl em 8/1/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.083 | Lili | PCOD | 11-8 | 6.º | 147 | 18,640 | 0,637 | 3,41 |
| 5.084 | Pérola | PCOD | 12-0 | 2.º | 52 | 17,520 | 0,503 | 2,87 |
| 7.026 | S.M. 739 Elbita 15 L. Michael | PO | 7-8 | 3.º | 70 | 15,240 | 0,453 | 2,97 |
| 8.098 | Onak's 74 L.S. Ceres 2 | PO | 7-5 | 2.º | 47 | 23,290 | 0,645 | 2,77 |
| 8.505 | Espigas Monogran | PO | 8-4 | 9.º | 244 | 15,110 | 0,470 | 3,11 |
| 9.082 | Dinorah | PCOC | 5-2 | 3.º | 65 | 14,150 | 0,543 | 3,85 |
| 9.209 | Dracena | PCOC | 4-11 | 4.º | 94 | 15,290 | 0,513 | 3,35 |

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 30/12/962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-----------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.438 | F. S. M. Camias | PO | 10-0 | 2.º | 92 | 13,900 | 0,395 | 2,84 |
| 5.865 | F. S. M. Elite | PO | 8-7 | 1.º | 18 | 15,000 | 0,429 | 2,86 |
| 7.131 | F. S. M. Fada | PO | 7-8 | 4.º | 101 | 15,300 | 0,485 | 3,17 |
| 7.803 | Fascinação | PO | 7-2 | 1.º | 11 | 19,900 | 0,497 | 2,49 |
| 8.167 | F. S. M. Gabi | PO | 6-7 | 1.º | 41 | 14,400 | 0,415 | 2,88 |
| 8.327 | F. S. M. Gema | PO | 7-2 | 1.º | 15 | 20,000 | 0,492 | 2,46 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Contrôl em 4/1/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 4.467 | Holambra Betsy 6 | PO | 14-8 | 3.º | 70 | 17,010 | 0,612 | 3,60 |
| 6.792 | Holambra Zwaantje XV | PO | 6-10 | 1.º | 2 | 16,550 | 0,595 | 3,60 |
| 8.144 | Holambra Vera V | PO | 6-9 | 7.º | 196 | 15,710 | 0,619 | 3,94 |
| 8.448 | Holambra Goede VI | PO | 4-8 | 8.º | 223 | 15,510 | 0,565 | 3,64 |
| 8.620 | Holambra Emma XI | PO | 4-4 | 10.º | 287 | 14,520 | 0,616 | 4,24 |
| 8.762 | Holambra Vera VIII | PO | 4-9 | 6.º | 165 | 18,310 | 0,713 | 3,89 |
| 9.110 | Holambra Anna III | PO | 4-5 | 1.º | 16 | 27,400 | 0,931 | 3,40 |
| 9.212 | Holambra Betsy XI | PO | 4-1 | 1.º | 1 | 21,040 | 0,631 | 3,00 |
| 9.452 | Holambra Marie XXI | PO | 3-8 | 4.º | 114 | 13,570 | 0,508 | 3,74 |
| 9.540 | Holambra Ali VIII | PO | 3-4 | 10.º | 280 | 14,940 | 0,626 | 4,10 |
| 9.808 | Holambra Atje XI | PO | 3-1 | 6.º | 170 | 17,400 | 0,670 | 3,85 |
| 9.900 | Holambra Roxana II | PO | 3-1 | 4.º | 96 | 15,150 | 0,620 | 4,09 |
| 9.905 | Holambra Tietje XVI | PO | 3-4 | 5.º | 129 | 18,440 | 0,709 | 3,84 |
| 10.169 | Holambra Goede X | PO | 3-1 | 2.º | 39 | 20,090 | 0,943 | 4,20 |
| 10.210 | Holambra Corri XII | PO | 3-2 | 6.º | 76 | 18,100 | 0,660 | 3,64 |
| 10.956 | Limbúrgia Tietje XVI | PO | 2-7 | 6.º | 152 | 17,050 | 0,682 | 4,00 |

ABRIL DE 1963

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BACKA — Holandesa preta e branco P.O. Registro HBB/F6/2718. Nasceu em 31-12-1952. Pai: Garnerich 46. Mãe: Backa 426. Sua produção máxima foi: 9.022,0 kg de leite e 290,2 kg de gordura com 3,21% aos 3a 10m 3x em 365 dias. Está inscrito em Livro de Mérito.

**FAZENDA
SÃO BERNARDO**

Proprietários:

**LUIZ AMÉRICO M. BARROS
E ALBERTO FERRAZ**

RESENDE — E.F.C.B.

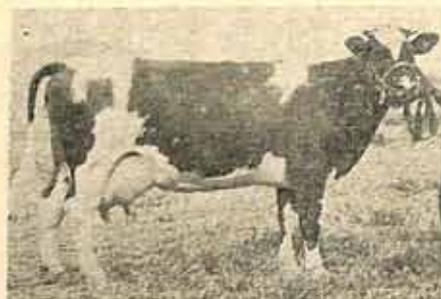


Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura**

com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxumbú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação do gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mêses | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | |
|------------|-----------------------|----------------------|------------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| 11.225 | Hol. Ademàs Joukje II | PO | 2-3 | 4.º | 95 | 13,480 | 0,512 | 3,80 |
| 11.297 | Holambra Jikke XV | PO | 2-1 | 3.º | 77 | 14,340 | 0,530 | 3,69 |
| 11.451 | Holambra Betsy XVI | PO | 2-4 | 2.º | 35 | 17,360 | 0,633 | 3,64 |
| 11.576 | Holambra Jikke XXV | PO | 2-1 | 1.º | 4 | 14,400 | 0,453 | 3,15 |
| 11.577 | Holambra Baukje XCX | PO | 2-0 | 1.º | 11 | 23,130 | 0,775 | 3,35 |
| 11.578 | Holambra Zwaantje XX | PO | 2-1 | 1.º | 16 | 15,230 | 0,487 | 3,20 |

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 21/1/1963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.054 | Maravilha Madcap C. A. B. | PO | 8-5 | 5.º | 148 | 13,700 | 0,523 | 3,81 |
| 7.093 | Dália Madcap C. A. B. | PCOC | 6-9 | 1.º | 23 | 15,500 | 0,520 | 3,35 |
| 8.998 | Liderança Medalist C. A. B. | PCOC | 5-1 | 3.º | 75 | 15,070 | 0,473 | 3,14 |
| 8.999 | Firmaforte Medalist C. A. B. | PCOC | 4-3 | 4.º | 117 | 15,000 | 0,510 | 3,40 |
| 9.679 | Salpicada Medalist C. A. B. | PO | 4-0 | 3.º | 89 | 14,020 | 0,440 | 3,13 |
| 10.039 | Sísmica Medalist C. A. B. | PCOC | 3-8 | 3.º | 178 | 14,600 | 0,468 | 3,21 |
| 10.041 | Mímica Medalist C. A. B. | PCOC | 3-9 | 1.º | 7 | 13,980 | 0,508 | 3,63 |
| 10.042 | Gávea Medalist C. A. B. | PCOC | 3-6 | 2.º | 54 | 14,550 | 0,529 | 3,63 |
| 10.867 | Friolita Madcap II C. A. B. | PCOD | 4-3 | 7.º | 222 | 13,540 | 0,420 | 3,10 |
| 11.277 | Reliquia Medalist C. A. B. | PCOC | 2-3 | 3.º | 67 | 13,100 | 0,458 | 3,50 |
| 11.497 | Bis Medalist C. A. B. | PCOC | 3-3 | 2.º | 54 | 13,900 | 0,456 | 3,28 |

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Con-
trôle em 7/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------|-------|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 6.029 | Jardim Magaly | 15/16 | 8-7 | 5.º | 152 | 21,530 | 0,733 | 3,40 |
| 6.400 | Jardim Odete | PCOC | 8-2 | 10.º | 282 | 14,920 | 0,566 | 3,80 |
| 6.910 | Jardim Ovelha | 3/4 | 8-3 | 8.º | 228 | 15,710 | 0,577 | 3,67 |
| 9.769 | Jardim Ondilka | PO | 4-6 | 5.º | 123 | 14,670 | 0,491 | 3,35 |
| 11.299 | Jardim Olímpica | PO | 4-8 | 3.º | 70 | 17,050 | 0,524 | 3,07 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Con-
trôle em 24/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.222 | Carnaúba de Paraíba | PCOC | 10-10 | 7.º | 185 | 16,050 | 0,707 | 4,40 |
| 6.418 | Balada de Paraíba | PCOC | 9-2 | 4.º | 101 | 19,500 | 0,610 | 3,12 |
| 6.590 | Margarete Madcap C. A. B. | PCOC | 9-6 | 6.º | 153 | 15,610 | 0,504 | 3,23 |
| 6.783 | Algema de Paraíba | PCOC | 9-4 | 5.º | 114 | 18,220 | 0,627 | 3,44 |
| 6.787 | Bésta M 2170 | PO | 9-8 | 4.º | 93 | 14,500 | 0,462 | 3,18 |
| 6.843 | Menina de Paraíba | PCOC | 8-8 | 6.º | 164 | 19,500 | 0,676 | 3,46 |
| 7.015 | Califórnia | PCOD | 8-0 | 3.º | 91 | 14,000 | 0,426 | 3,04 |
| 7.199 | Vitória Madcap C. A. B. | PCOC | 10-4 | 1.º | 5 | 23,000 | 0,730 | 3,17 |
| 7.296 | Limonada | PCOD | 6-5 | 4.º | 98 | 17,550 | 0,532 | 3,03 |
| 7.388 | Bandeira de Paraíba | PCOC | 10-1 | 5.º | 136 | 15,280 | 0,548 | 3,59 |
| 7.589 | Campeoneza | PCOD | 6-2 | 7.º | 191 | 19,630 | 0,749 | 3,82 |
| 7.828 | Kibe São Martinho | PO | 7-0 | 4.º | 93 | 16,400 | 0,555 | 3,38 |
| 7.839 | Jurubeba de Paraíba | PCOC | 6-8 | 6.º | 158 | 13,580 | 0,511 | 3,76 |
| 7.920 | Carvoeira de Paraíba | PCOC | 11-2 | 4.º | 97 | 15,700 | 0,657 | 4,18 |
| 7.925 | Coreana | PCOD | 5-9 | 8.º | 261 | 13,700 | 0,524 | 3,82 |
| 8.037 | Narceja de Paraíba | PCOC | 5-11 | 6.º | 164 | 21,010 | 0,705 | 3,35 |
| 8.161 | Juçara | PCOD | 6-1 | 6.º | 177 | 16,720 | 0,557 | 3,33 |
| 8.405 | Pirata II de Paraíba | PCOC | 4-9 | 9.º | 302 | 13,000 | 0,470 | 3,61 |
| 8.557 | Ametista de Paraíba | PCOD | 6-5 | 4.º | 104 | 20,500 | 0,660 | 3,22 |
| 8.559 | Coroada II de Paraíba | PCOC | 5-3 | 5.º | 127 | 14,550 | 0,558 | 3,83 |
| 8.563 | S. A. Fantasia Roosevelt | PO | 5-1 | 3.º | 91 | 20,840 | 0,832 | 3,99 |
| 8.596 | Patativa de Paraíba | NR | 5-1 | 5.º | 125 | 13,440 | 0,505 | 3,76 |
| 8.811 | Taçá | PCOD | 6-0 | 2.º | 33 | 18,000 | 0,598 | 3,32 |
| 8.812 | Carícia de Paraíba | PCOC | 5-11 | 1.º | 22 | 20,800 | 0,728 | 3,50 |
| 8.815 | Nababa São Martinho | PCOC | 4-10 | 2.º | 48 | 18,300 | 0,594 | 3,24 |
| 8.816 | Corveta de Paraíba | PCOC | 6-7 | 6.º | 167 | 14,850 | 0,457 | 3,07 |
| 8.940 | Concordia Pabst de Paraíba | PCOC | 5-0 | 6.º | 167 | 14,320 | 0,484 | 3,38 |
| 8.941 | Doca | PCOD | 6-10 | 4.º | 98 | 14,150 | 0,489 | 3,45 |
| 9.006 | Régia Madcap C. A. B. | PCOC | 9-9 | 3.º | 65 | 18,910 | 0,642 | 3,40 |
| 9.007 | Brasília P. de Paraíba | PCOC | 5-5 | 3.º | 65 | 20,500 | 0,851 | 3,17 |
| 9.116 | Girafa de Paraíba | PCOC | 4-3 | 8.º | 229 | 13,560 | 0,522 | 3,85 |
| 9.916 | Serenata de Paraíba | PCOC | 4-4 | 3.º | 79 | 14,750 | 0,493 | 3,34 |
| 9.917 | Fineza de Paraíba | PCOC | 3-11 | 2.º | 44 | 14,500 | 0,471 | 3,25 |
| 9.918 | Condessa de Paraíba | PCOC | 3-11 | 1.º | 17 | 18,550 | 0,649 | 3,49 |
| 9.931 | Doutrina II de Paraíba | 7/8 | 4-1 | 5.º | 110 | 13,530 | 0,535 | 3,95 |
| 10.044 | Algema II de Paraíba | PCOC | 4-6 | 4.º | 90 | 14,020 | 0,597 | 4,25 |
| 10.225 | Colômbia II de Paraíba | PCOD | 4-4 | 2.º | 40 | 16,680 | 0,605 | 3,62 |
| 11.212 | Minerva | NR | - | 5.º | 116 | 14,910 | 0,506 | 3,40 |
| 11.621 | Sertão Grota O. Carnation | PO | 2-10 | 1.º | 5 | 18,820 | 0,623 | 3,31 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mêses | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | |
|---|---------------------|----------------------|------------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda., Castro, Est. do Paraná. Contrôle em JANEIRO 63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO. | | | | | | | | |
| 7.981 | Cast. J. Rika 54 | PO | 7-2 | 4.º | 107 | 19,970 | 0,756 | 3,78 |
| 8.570 | Cast. Borg Jantje | PO | 5-3 | 2.º | 49 | 22,650 | 0,730 | 3,22 |
| 11.482 | Cast. Borg Lutske 5 | PO | 1-11 | 3.º | 81 | 22,130 | 0,681 | 3,08 |
| 8.891 | Cast. L. Dina 4 | PO | 5-8 | 4.º | 106 | 20,000 | 0,796 | 3,98 |
| 9.247 | Cast. L. Boukje 29 | PO | 3-11 | 4.º | 99 | 20,540 | 0,744 | 3,62 |
| 3.956 | Cast. Bur Minke 24 | PO | 7-0 | 3.º | 62 | 24,500 | 0,866 | 3,53 |
| 9.251 | Cast. Bur Minke 25 | PO | 4-1 | 3.º | 75 | 18,300 | 0,663 | 3,62 |
| 9.230 | Cast. S. Akke 20 | PO | 5-2 | 4.º | 126 | 19,360 | 0,659 | 3,40 |
| 9.716 | Cast. S. Bontje 9 | PO | 3-2 | 6.º | 162 | 19,780 | 0,680 | 3,43 |
| 7.980 | Cast. K. Ietje 14 | PO | 5-7 | 3.º | 64 | 23,920 | 0,717 | 3,00 |
| 9.458 | Cast. C. Janet | PO | 3-10 | 3.º | 61 | 26,800 | 0,920 | 3,43 |
| 10.007 | Cast. C. Tina 10 | PO | 3-1 | 5.º | 143 | 18,000 | 0,702 | 3,90 |
| 6.346 | Cast. E. Petra | PO | 7-0 | 2.º | 26 | 25,200 | 0,789 | 3,13 |
| 6.865 | Nijlander 69 | PO | 10-9 | 2.º | 60 | 18,900 | 0,680 | 3,60 |

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo. Contrôle em 17/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.100 | Alchimia de M. D'Este | PCOC | 8-10 | 7.º | 196 | 15,510 | 0,483 | 3,11 |
|-------|-----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|

Lincoln Castro da Rocha, Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 24/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.263 | V. B. Sonata Ruurd | PCOC | 7-2 | 1.º | 7 | 19,620 | 0,479 | 2,44 |
| 9.418 | Campo Alegre Guacira | PCOD | 4-5 | 6.º | 192 | 13,080 | 0,500 | 3,82 |
| 9.800 | Meibele | NR | - | 1.º | 22 | 18,370 | 0,699 | 3,80 |
| 9.925 | Campo Alegre Bolívia | PCOD | 7-8 | 4.º | 100 | 16,470 | 0,476 | 2,89 |
| 9.926 | Campo Alegre Favorita | PCOD | 9-5 | 6.º | 154 | 13,160 | 0,506 | 3,85 |
| 10.061 | Lagoa | NR | - | 2.º | 44 | 13,430 | 0,434 | 3,23 |
| 10.062 | Mic Ipanema II | PCOC | 6-5 | 3.º | 78 | 15,480 | 0,495 | 3,20 |
| 10.218 | Palmira | NR | - | 1.º | 8 | 19,030 | 0,504 | 2,64 |
| 10.302 | Campo Alegre Lucena | PCOD | 8-0 | 1.º | 5 | 17,470 | 0,546 | 3,13 |
| 10.419 | Mic Duqueza | PCOC | 7-3 | 1.º | 16 | 23,530 | 0,589 | 2,50 |
| 10.966 | Providência Forja | PCOC | 8-0 | 6.º | 167 | 13,160 | 0,440 | 3,34 |
| 10.967 | Bela | NR | - | 6.º | 169 | 14,650 | 0,498 | 3,40 |
| 11.300 | Mic Provincia | PCOC | 6-10 | 3.º | 89 | 13,990 | 0,459 | 3,28 |
| 11.575 | Campo Alegre Prata | PCOD | 4-0 | 1.º | 34 | 14,900 | 0,383 | 2,57 |

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas, Est. de São Paulo. Contrôle em 2/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

| 3 ordenhas | | | | | | | | |
|------------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 8.031 | Guitarra | PCOD | 6-9 | 4.º | 118 | 19,060 | 0,846 | 4,44 |
| 8.348 | Alavanca | PCOD | 7-0 | 4.º | 119 | 24,930 | 0,850 | 3,41 |
| 9.349 | S. Platéria R. A. Ajax | PO | 7-2 | 1.º | 24 | 19,650 | 0,873 | 4,44 |
| 8.848 | Renda | PCOD | 8-6 | 1.º | 5 | 20,460 | 0,786 | 3,84 |
| 2 ordenhas | | | | | | | | |
| 8.027 | Salomé | PCOD | 6-8 | 3.º | 68 | 16,390 | 0,551 | 3,36 |
| 8.033 | Esperança | PCOD | 6-1 | 9.º | 261 | 13,230 | 0,425 | 3,21 |
| 8.750 | B. V. Bena 3569 2ª Solid | PO | 5-4 | 5.º | 152 | 17,200 | 0,598 | 3,48 |
| 8.847 | Gavi | PCOD | 7-10 | 9.º | 257 | 15,520 | 0,541 | 3,48 |
| 9.106 | Miltônia Rumba I | PO | 4-9 | 1.º | 16 | 14,030 | 0,338 | 2,41 |
| 9.143 | Rubiácea | PCOD | 7-3 | 5.º | 134 | 17,600 | 0,612 | 3,48 |
| 9.144 | Rajada | PCOD | 6-4 | 9.º | 253 | 16,270 | 0,687 | 4,22 |
| 10.279 | Guarapiranga Garrincha | PO | 4-6 | 1.º | 26 | 19,590 | 0,767 | 3,91 |
| 11.419 | Gitana | PCOD | 8-8 | 2.º | 39 | 20,520 | 0,647 | 3,15 |

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 4/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 6.327 | A. Clara Sylvia V | PO | 8-0 | 3.º | 69 | 27,820 | 0,901 | 3,23 |
| 6.975 | Arlete Dina | PO | 6-10 | 5.º | 140 | 24,730 | 0,876 | 3,54 |
| 7.158 | Arlete Galicia Jan | PO | 8-3 | 9.º | 243 | 25,680 | 0,879 | 3,42 |
| 8.114 | Arlete Liberdade | PO | 5-9 | 6.º | 180 | 23,230 | 0,803 | 3,45 |
| 8.397 | Arlete Iukiko | PO | 6-0 | 2.º | 59 | 29,620 | 1,012 | 3,41 |
| 8.585 | Arlete Marciana | PO | 7-6 | 6.º | 156 | 32,990 | 1,057 | 3,20 |
| 9.466 | Arlete Soraya | PO | 4-7 | 3.º | 74 | 27,600 | 0,927 | 3,36 |
| 9.768 | Arlete França | PO | 4-5 | 2.º | 52 | 30,510 | 0,996 | 3,26 |
| 9.935 | Arlete Colômbia | PO | 4-2 | 5.º | 118 | 25,110 | 0,872 | 3,47 |
| 10.648 | Arlete Vitória 59 | PO | 3-0 | 10.º | 274 | 19,400 | 0,672 | 3,46 |

ABRIL DE 1963

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda, Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

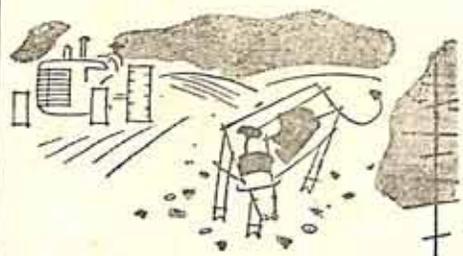
JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA
HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.
C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA



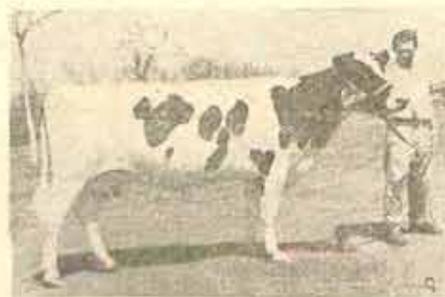
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mês | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | % |
|------------|-------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | |
| 10.887 | Arlete Goiânia | PO | 8-1 | 7.º | 200 | 25,100 | 0,847 | 3,37 |
| 11.214 | A. Danka Blok Max | PO | 4-9 | 4.º | 107 | 27,060 | 0,899 | 3,32 |
| 11.343 | Arlete Jannete | PO | 7-10 | 2.º | 41 | 30,530 | 1,006 | 3,25 |

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S. Paulo. Contrôle em 22/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 9.370 | Vistosa | PCOD | 8-1 | 1.º | 16 | 18,760 | 0,746 | 3,98 |
| 9.371 | Tanga | PCOD | 9-6 | 1.º | 9 | 20,590 | 0,838 | 3,92 |
| 9.372 | Rancheira | PCOD | - | 3.º | - | 17,920 | 0,537 | 3,00 |
| 10.116 | Cantina | PCOD | 8-6 | 2.º | 41 | 16,980 | 0,774 | 4,55 |

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.510 | Bolívia | PCOD | 7-8 | 4.º | 88 | 15,700 | 0,786 | 5,00 |
| 9.545 | Irohy Zilá | PCOD | 10-2 | 3.º | 56 | 16,700 | 0,540 | 3,22 |
| 9.763 | Alaska | PCOD | 5-0 | 7.º | 181 | 13,250 | 0,459 | 3,46 |
| 9.827 | Alfa | PCOD | 9-2 | 6.º | 152 | 16,300 | 0,617 | 3,78 |
| 10.742 | Clarita de Sta. Tereza | PCOD | 6-3 | 8.º | 220 | 13,300 | 0,500 | 3,76 |
| 10.915 | Dudu de Sta. Tereza | PCOD | 6-4 | 7.º | 182 | 15,000 | 0,466 | 3,11 |
| 11.619 | Beladona de Sta. Tereza | PCOD | 5-3 | 1.º | 27 | 21,300 | 0,704 | 3,30 |

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Contrôle em
15/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.969 | Guará Magda | PCOC | - | 2.º | - | 23,400 | 0,787 | 3,36 |
| 6.459 | Guará Magnífica | PCOC | 7-2 | 9.º | 258 | 16,400 | 0,688 | 4,19 |
| 7.376 | Guará Melindrosa | PCOC | - | 2.º | - | 24,200 | 0,872 | 3,60 |
| 8.070 | Guará Manolita | PCOC | - | 2.º | - | 29,700 | 1,042 | 3,50 |
| 9.513 | Guará Aristocrática | PO | - | 4.º | - | 16,460 | 0,588 | 3,57 |
| 9.898 | Guará Miranda | PCOC | - | 5.º | - | 16,350 | 0,570 | 3,49 |
| 10.055 | Guará Mandona | PCOC | - | 2.º | - | 20,080 | 0,684 | 3,40 |
| 10.056 | Guará Brasília | PCOC | - | 2.º | - | 15,600 | 0,529 | 3,39 |

Irmãos Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.996 | Holambra Griet X | PO | 6-4 | 5.º | 135 | 14,350 | 0,538 | 3,75 |
| 11.015 | Mococa Coleira | PCOD | 6-0 | 5.º | 174 | 17,250 | 0,507 | 2,93 |
| 11.017 | Guará Alsácia | PCOC | 4-3 | 5.º | 126 | 13,100 | 0,556 | 4,24 |
| 11.019 | Alvorada | PCOC | 2-3 | 5.º | 132 | 13,350 | 0,502 | 3,76 |

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça Est. de S. Paulo. Contrôle em 15/1/63.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|---------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 9.505 | Olera Ormsby | PCOC | 6-9 | 10.º | 293 | 14,570 | 0,471 | 3,23 |
| 9.508 | Marabá | PCOD | 10-1 | 9.º | 286 | 14,250 | 0,421 | 2,95 |
| 9.741 | Elvira | PCOD | - | 2.º | - | 14,450 | 0,472 | 3,27 |
| 9.770 | Grauna de São Pedro | 7/8 | - | 2.º | - | 20,100 | 0,603 | 3,00 |

Fernando de Alencar Pinto S. A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em
16/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.070 | Egrima E.E.P.A. 1141 | PO | 5-4 | 6.º | 166 | 13,700 | 0,531 | 3,87 |
| 11.352 | Reintje 12 | PO | 10-7 | 4.º | 108 | 14,050 | 0,477 | 3,49 |
| 11.358 | Capela E.E.P.A. 1044 | PO | 5-1 | 3.º | 58 | 19,600 | 0,695 | 3,55 |
| 11.563 | Falupa E.E.P.A. 1191 | PO | 4-9 | 1.º | 16 | 16,950 | 0,610 | 3,60 |

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 5/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 7.506 | Floresta Valeria | PCOD | 9-1 | 1.º | 18 | 17,490 | 0,575 | 3,29 |
| 8.528 | Floresta Chiquita | NR | 9-7 | 3.º | 85 | 13,380 | 0,421 | 3,15 |

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos Est. de São Paulo. Contrôle em 5/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|---------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.873 | Dengosa | PCOD | 9-3 | 3.º | 114 | 25,190 | 0,876 | 3,48 |
|-------|---------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | % |
|-------------------|------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| 2 ordenhas | | | | | | | | |
| 9.583 | S. C. Inglesa Marksman | PO | 4-9 | 2.º | 47 | 13,860 | 0,449 | 3,24 |
| 11.008 | Argentina | — | - | 4.º | 121 | 14,100 | 0,465 | 3,30 |

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 9/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 8.047 | Anastacia | PCOD | 7-9 | 3.º | 95 | 13,070 | 0,504 | 3,85 |
|-------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues, Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 17/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 7.736 | Fidalga | 7/8 | 10-3 | 5.º | 127 | 17,590 | 0,583 | 3,31 |
| 7.737 | Estrela | 7/8 | 6-10 | 12.º | 260 | 14,270 | 0,521 | 3,65 |
| 7.745 | Alamanda | PCOD | 9-4 | 7.º | 189 | 13,220 | 0,509 | 3,85 |
| 7.748 | Pafuncia | 3/4 | 9-2 | 3.º | 80 | 24,000 | 0,661 | 2,75 |
| 7.759 | Marambaia | PCOD | 8-11 | 10.º | 276 | 13,290 | 0,511 | 3,85 |
| 7.837 | Malaguenha | PCOD | 9-11 | 8.º | 245 | 15,760 | 0,573 | 3,63 |
| 8.149 | Caraca | 3/4 | 10-3 | 8.º | 223 | 14,650 | 0,531 | 3,62 |
| 8.310 | Kini | PCOC | 5-9 | 10.º | 284 | 15,310 | 0,568 | 3,71 |
| 8.414 | Gaucha | PCOD | 6-3 | 5.º | 152 | 25,920 | 0,770 | 2,97 |
| 8.415 | Garrida | 7/8 | 7-3 | 1.º | 1 | 24,020 | 0,670 | 2,79 |
| 8.860 | Charrua | PCOD | 6-3 | 5.º | 140 | 13,320 | 0,456 | 3,43 |
| 8.913 | Crioula | 1/2 | 11-6 | 5.º | 131 | 14,550 | 0,494 | 3,40 |
| 9.321 | Bombeira | PCOD | 5-8 | 8.º | 246 | 13,970 | 0,505 | 3,61 |
| 9.512 | Ceará | PCOC | 5-6 | 8.º | 217 | 14,420 | 0,564 | 3,96 |
| 9.776 | Rebeca | PCOD | 6-1 | 9.º | 253 | 14,010 | 0,606 | 4,33 |
| 9.778 | Barra | PCOD | 6-3 | 1.º | 2 | 16,400 | 0,641 | 3,91 |
| 9.780 | Agave | PCOD | 9-5 | 5.º | 131 | 14,260 | 0,620 | 4,35 |
| 9.885 | Baiana | 7/8 | 6-2 | 3.º | 76 | 17,080 | 0,609 | 3,56 |
| 10.038 | Eritrina | PCOD | 9-9 | 3.º | 66 | 14,590 | 0,508 | 3,48 |
| 10.164 | Arlene | PCOD | 5-8 | 3.º | 83 | 16,440 | 0,605 | 3,68 |
| 10.165 | Valsa | PCOC | 5-11 | 7.º | 206 | 14,120 | 0,464 | 3,29 |
| 10.553 | Ondina | PCOD | 9-0 | 11.º | 331 | 14,810 | 0,567 | 3,83 |
| 10.685 | Perua | 7/8 | 4-7 | 9.º | 267 | 13,440 | 0,549 | 4,09 |
| 10.893 | Fortaleza | PCOD | 9-4 | 7.º | 194 | 13,280 | 0,510 | 3,84 |

Fazenda Feital, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 25/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.993 | França | NR | - | 6.º | 185 | 14,710 | 0,535 | 3,63 |
| 11.099 | Pureza | NR | - | 5.º | 122 | 14,450 | 0,477 | 3,30 |
| 11.100 | Carlota | PCOD | 7-0 | 5.º | 146 | 14,960 | 0,660 | 4,41 |
| 11.315 | Branca | PCOD | 8-6 | 3.º | 119 | 13,690 | 0,363 | 2,65 |
| 11.316 | Amazonas | 7/8 | 7-0 | 3.º | 88 | 18,780 | 0,694 | 3,69 |
| 11.318 | Alterosa | 7/8 | 7-3 | 3.º | 65 | 16,200 | 0,482 | 2,97 |
| 11.630 | (143) | — | - | 1.º | — | 20,000 | 0,680 | 3,40 |
| 11.631 | (103) | — | - | 1.º | — | 14,620 | 0,539 | 3,69 |
| 11.632 | (166) | — | - | 1.º | — | 21,670 | 0,737 | 3,40 |
| 11.633 | (24) | — | - | 1.º | — | 24,230 | 0,641 | 2,64 |

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 9.088 | Delicada de Louveira | 3/4 | 7-11 | 2.º | 37 | 14,580 | 0,568 | 3,90 |
| 9.125 | Emboada de Louveira | 3/4 | 6-5 | 3.º | 65 | 14,350 | 0,823 | 5,73 |
| 9.325 | Africana de Louveira | 7/8 | 10-1 | 3.º | 65 | 17,060 | 0,638 | 3,74 |
| 9.822 | Argentina | PCOD | 10-6 | 2.º | 43 | 14,130 | 0,515 | 3,64 |
| 10.441 | Beleza de Louveira | PCOD | 9-7 | 2.º | 47 | 19,890 | 0,755 | 3,80 |
| 11.320 | Julina | 3/4 | 3-11 | 3.º | 65 | 13,750 | 0,544 | 3,96 |

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/1/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.438 | F. S. M. Camias | PO | 10-0 | 3.º | 86 | 13,100 | 0,398 | 3,03 |
| 5.865 | F. S. M. Elite | PO | 8-7 | 2.º | 50 | 16,400 | 0,496 | 3,02 |
| 5.866 | F. S. M. Elemi | PO | 8-2 | 6.º | 156 | 13,500 | 0,356 | 2,63 |
| 7.131 | F. S. M. Fada | PO | 7-8 | 5.º | 133 | 15,900 | 0,544 | 3,42 |
| 7.803 | Fascinação | PO | 7-2 | 2.º | 43 | 18,100 | 0,539 | 2,98 |
| 8.167 | F. S. M. Gabi | PO | 6-7 | 2.º | 73 | 13,100 | 0,352 | 2,68 |
| 8.327 | F. S. M. Gema | PO | 7-2 | 2.º | 47 | 19,400 | 0,570 | 2,93 |
| 8.844 | F. S. M. Famosa | PO | 7-9 | 3.º | 68 | 13,800 | 0,365 | 2,64 |
| 9.101 | F. S. M. Gardenia | — | - | 2.º | 54 | 15,200 | 0,371 | 2,44 |

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julietta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julietta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em França - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÓ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.
AVÓ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)
MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

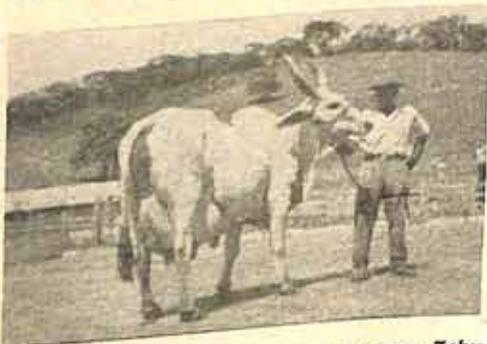
Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.

GUZERÁ LEITEIRO

JA

A mais antiga seleção do Brasil,
iniciada em 1895, com o objetivo
de produzir leite e gordura.

— • —
Produção oficialmente
controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu
Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite
com 9,5%!

— • —
**PUREZA RACIAL — BOA
PRODUÇÃO DE LEITE
ALTO TEOR DE GORDURA**

— • —
**FAZENDA ITAÓCA
EST. BOA SORTE**

Tel. 10
MUNICÍPIO DE CANTAGALO
Est. do Rio

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mês | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | |
|---|-------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 30/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 3.237 | Helvecia J. B. II | PCOD | 10-10 | 1.º | 9 | 14,740 | 0,435 | 2,95 |
| 6.921 | Brejeira J. B. | NR | 8-3 | 1.º | 1 | 18,900 | 0,642 | 3,40 |
| 8.456 | Riquessa J. B. | 127/128 | 6-6 | 1.º | 8 | 15,730 | 0,451 | 2,87 |

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.336 | Holambra Koosje V | PO | 7-6 | 1.º | 31 | 20,330 | 0,772 | 3,80 |
| 7.336 | Holambra Anna XXI | PO | 6-3 | 3.º | 79 | 18,150 | 0,716 | 3,97 |
| 8.714 | Holambra Mina IX | PO | 5-7 | 3.º | 63 | 18,330 | 0,668 | 3,64 |
| 8.765 | Holambra Corrie VII | PO | 5-4 | 6.º | 164 | 14,930 | 0,604 | 4,04 |
| 9.368 | Holambra Lea XXVI | PO | 4-1 | 4.º | 104 | 14,100 | 0,543 | 3,85 |
| 9.889 | Holambra Koosje XIV | PO | 3-5 | 4.º | 121 | 17,500 | 0,673 | 3,84 |
| 10.072 | Holambra Elsa XVIII (H322) | PO | 5-0 | 3.º | 94 | 14,180 | 0,538 | 3,80 |
| 11.226 | Holambra Lea XXXI | PO | 1-11 | 4.º | 119 | 14,420 | 0,570 | 3,95 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 30/1/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.645 | Mar. Espada Alexina | PCOD | 7-5 | 3.º | 93 | 19,300 | 0,687 | 3,56 |
| 7.516 | Geertje 7 | PO | 6-8 | 5.º | 133 | 15,560 | 0,652 | 4,19 |
| 8.478 | Anna 3 | PO | 6-2 | 8.º | 233 | 13,370 | 0,540 | 4,04 |
| 8.515 | Balalaika | PO | 5-11 | 1.º | 8 | 14,500 | 0,499 | 3,44 |
| 9.363 | Rio V. Catia Mienas | PO | 4-4 | 3.º | 66 | 18,300 | 0,641 | 3,50 |
| 10.051 | Camelia | — | — | 3.º | 72 | 17,000 | 0,768 | 4,52 |

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 13/1/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.672 | Castro Aafje 3 | PO | 8-9 | 7.º | 234 | 12,650 | 0,582 | 4,60 |
| 5.943 | Castro Aafje IV | PO | 7-3 | 5.º | 160 | 14,600 | 0,566 | 3,87 |
| 6.807 | Castro Paula XI | PO | 6-5 | 7.º | 219 | 12,300 | 0,442 | 3,59 |
| 9.396 | Castro Margriet's 4 | PO | 4-3 | 1.º | 24 | 14,100 | 0,430 | 3,05 |
| 9.840 | Castro Paula XIII | PO | 3-1 | 7.º | 217 | 9,000 | 0,292 | 3,25 |
| 11.287 | Castro Mari | PO | 3-4 | 4.º | 130 | 9,400 | 0,196 | 2,08 |
| 11.564 | Holambra Clementina X | PO | 4-1 | 1.º | 8 | 12,500 | 0,416 | 3,32 |
| 11.565 | Holambra Roosje XI | PO | 5-6 | 1.º | 23 | 17,800 | 0,531 | 2,98 |

José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Controle em 26/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|------------|--------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas | | | | | | | | |
| 11.383 | Muquem Cristalina | PCOC | 7-9 | 2.º | 91 | 20,770 | 0,603 | 2,90 |
| 11.417 | Muquem Cravina | PCOC | 5-0 | 2.º | 55 | 22,060 | 0,782 | 3,54 |
| 2 ordenhas | | | | | | | | |
| 11.393 | Muquem Portenha II | PCOC | 8-5 | 2.º | 65 | 14,300 | 0,387 | 2,71 |
| 11.574 | Lobos Malaguenha | PCOD | 4-7 | 1.º | 14 | 17,000 | 0,644 | 3,78 |

Cia. Agrícola Contendas Taquaritinga. Est. de S. Paulo. Controle em 14/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|--------------|-----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 11.291 | Famela Nogal | PO | 6-8 | 3.º | 87 | 33,700 | 1,004 | 2,98 |
| 11.292 | Patativa | 1/2 | 11-0 | 3.º | 79 | 23,200 | 0,748 | 3,22 |
| 11.293 | Carangola | 7/8 | 4-2 | 3.º | 70 | 21,700 | 0,737 | 3,39 |
| 11.427 | Vélida Nogal | PO | 2-6 | 2.º | 35 | 20,650 | 0,640 | 3,10 |

Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|---------------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 9.789 | Mar. Ingrid A. Diamantina | PCOC | 4-5 | 2.º | 43 | 13,190 | 0,529 | 4,01 |
|-------|---------------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 20/7/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 10.791 | Cantora | NR | 6-4 | 2.º | 43 | 21,210 | 0,658 | 3,10 |
| 10.792 | Luz | NR | 6-2 | 2.º | 76 | 18,180 | 0,647 | 3,52 |

REVISTA DOS CRIADORES

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mês | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | |
|------------|---------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 2.º | 51 | 16,990 | 0,570 | 3,35 |
| 10.794 | Canarinha | NR | 4-5 | 2.º | 68 | 17,440 | 0,595 | 3,41 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 2.º | 44 | 21,860 | 0,817 | 3,74 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 2.º | 74 | 17,620 | 0,577 | 3,27 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 2.º | 75 | 19,360 | 0,631 | 3,26 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 2.º | 64 | 20,750 | 0,527 | 2,54 |
| 10.799 | Dengosa | PCOD | 4-4 | 2.º | 53 | 16,700 | 0,628 | 3,76 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 2.º | 51 | 24,350 | 0,906 | 3,72 |
| 10.801 | Balisa | PCOC | 3-2 | 2.º | 55 | 15,320 | 0,464 | 3,03 |
| 10.802 | Ministra | PCOD | 6-3 | 2.º | 31 | 22,140 | 0,901 | 4,07 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 1.º | 36 | 15,450 | 0,498 | 3,22 |

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 17/8/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.791 | Cantora | NR | 6-4 | 3.º | 71 | 18,840 | 0,602 | 3,19 |
| 10.792 | Luz | NR | 6-2 | 3.º | 104 | 16,950 | 0,588 | 3,47 |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 3.º | 79 | 18,030 | 0,684 | 3,79 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 3.º | 72 | 17,500 | 0,710 | 4,05 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 3.º | 102 | 13,960 | 0,502 | 3,59 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 3.º | 103 | 18,800 | 0,536 | 2,85 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 3.º | 92 | 16,460 | 0,523 | 3,18 |
| 10.799 | Dengosa | PCOD | 4-4 | 3.º | 81 | 16,400 | 0,627 | 3,82 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 3.º | 79 | 20,270 | 0,810 | 4,00 |
| 10.801 | Balisa | PCOC | 3-2 | 3.º | 83 | 14,150 | 0,386 | 2,73 |
| 10.802 | Ministra | PCOD | 6-3 | 3.º | 59 | 17,910 | 0,653 | 3,64 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 2.º | 64 | 15,080 | 0,535 | 3,54 |
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 1.º | - | 24,700 | 0,741 | 3,00 |

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 22/9/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.791 | Cantora | NR | 6-4 | 4.º | 107 | 18,750 | 0,584 | 3,11 |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 4.º | 115 | 16,600 | 0,616 | 3,71 |
| 10.794 | Canarinha | NR | 4-5 | 4.º | 132 | 13,120 | 0,485 | 3,69 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 4.º | 108 | 17,070 | 0,675 | 3,95 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 4.º | 138 | 16,000 | 0,585 | 3,66 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 4.º | 139 | 18,890 | 0,576 | 3,05 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 4.º | 128 | 18,450 | 0,625 | 3,38 |
| 10.799 | Dengosa | PCOD | 4-4 | 4.º | 117 | 16,280 | 0,651 | 4,00 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 4.º | 115 | 18,130 | 0,691 | 3,81 |
| 10.801 | Balisa | PCOC | 3-2 | 4.º | 119 | 14,730 | 0,426 | 2,89 |
| 10.802 | Ministra | PCOD | 6-3 | 4.º | 95 | 19,200 | 0,577 | 3,00 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 3.º | 100 | 17,130 | 0,622 | 3,63 |
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 2.º | - | 22,650 | 0,684 | 3,02 |

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 23/10/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.792 | Luz | NR | 6-2 | 5.º | 171 | 16,600 | 0,686 | 4,13 |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 5.º | 146 | 15,100 | 0,645 | 4,27 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 5.º | 139 | 15,380 | 0,573 | 3,73 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 5.º | 169 | 16,910 | 0,552 | 3,26 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 5.º | 170 | 16,900 | 0,530 | 3,13 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 5.º | 159 | 15,900 | 0,563 | 3,54 |
| 10.799 | Dengosa | PCOD | 4-4 | 5.º | 148 | 15,780 | 0,569 | 3,60 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 5.º | 146 | 17,510 | 0,651 | 3,71 |
| 10.801 | Balisa | PCOC | 3-2 | 5.º | 150 | 14,000 | 0,567 | 4,05 |
| 10.802 | Ministra | PCOD | 6-3 | 5.º | 126 | 18,020 | 0,628 | 3,48 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 4.º | 131 | 17,290 | 0,682 | 3,94 |
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 3.º | - | 22,800 | 0,694 | 3,04 |

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 26/11/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.792 | Luz | NR | 6-2 | 6.º | 205 | 17,280 | 0,708 | 4,10 |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 6.º | 180 | 15,130 | 0,610 | 4,03 |
| 10.794 | Canarinha | NR | 4-5 | 6.º | 197 | 13,980 | 0,594 | 4,25 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 6.º | 173 | 17,150 | 0,596 | 3,47 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 6.º | 203 | 14,750 | 0,480 | 3,25 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 6.º | 204 | 19,260 | 0,644 | 3,34 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 6.º | 193 | 15,030 | 0,447 | 2,97 |
| 10.799 | Dengosa | PCOD | 4-4 | 6.º | 182 | 13,450 | 0,559 | 4,15 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 6.º | 180 | 18,900 | 0,682 | 3,61 |
| 10.801 | Balisa | PCOC | 3-2 | 6.º | 184 | 13,300 | 0,591 | 4,44 |
| 10.802 | Ministra | PCOD | 6-3 | 6.º | 160 | 18,500 | 0,640 | 3,45 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 5.º | 165 | 15,530 | 0,661 | 4,26 |
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 4.º | - | 23,200 | 0,751 | 3,24 |

ABRIL DE 1963

DÁ À TUA
VACA O TOU-
RO COM QUE
ELA SONHA...

UM TOURO
GUZERÁ



URUGUAI — este excelente touro Guzerá sa-
grau-se GRANDE CAMPEÃO na Exposição
Nacional do IV Centenário de São Paulo.
Atende-se para as suas magníficas formas.

— O —

MAIS LEITE E MAIS
CARNE POR
HECTARE!

— O —

Associação dos Criadores
de Guzerá do Brasil

Av. Churchill, 94 — sala 1.110
GUANABARA

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES

ANO II 1961 N.º 2



EDIÇÃO DE 1961:

15 artigos especiais sobre registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, exploração de suínos, reflorestamento, motomecanização da agricultura, etc.

- Os medicamentos mais usados na fazenda
- Gramíneas e leguminosas; outras forrageiras para alimentação
- Os antibióticos como fator de progresso da avicultura
- 36 páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais em 1960 de S. Paulo, Uberaba e P. Alegre
- Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil

Além de outros artigos de interesse publicados

Ainda dispomos de alguns exemplares de 1961 e 1962.

Preço do exemplar:

Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | % |
|---|---------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 23/12/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 10.792 | Luz | NR | 6-2 | 7.º | 232 | 15,350 | 0,621 | 4,04 |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 7.º | 207 | 14,980 | 0,592 | 3,95 |
| 10.794 | Canarinha | NR | 4-5 | 7.º | 224 | 13,600 | 0,573 | 4,21 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 7.º | 200 | 15,670 | 0,542 | 3,46 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 7.º | 230 | 16,480 | 0,608 | 3,69 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 7.º | 231 | 17,670 | 0,614 | 3,47 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 7.º | 220 | 14,500 | 0,451 | 3,11 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 7.º | 207 | 18,500 | 0,677 | 3,66 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 6.º | 192 | 15,720 | 0,690 | 4,39 |
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 5.º | - | 21,920 | 0,770 | 3,51 |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinhal, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/12/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 8.245 | Flanela de Pinheiro | PO | 6-11 | 1.º | 15 | 13,200 | 0,378 | 2,86 |

| | | | | | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 29/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 2.576 | Leme's Cora | PCOD | 11-3 | 5.º | 141 | 14,850 | 0,576 | 3,88 |
| 6.465 | Leme's Esmeralda | PCOC | 9-4 | 5.º | 157 | 15,600 | 0,655 | 4,19 |
| 6.907 | Leme's Ema | PO | 9-4 | 1.º | 30 | 19,750 | 0,668 | 3,38 |
| 7.868 | Leme's Euridice | PCOC | 9-7 | 3.º | 64 | 16,950 | 0,583 | 3,44 |
| 8.772 | Froukje 10 | PO | 7-3 | 7.º | 200 | 21,450 | 0,908 | 4,23 |
| 8.991 | Leme's Gilda | PO | 7-7 | 3.º | 63 | 15,100 | 0,507 | 3,35 |
| 8.992 | Rimke | PO | 7-0 | 1.º | 23 | 14,800 | 0,517 | 3,49 |
| 9.097 | P. Liekele Mintje | PO | 5-11 | 1.º | 7 | 17,350 | 0,555 | 3,20 |
| 9.402 | Leme's Herma | PCOC | 6-6 | 4.º | 114 | 35,250 | 1,193 | 3,38 |
| 9.542 | Leme's Jamaica | PCOC | 4-3 | 4.º | 94 | 19,000 | 0,579 | 3,05 |
| 9.544 | Leme's Iris | PO | 5-4 | 8.º | 243 | 17,000 | 0,809 | 4,52 |
| 9.755 | Leme's Happy | PCOC | 6-7 | 2.º | 64 | 14,300 | 0,477 | 3,34 |
| 9.809 | Karina F. de Palmeiras | PCOD | 6-5 | 4.º | 117 | 13,250 | 0,537 | 4,05 |
| 10.023 | Nelly 3 | PO | 7-7 | 4.º | 103 | 13,450 | 0,466 | 3,46 |
| 10.189 | Snip | PO | 6-9 | 2.º | 58 | 15,100 | 0,568 | 3,76 |
| 10.257 | Leme's Infalível | PO | 5-7 | 1.º | 1 | 15,650 | 0,544 | 3,47 |
| 10.446 | Afke 5 | PO | 6-1 | 12.º | 348 | 19,150 | 0,896 | 4,68 |
| 11.360 | Leme's Ilustrada | PCOD | 5-10 | 3.º | 73 | 13,450 | 0,461 | 3,43 |

| | | | | | | | | |
|--|---------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 23/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 10.793 | Bananada | NR | 5-5 | 8.º | 238 | 14,050 | 0,608 | 4,33 |
| 10.795 | Papoula | NR | 8-1 | 8.º | 231 | 14,100 | 0,472 | 3,35 |
| 10.796 | Cascata | NR | 4-7 | 8.º | 261 | 14,230 | 0,497 | 3,49 |
| 10.797 | Diva | PCOD | 7-8 | 8.º | 262 | 17,020 | 0,537 | 3,15 |
| 10.798 | Jardineirinha | PCOD | 5-6 | 8.º | 251 | 13,630 | 0,380 | 2,78 |
| 10.800 | Mineira | NR | 7-8 | 8.º | 238 | 19,660 | 0,729 | 3,70 |
| 10.802 | Ministra | PCOD | 6-3 | 8.º | 218 | 14,870 | 0,611 | 4,11 |
| 11.550 | Danela | PCOD | 4-1 | 7.º | 223 | 15,430 | 0,496 | 3,21 |
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 6.º | - | 19,080 | 0,662 | 3,47 |
| 11.572 | Rossana | PCOD | - | 1.º | - | 13,630 | 0,467 | 3,43 |

| | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 24/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | | | | |
|------------|-------------------------|------|-------|------|-----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas | | | | | | | | |
| 11.431 | Camelia T. das Americas | PCOC | 1-11 | 2.º | 39 | 16,350 | 0,587 | 3,59 |
| 11.432 | Caricia T. das Americas | PCOC | 1-10 | 2.º | 35 | 24,150 | 1,108 | 4,59 |
| 11.625 | Hol. Adema's Joukje XX | PO | 1-10 | 1.º | 25 | 26,400 | 0,909 | 3,44 |
| 11.626 | Klaske 8 | PO | 2-1 | 1.º | 48 | 23,250 | 0,976 | 4,18 |
| 2 ordenhas | | | | | | | | |
| 8.024 | Muquem La Paloma | PCOC | 8-11 | 10.º | 274 | 18,600 | 0,570 | 3,06 |
| 8.634 | Muquem Zopeia | PCOC | 10-1 | 1.º | 18 | 29,550 | 0,961 | 3,25 |
| 9.638 | Muquem Bandeira | PCOC | 9-10 | 1.º | 44 | 15,750 | 0,562 | 3,57 |
| 8.640 | Muquem Evocação | PCOC | 6-9 | 8.º | 248 | 13,350 | 0,569 | 4,26 |
| 8.768 | Muquem Sucessão | PCOC | 10-10 | 2.º | 54 | 16,900 | 0,648 | 3,83 |
| 8.769 | Muquem Otima | PCOC | 11-7 | 9.º | 250 | 22,400 | 0,723 | 3,22 |
| 9.549 | Atrevida | PCOD | 3-4 | 8.º | 238 | 14,400 | 0,489 | 3,40 |
| 9.814 | Muquem Jardineira | PCOC | - | 7.º | 167 | 33,650 | 1,422 | 4,22 |
| 9.815 | Antena | PCOD | 3-3 | 7.º | 198 | 13,300 | 0,567 | 4,26 |
| 10.022 | Alfa | PCOD | 3-4 | 5.º | 157 | 17,750 | 0,625 | 3,52 |
| 11.428 | Muquem Jupira | PCOC | 3-6 | 2.º | 57 | 16,300 | 0,589 | 3,61 |
| 11.429 | Muquem Manga Verde II | PCOC | 2-7 | 2.º | 56 | 18,550 | 0,707 | 3,81 |
| 11.430 | Santa Helena Magica | PCOD | 6-2 | 2.º | 55 | 20,150 | 0,716 | 3,55 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mês | Con- trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | % |
|--|----------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|-------------------|----------|------|
| Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 28/1/1963. | | | | | | | | |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 4.879 | Mar. Baiana Alexina | PCOC | 10-10 | 1.º | 14 | 14,650 | 0,542 | 3,70 |
| 6.816 | Mar. Eneida Alex Teiana | PCOC | 7-1 | 1.º | 26 | 15,530 | 0,645 | 4,15 |
| 7.144 | Roosje 9 | PO | 7-10 | 1.º | 1 | 18,700 | 0,578 | 3,09 |
| 7.410 | Mar. Eliana Teiana | PO | 7-8 | 4.º | 90 | 13,780 | 0,519 | 3,76 |
| 7.438 | Mar. Festa Brava Teiana | PCOC | 6-4 | 3.º | 60 | 15,820 | 0,627 | 3,96 |
| 8.689 | Mar. Gertrudes Diamantina | PO | 5-3 | 2.º | 29 | 13,760 | 0,499 | 3,63 |
| 9.782 | Mar. Guanabara Teiana | PCOC | 5-9 | 2.º | 38 | 17,490 | 0,600 | 3,43 |
| 10.162 | Mar. Ilda A. T. Diamantina | PCOC | 4-5 | 2.º | 51 | 14,990 | 0,566 | 3,77 |

| | | | | | | | | |
|--|-----------------|-------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 30/1/1963. | | | | | | | | |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 4.694 | Flora J. B. IV | 63/64 | 9-2 | 1.º | 8 | 15,000 | 0,421 | 2,80 |
| 9.662 | Elta J. B. | — | - | 1.º | 69 | 13,400 | 0,396 | 2,96 |
| 9.915 | Ituverava J. B. | — | - | 1.º | 69 | 14,800 | 0,474 | 3,20 |

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/1963.

| | | | | | | | | |
|--|-----------------------------|----|-------|------|-----|--------|-------|------|
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 2.220 | Hautville D. Belle | PO | 14-6 | 1.º | 8 | 10,550 | 0,484 | 4,59 |
| 2.362 | S. A. Malta Bolhayes | PO | 12-8 | 5.º | 134 | 14,600 | 0,716 | 4,90 |
| 2.624 | Maria Basil de Canela | PO | 10-7 | 6.º | 193 | 10,050 | 0,422 | 4,20 |
| 2.625 | S. A. Ita Patton | PO | 10-10 | 6.º | 166 | 12,220 | 0,458 | 3,74 |
| 2.626 | Mimosa Basil de Canela | PO | 11-1 | 3.º | 116 | 15,090 | 0,606 | 4,02 |
| 2.763 | Mafalda Basil de Canela | PO | 11-0 | 2.º | 33 | 17,550 | 0,778 | 4,43 |
| 3.344 | S. A. Cancela Patrician | PO | 10-4 | 6.º | 156 | 12,500 | 0,552 | 4,42 |
| 3.671 | S. A. Xelvia Patrician | PO | 10-5 | 7.º | 199 | 12,500 | 0,572 | 4,57 |
| 4.206 | S. A. Harpa Patrician | PO | 9-4 | 3.º | 90 | 15,430 | 0,592 | 3,83 |
| 4.265 | S. A. Esperança Patrician | PO | 9-10 | 3.º | 93 | 12,000 | 0,603 | 5,02 |
| 4.298 | S. A. Itapema Patrician | PO | 8-7 | 12.º | 370 | 10,000 | 0,476 | 4,76 |
| 4.393 | S. A. Xalmas Patrician | PO | 9-1 | 5.º | 135 | 14,600 | 0,703 | 4,81 |
| 4.711 | S. A. Coroadá Patrician | PO | 8-6 | 6.º | 185 | 12,050 | 0,611 | 5,07 |
| 4.921 | S. A. Balsa Patrician | PO | 8-8 | 1.º | 11 | 15,300 | 0,630 | 4,11 |
| 5.441 | S. A. Olimpica Paxford | PO | 7-8 | 5.º | 130 | 18,650 | 0,828 | 4,44 |
| 6.189 | S. A. Caneta Records | PO | 7-1 | 6.º | 178 | 12,600 | 0,674 | 5,35 |
| 6.352 | S. A. Dama Patrician | PO | - | 3.º | 85 | 16,200 | 0,748 | 4,62 |
| 6.658 | S. A. Honrada Records | PO | 6-4 | 6.º | 173 | 14,600 | 0,821 | 5,62 |
| 7.196 | S. A. Bacana Paxford | PO | 5-6 | 12.º | 380 | 10,450 | 0,426 | 4,09 |
| 7.390 | S. A. Raquel 2.ª Zanalua | PO | 5-9 | 6.º | 157 | 14,050 | 0,643 | 4,58 |
| 7.547 | S. A. Xarda Paxford | PO | 6-4 | 3.º | 64 | 18,920 | 0,841 | 4,44 |
| 7.597 | S. A. Nilza Zanalua | PO | 5-8 | 7.º | 194 | 11,510 | 0,578 | 5,02 |
| 8.042 | S. A. Estrela 2.ª Paxford | PO | 10-4 | 5.º | 138 | 10,230 | 0,565 | 5,52 |
| 8.282 | S. A. Xalmas 2.ª Midshipman | PO | 5-5 | 2.º | 30 | 17,000 | 0,684 | 4,02 |
| 8.406 | S. A. Noemia Midshipman | PO | 4-10 | 7.º | 188 | 10,300 | 0,494 | 4,79 |
| 8.656 | S. A. Cantina Paxford | PO | 4-7 | 6.º | 168 | 10,300 | 0,537 | 5,22 |
| 8.821 | S. A. Marusca Patrician | PO | 4-6 | 5.º | 133 | 10,270 | 0,474 | 4,62 |
| 8.822 | S. A. Hera 3.ª Patrician | PO | 4-7 | 5.º | 120 | 14,110 | 0,787 | 5,57 |
| 8.823 | S. A. Catita 2.ª Zanalua | PO | 4-6 | 5.º | 131 | 11,420 | 0,550 | 4,82 |
| 9.011 | S. A. Lampadosa Paxford | PO | 4-4 | 4.º | 99 | 16,830 | 0,834 | 4,96 |
| 9.014 | S. A. Xmas 2.ª Zanalua | PO | 4-3 | 4.º | 97 | 11,000 | 0,544 | 4,95 |
| 9.405 | S. A. Camélia Records | PO | 3-11 | 2.º | 29 | 15,080 | 0,606 | 4,02 |
| 9.617 | S. A. Iracema K. Count | PO | 3-5 | 2.º | 45 | 16,550 | 0,895 | 5,41 |
| 9.618 | S. A. Esperança 4.ª Records | PO | 3-5 | 6.º | 169 | 12,580 | 0,557 | 4,42 |
| 9.709 | S. A. Narrativa Zanalua | PO | 3-4 | 5.º | 132 | 10,790 | 0,789 | 7,31 |
| 10.919 | Quermesse | — | - | 5.º | 172 | 14,500 | 0,679 | 4,68 |
| 11.013 | Pomposa Basil de Canela | PO | 8-1 | 5.º | 143 | 11,800 | 0,522 | 4,42 |
| 11.206 | S. A. Cubana Paxford | PO | 5-4 | 4.º | 110 | 10,310 | 0,471 | 4,57 |
| 11.348 | S. A. Nebrasca Zanalua | — | - | 3.º | 87 | 10,100 | 0,444 | 4,40 |
| 11.421 | Diana Kahoka's Count | PO | 2-8 | 2.º | 34 | 14,080 | 0,604 | 4,29 |

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 17/1/1963.

| | | | | | | | | |
|--|--------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 3 ordenhas | | | | | | | | |
| 4.920 | Balada de Sta. Hilda | PO | 9-10 | 6.º | 161 | 27,750 | 1,149 | 4,14 |
| 5.960 | Embolada | PO | 7-8 | 4.º | 100 | 20,720 | 0,934 | 4,51 |
| 2 ordenhas | | | | | | | | |
| 5.033 | Beldade de Sta. Hilda | PCOD | 10-1 | 7.º | 162 | 14,000 | 0,616 | 4,40 |
| 5.134 | S. J. Bartira M. Redfern | PO | 7-11 | 10.º | 272 | 10,900 | 0,440 | 4,04 |
| 5.628 | Dinamite B. Sta. Hilda | PCOC | 7-10 | 7.º | 167 | 16,530 | 0,741 | 4,48 |
| 5.765 | Duqueza B. Sta. Hilda | PO | 7-10 | 5.º | 118 | 11,100 | 0,498 | 4,49 |
| 6.496 | Elite de Sta. Hilda | PO | 6-11 | 8.º | 204 | 14,720 | 0,636 | 4,32 |

ABRIL DE 1963

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES

ANO III 1962 N.º 3



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem de cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equina Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

UM VERDADEIRO GUIA
PARA O CRIADOR, COM
246 PÁGINAS,
POR APENAS
Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

O Departamento da Agricultura dos EUA presta serviços a muitas partes do mundo

O homem tem hoje ao seu alcance os meios necessários para exterminar o espectro da fome!

ORVILLE L. FREEMAN
Ex-Secretário da Agricultura

Cada agricultor que lavra a terra nos Estados Unidos produz alimentos e fibras suficientes para 26 pessoas. Os que se dedicam aos trabalhos de cultivo e criação em granjas, ranchos e bosques para proporcionar alimentos, roupas e produtos florestais ao resto dos habitantes do país representam apenas nove por cento do total da massa obreira: esta eficiência coloca os Estados Unidos na condição de maior exportador de produtos agrícolas do mundo. De cada seis acres em cultivos, um produz para a exportação.

Atualmente, uma hora de labor agrícola nos Estados Unidos produz quase o dobro do que se produzia em 1950, três vezes mais do que em 1940 e quatro e meia vezes mais do que em 1910.

A eficiência e o trabalho constante dos agricultores norte-americanos demonstram que o homem tem hoje ao seu alcance os meios necessários para exterminar o espectro da fome e a escassez que o vem perseguindo no transcurso dos séculos. O Estados Unidos estão partilhando com os países menos desenvolvidos os conhecimentos técnicos criadores dessa abundância. Além disso, por meio do Programa de Alimentos para a Paz, o povo norte-americano está partilhando também os alimentos e outros produtos que fluem abundantemente de suas granjas e ranchos.

Uma terça parte de toda a ajuda econômica exterior se faz por meio do Programa de Alimentos para a Paz. Na Índia, por exemplo, sessenta por cento dessa ajuda são distribuídos através desse programa. Desta forma, os produtos agrícolas norte-americanos estão suplementando o fornecimento de alimentos de mais de cem países, cuja po-

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção | | |
|---------|----------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------|----------|------|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |
| 6.664 | Fada Magnet Sta. Hilda | PO | 6-7 | 4.º | 108 | 13,730 | 0,723 | 5,26 |
| 6.930 | Star's Dreaming Jewel | PO | 7-7 | 5.º | 118 | 12,600 | 0,501 | 3,97 |
| 6.932 | Fagulha B. de Sta. Hilda | PO | 6-3 | 4.º | 110 | 12,260 | 0,612 | 4,99 |
| 7.586 | Flauta B. Sta. Hilda | PO | 6-0 | 2.º | 51 | 12,500 | 0,591 | 4,73 |
| 7.701 | Farofa B. de Sta. Hilda | PO | 5-8 | 6.º | 149 | 13,950 | 0,539 | 3,86 |
| 8.597 | Gaivota B. de Sta. Hilda | PO | 5-10 | 2.º | 58 | 15,720 | 0,629 | 4,00 |
| 9.798 | Imaculada Basil de Canela | PO | 3-3 | 4.º | 105 | 10,950 | 0,484 | 4,42 |
| 10.146 | Imissão B. de Sta. Hilda | PO | 3-5 | 2.º | 58 | 10,850 | 0,441 | 4,06 |
| 11.341 | Jaboticaba Basil de Canela | PO | 2-7 | 3.º | 125 | 10,700 | 0,501 | 4,68 |
| 11.493 | Japira Basil de Canela | PO | 2-2 | 2.º | 59 | 11,580 | 0,579 | 5,00 |
| 11.495 | (4065) | PO | - | 2.º | 27 | 13,500 | 0,552 | 4,08 |

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|----------------------------|----|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.928 | Sant'Ana Niagara Patrician | PO | 6-5 | 2.º | 56 | 19,450 | 0,826 | 4,24 |
| 7.709 | Itaevaté Ima Sumac | PO | 5-9 | 6.º | 164 | 11,630 | 0,515 | 4,42 |
| 8.715 | Rendeira Comary | PO | 5-2 | 6.º | 164 | 12,000 | 0,538 | 4,48 |
| 8.837 | Rainha Comary | PO | 5-0 | 4.º | 111 | 13,950 | 0,857 | 6,14 |
| 9.137 | Santa Comary | PO | - | 1.º | - | 16,950 | 0,763 | 4,50 |
| 9.366 | Jaty Comary | PO | 11-10 | 3.º | 86 | 15,800 | 0,790 | 5,00 |
| 9.480 | Primeira Comary | PO | 6-7 | 8.º | 250 | 10,500 | 0,630 | 6,00 |
| 9.645 | Lobelia Comary | PO | 10-6 | 6.º | 174 | 10,590 | 0,582 | 5,50 |
| 9.904 | Lorena Comary | PO | 11-8 | 2.º | 41 | 17,020 | 0,751 | 4,41 |

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/12/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|------------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 4.998 | F. S. M. Colmeia | PO | 9-10 | 2.º | 43 | 14,700 | 0,526 | 3,57 |
|-------|------------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 10/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.139 | Jester M. Duchess (Duqueza) | PCOC | 7-10 | 3.º | 68 | 11,450 | 0,522 | 4,56 |
| 9.140 | Huri Royal | - | - | 1.º | 27 | 14,430 | 0,686 | 4,75 |
| 9.205 | Herdade de Sta. Hilda | PO | 4-2 | 1.º | 32 | 14,290 | 0,583 | 4,08 |
| 9.623 | Iemanjá W. Jubilant | PO | 3-3 | 5.º | 128 | 10,630 | 0,546 | 5,15 |
| 10.871 | Vitoria do Banharão | PO | 5-7 | 7.º | 316 | 10,240 | 0,472 | 4,60 |

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 10/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-------------------------|----|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.928 | S. A. Niagara Patrician | PO | 6-5 | 3.º | 82 | 15,870 | 0,685 | 4,31 |
| 8.715 | Rendeira Comary | PO | 5-2 | 7.º | 190 | 10,410 | 0,468 | 4,49 |
| 8.837 | Rainha Comary | PO | 5-0 | 5.º | 136 | 11,200 | 0,653 | 5,83 |
| 9.137 | Santa Comary | PO | - | 2.º | - | 13,920 | 0,605 | 4,34 |
| 9.366 | Jaty Comary | PO | 11-10 | 4.º | 112 | 11,350 | 0,464 | 4,08 |
| 9.645 | Lobelia Comary | PO | 10-6 | 7.º | 200 | 10,740 | 0,657 | 6,12 |
| 9.904 | Lorena Comary | PO | 11-8 | 3.º | 67 | 11,550 | 0,562 | 4,86 |

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 12/1/63.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 11.498 | Quicanã Comary | PO | 6-9 | 2.º | 25 | 11,400 | 0,524 | 4,60 |
|--------|----------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 15/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|
| 5.840 | Ordenada | PO | 9-8 | 1.º | 2 | 13,760 | 0,593 | 4,31 |
|-------|----------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/1/1963.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------|----|------|-----|---|--------|-------|------|
| 4.998 | F. S. M. Colmeia | PO | 9-10 | 3.º | 6 | 14,300 | 0,429 | 3,00 |
| 10.376 | F. S. M. Itapuá | PO | 4-7 | 1.º | 6 | 11,300 | 0,427 | 3,78 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Gráu do sangue | Idade anos mês | Con- trole | Dias de lact. | Produção | | |
|------------|--------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|---|
| | | | | | | Leite | Gorduras | % |

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 9/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|----------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.648 | Carminha | PCOD | 8-11 | 2.º | 39 | 15,950 | 0,538 | 3,37 |
| 9.947 | Rola | PO | 4-8 | 3.º | 83 | 13,160 | 0,407 | 3,09 |

Ministério da Agricultura Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/12/1962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|--------------------|----|------|-----|---|--------|-------|------|
| 8.166 | C. Myron's Natalie | PO | 6-10 | 1.º | 9 | 20,300 | 0,594 | 2,92 |
|-------|--------------------|----|------|-----|---|--------|-------|------|

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.786 | Bom Café Alfa Americana | PO | 5-7 | 5.º | 122 | 18,360 | 0,710 | 3,87 |
| 9.787 | Bom Café Aurelia | PO | 5-7 | 4.º | 107 | 14,220 | 0,492 | 3,46 |
| 9.788 | Zita Lúcerna dos Papagaios | PO | 5-1 | 6.º | 156 | 13,020 | 0,463 | 3,56 |
| 10.895 | Apucarana Bom Café | PO | 4-2 | 7.º | 210 | 13,890 | 0,439 | 3,16 |
| 11.313 | Jardim Geratriz | PO | - | 3.º | - | 15,700 | 0,504 | 3,21 |

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna, Est. de S. Paulo. Controle em 23/1/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------------|-----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.378 | Wingood Lake Barila | PO | 8-1 | 5.º | 147 | 13,190 | 0,427 | 3,23 |
| 7.510 | Suydam's Violet Autumn | PO | 7-11 | 4.º | 96 | 14,880 | 0,528 | 3,55 |
| 11.434 | Batuta | 7/8 | 4-8 | 2.º | 35 | 13,000 | 0,498 | 3,83 |

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 20/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.587 | Londrina | PCOC | 9-1 | 4.º | 108 | 13,170 | 0,481 | 3,65 |
|-------|----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina de Azevedo. Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 16/1/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.457 | Dama | PO | 8-9 | 6.º | 178 | 24,550 | 1,108 | 4,51 |
|-------|------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1963.

Dr. Otto de Mello

Gerente Técnico

pulação total ultrapassa de um bilhão e 300 milhões de habitantes.

Mais de 66 milhões de pessoas, inclusive 28 milhões de crianças em idade escolar, em 109 nações, estão recebendo alimentos dos Estados Unidos, graças ao trabalho cooperativo de entidades que se prestaram voluntariamente a essa tarefa.

O Departamento de Agricultura estimular a iniciativa particular. As comissões estatais e locais, estabelecidas por lei federal, administram programas de conservação que compartilham os custos, estabelecem a sustentação dos preços, recolhem pedidos de compras e mantêm outras atividades úteis.

As comissões consultivas locais no campo da instrução agrícola, o crédito agrário e outras matérias se encarregam da administração de todos esses programas. O presidente nomeia a Comissão Nacional Consultiva Agrária. O secretário da Agricultura tem a seu cargo a nomeação da Comissão Consultiva para o Desenvolvimento das Zonas Rurais, de diversos grupos consultivos sobre produtos agrícolas e de várias entidades que prestam assistência na formulação da política do ramo.

Este princípio democrático de informar o público e estimular a participação dos cidadãos proporciona ao povo norte-americano, a oportunidade de tomar parte realmente nos programas e atividades que lhe concernem.

A Biblioteca Nacional de Agricultura constitui a base desses estudos de investigação, extensão e regulamentação: sua coleção de livros, provavelmente a maior do mundo em matéria de agricultura, eleva-se atualmente a quase 1.200.000 volumes. A Biblioteca faz o intercâmbio de cerca de 200.000 publicações do Departamento com cinco mil instituições estrangeiras em 200 países, colabora com as publicações internacionais e mantém um serviço internacional de reprodução de materiais e um serviço internacional de empréstimos entre bibliotecas.

O Departamento da Agricultura desempenha importante papel nos planos da defesa nacional e tem a seu cargo o fornecimento de alimentos desde o agricultor até o varejista e os planos de proteção das zonas rurais contra os incêndios e os danos da guerra química-biológica.

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado; quer leiteiro, quer de corte. Todos, afinal têm o que ler na

REVISTA DOS CRIADORES

Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.500,00
Para pedidos, dirija-se à Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216 São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.**
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

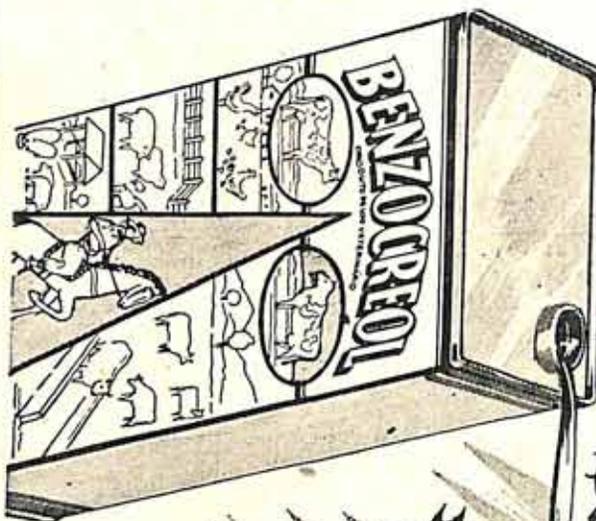
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO OUTUBRO

MARÇO

10 a 14 — XII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos.

29 a 31 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Franca.

ABRIL

6 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhangaba.

6 e 7 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Araçatuba.

20 a 28 — VI Exposição-Feira de Zebú e Outras Raças de Corte e VI Exposição-Feira de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, em São Paulo.

27 e 28 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Presidente Prudente.

MAIO

4 — Leilão de reprodutores na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

10 a 12 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Pinhal.

11 e 12 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Barretos.

25 e 26 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes e leilão de reprodutores no Pôsto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

JUNHO

1 a 9 — VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e VII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga e Campolina, em São Paulo.

4 — Início das provas de ganho de peso, em Barretos e Sertãozinho.

11 — Início da prova de ganho de peso, em Bauru.

18 — Início da prova de ganho de peso, em Araçatuba.

JULHO

2 — Início da prova de ganho de peso, em Franca.

20 — Leilão de reprodutores da Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, em Andradina.

26 a 28 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bragança Paulista.

AGOSTO

15 a 18 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina.

SETEMBRO

7 a 15 — V Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, em São Paulo.

5 — Leilão de reprodutores no Pôsto Experimental de Criação, em Araçatuba.

26 a 28 — I Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Novo Horizonte.

NOVEMBRO

23 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto.

DEZEMBRO

14 — Leilão de reprodutores

na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO

No fim do mês ou princípio de setembro — XXVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Porto Alegre.

SETEMBRO

15 a 20 — Exposição de Pelotas.

26 a 30 — Exposição de Livramento.

2 a 7 — Exposição de Uruguaiana.

10 a 15 — Exposição de Bagé.

16 a 20 — Exposição de Dom Pedrito.

20 a 26 — Exposição de Alegrete.

No fim do mês — XXVIII Exposição Regional de São Gabriel.

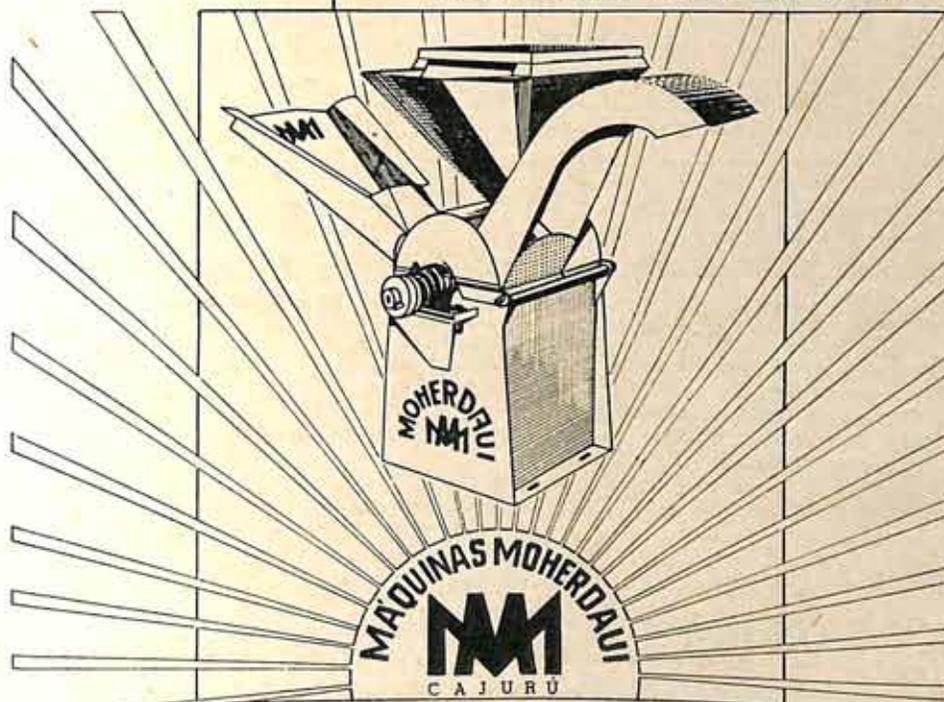
BAHIA

MAIO

22 a 26 — VIII Exposição Regional de Animais e Derivados — Vitória da Conquista.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS

7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

ABRIL — 1.ª Quinzena — Exposição-Feira das Raças Indianas e Cavalos Trotadores — Parque da Água Branca — São Paulo.
1.º MAIO — Grande Exposição-Feira de Uberaba, promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Uberaba.
JUNHO — 2.ª Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — São Paulo.
AGOSTO — Última semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suínos — Porto Alegre.
SETEMBRO — Exposição de Caxambú — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.
OUTUBRO — 2.ª quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — São Paulo — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.
OBS.: Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

Exposições de Minas Gerais

MÊS DE JUNHO

Sete Lagoas — de 2 a 6
 Salinas — de 4 a 8
 Formiga — de 6 a 9

MÊS DE AGOSTO

Almeianara — de 11 a 18
 Pouso Alegre — de 31 a 2 de setembro

MÊS DE SETEMBRO

São João Del Rei — de 1 a 8
 Araguari — de 3 a 7
 Paranopeba — de 3 a 8
 Passos — de 14 a 18
 Araxá — de 15 a 18
 Caxambu — de 15 a 22

BELO HORIZONTE —
 II Exposição
 Estadual — de 16 a 23

MÊS DE JULHO

Leopoldina — de 7 a 14
 Itajubá — de 28 a 4 de agosto
 Ponfá Nova — de 30 a 7

MÊS DE OUTUBRO

Varginha — 1.ª quinzena
 Pedro Leopoldo — 1.ª quinzena

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

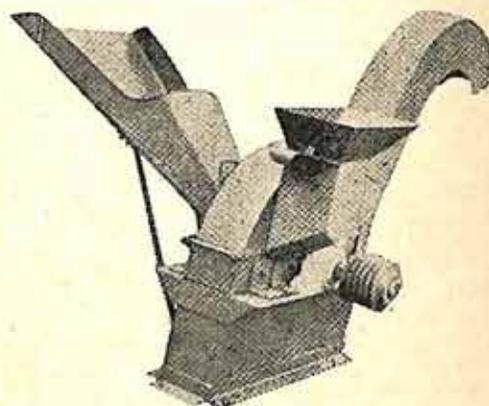
IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitamínico. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quirera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

CARACTERÍSTICAS: Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. **CARACTERÍSTICAS:** 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos
 — 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



IRMÃOS NICOLA S. A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"
 MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
 RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

A "TORTUGA"

tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, sua já famosa linha de produtos para alimentação animal, bem como produtos veterinários CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País.

- **CAMPLEMENTOS da ALIMENTAÇÃO**
COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"
POLIVITAMÍNICOS TORTUGA
 - um tipo para cada espécie, uma dose para cada fim.
- **SAL MINERALIZADO TORTUGA**
Ideal para a engorda rápida dos bovinos de corte, sendo fácil administrá-lo pois já vem misturado, pronto para ser usado.
- **CONCENTRADOS** (Protéico - - mineral - - vitamínico)
SUPER-SUIGOLD K1 — Para suínos (engorda e maior produção)
SUPER-BOVIGOLD K6 — Para bovinos (maior produção de leite)
- **VITAGOLD** — Polivitamínico de alta concentração.

Promove uma perfeita integração vitamínica, recuperando animais doentes e estimulando ainda a produção de ovos, carne, leite e lã.

PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA

- QUEMICETINA** — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.
- QUEMICETINA** — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampola de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.
- QUEMICETINA** — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.
- QUEMICETINA SOLÚVEL** — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.
- GLUCONATO DE CÁLCIO** — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.
- PHOS - 20** — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.
- ZOO-ESTRON** — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.
- ATIMPÂNICO** — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

À venda nas boas casas do ramo, na A.P.C.B. e na



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fones 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

arame farpado



RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICAMENTE!*

Cerque suas propriedades fazendo muita economia!

Empregue o arame farpado **Rajá**

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO — PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a
EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216 — Tel. 51-9234 — S. Paulo

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

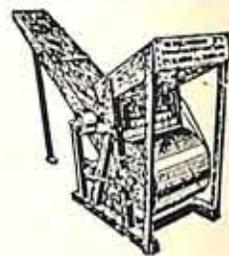
TONANNI

- um símbolo de garantia!



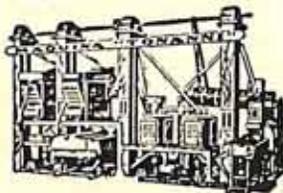
**CATADEIRA DE CAFÉ
"TONANNI"**

Movida a pedal, com esteiras de calamento contínuo. Funcionamento rندoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



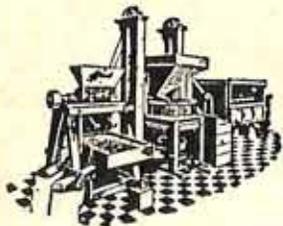
**DEBULHADOR DE MILHO
"TONANNI"**

Mecanismo prático e eficiente. Desempalha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 300/320 sacos em 10 horas.



**MÁQUINA DE
BENEFICIAR ARROZ
"TONANNI"**

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



**CANJIQUEIRA
PENEIRA - MOINHO
"TONANNI"**

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!



CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a penetração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.

MATRIZ:

JABOTICABAL
(Estado de São Paulo - Brasil)

Escritório e Fábricas:

Prça. Homem de Mello, 146
Fano, 77 - Códigos ABC 5 th ED
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 41

Grande Fábrica, Fundação
de Ferro e Bronze e Serraria
Inscrição 81

Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



FÍLIAIS:

SÃO PAULO

Com Escritório, Exposição

e Depósitos:

RUA JAMES HOLLAND, N. 13

Barra Funda

Fones: 52-3140 e 51-0836

Telegramas "TONANNI"

Caixa Postal, 1666

Inscrição 38841

Serraria São Carlos

Rua Borrinha s/n

Telefone, 258

JABOTICABAL —

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cultura dos Citrus

Publicam as Edições Melhoramentos, em quarta edição revista e ampliada, a obra «Cultura dos Citrus», de Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho. De características práticas e em linguagem compreensível aos produtores, abrange capítulos do maior interesse: Espécies e Variedades, Clima, Solo, Escolha das Variedades, Formação da Muda de Citrus, Localização do Laranjal, Preparo do Solo, Plantação Definitiva, Tratos Culturais, Adubação, Irrigação, Poda das Plantas Cítricas, Reenxertia, Subenxertia, Produção e Registro Individual, Colheita, Industrialização dos Frutos Cítricos, Pragas e Moléstias, Tratamento do Pomar Cítrico, Preparo das Fórmulas Fungicidas e Inseticidas na Bibliografia Citrícola, são relacionadas as publicações que versam aspectos gerais ou particulares desse interessante ramo da agricultura. São 112 páginas e 35 ilustrações que esclarecem muitas questões, desde as referentes à sementeira até as que tratam de plantas atacadas de praga.

A obra está incluída na série «Criação e Lavoura» que reúne, entre outros, os seguintes livros: «Criação de Galinhas», de José Reis; «A Cultura do Abacateiro», de Heitor Montenegro; «Alimentação Racional das Aves», de A. Di Paravicini Tôrres; «Criação Prática de Suínos», de A. Di Paravicini Tôrres; e «Nossa Horta», de Hans Loewenthal.



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIASAO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
SÓ

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
SÓ

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba

Hugo Prata
Uberiândia
LUIZ GOSMEO DE OLIVEIRA
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllés Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - a/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiania
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone 27_10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 a/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberiândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Elói Mendes
Astorlo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Quelrôz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiania
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brissola
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARA

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Lulz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e úmidos com discos de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor, é a única que pica cano e faz o farelo ao mesmo tempo, CARGAÇÃO DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Pagamento com facilidade.

Peça catálogos e informações sem compromisso a



METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDAÇÃO E MECÂNICA

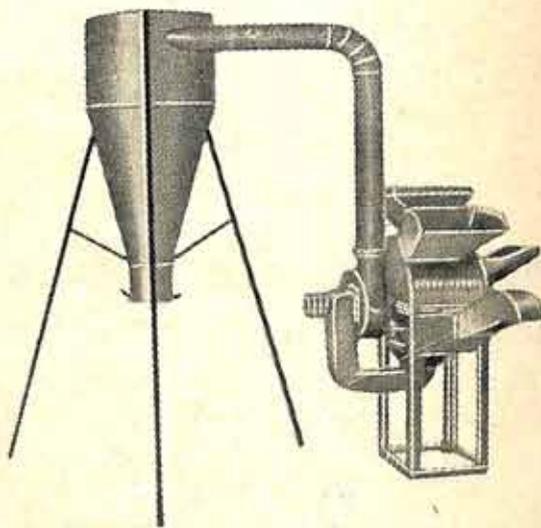
Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-64 Fones: 2462, 2464 Res. 2653

Cx. Postal, 35 — End. Telég. "BENEDETTI" PINHAL —

Est. SÃO PAULO



Máquina dupla com ciclone



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 400

ANO II

ABRIL — 1963

N.º 17



Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

Num recanto do jardim, chácara ou quintal, não é difícil que se disponha um caramanchão onde se passem horas agradáveis, trabalhando, lendo, estudando ou conversando com as pessoas amigas.

Havendo espaço em torno da casa, convém aproveitá-lo, cultivando uma



horta, mesmo pequena, representa, além de economia, a vantagem de verdura fresca e de procedência insuspeita.

o000o

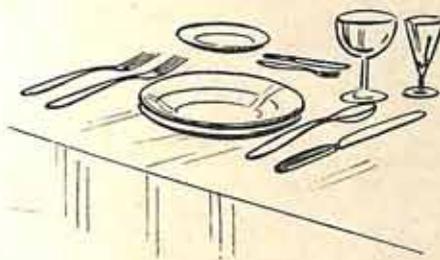
Para que uma casa seja bem organizada, são necessários vários requisitos, entre os quais a ordem, o método, a limpeza e a estética.

Um processo fácil de limpar espelhos consiste em esfregá-los com um pano embebido em álcool; uma camurça enxuta e limpa dar-lhes-á brilho.

ABRIL DE 1963

Lar, doce lar

Ensine sua empregada a arrumar a mesa, dispondo os talheres na seguinte ordem: junto a cada prato, à direita, as facas e colheres; à esquerda, os garfos; à frente, o talher de sobremesa; à



frente e um pouco à direita, os copos; e à esquerda, o prato para o pão.

o000o

Tôda dona-de-casa deve ter sempre disponível uma toalha de mesa limpíssima, bem passada e, portanto, em boas condições, para ser usada no caso de visita inesperada que fique para lancher.

Sendo possível, adorne diariamente a mesa da refeição com um vasinho de flores.

Convém que tôda a noiva faça ao menos parte de seu enxoval.

o000o

No inverno, os cobertores devem ser postos a arejar diariamente; quando guardados, convém pô-los a arejar de tempos em tempos.

o000o

Os camundongos e ratos poder ser destruídos por meio de ratoeiras e preparados venenosos. São animais em extremo daninhos, portadores de pulgas e transmissores da peste.

o000o

Jamais se deverá ausentar uma dona-de-casa, mesmo que seja por poucas horas, nem deitar-se para dormir, sem verificar se as lâmpadas estão desligadas e se há algum aparelho elétrico ligado.

o000o

LEIA

e

GUARDE

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta — Gostaria de saber a diferença entre "ciência doméstica" e "economia doméstica".

Resposta — A ciência doméstica abrange todos os problemas relacionados com a direção do lar; a economia doméstica restringe-se ao trato dos bens materiais da família, isto é, a casa, os móveis, os utensílios, dinheiro, objetos de uso pessoal, etc. A ciência doméstica inclui os estudos que dizem respeito à psicologia da vida familiar, enfermagem do lar, nutrição, higiene, etc., além dos relativos à economia doméstica.

Pergunta — Como limpar panela de porcelana esmaltada?

Resposta — Antes de mais nada, retire os alimentos que ficaram aderidos à panela, com faca de madeira. Limpe apenas com água e sabão ou com algum detergente; nunca porém, com esponja metálica.

Pergunta — Sempre ouvi dizer que a criança inteligente faz muitas perguntas. Desejaria saber se isso é real.

Resposta — A criança normalmente inteligente faz observações e daí as per-



guntas, sobre aquilo que não conseguiu entender. A curiosidade é natural nelas e os pais têm o dever de ensiná-las, orientando-as e jamais combatê-las; contudo, deve-se estimular a criança a responder às próprias perguntas, se estas estiverem ao seu alcance, pois muitas perguntam pelo vício de perguntar, sobrecarregando os adultos sem necessidade e, o que é pior, adaptando-se cada vez mais à preguiça mental, que deve ser combatida a todo o custo. Dessa maneira, contribuiremos para educar sua atenção e, por conseguinte, a memória.

Pergunta — Qual a cor mais aconselhável para a roupa de cama?

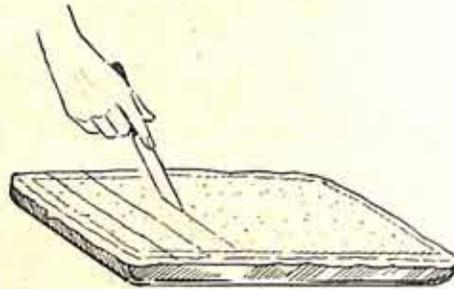
Resposta — A cor branca, pois não está sujeito, como as outras, a descolorir nem a desbotar.

FORNO E FOGÃO

As Receitas do Mês

TORTA 1.º DE MAIO

Ingredientes — Massa: Três xícaras de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 2 colheres de banha (ou manteiga), 1 colher (das de sobremesa) de fermento em pó, dois ovos inteiros, leite morno, que dê à massa ponto de amassar. Recheio: 300 gramas de presunto (ou qualquer tipo de salame), 300 gramas de queijo mineiro fresco ou muzzarela, 3 ovos



cozidos, 1/4 de litro de creme de leite, salsa picadinha, 2 ovos inteiros, uma pitadinha de sal, 1 xícara de queijo duro, ralado, tipo parmesão.

Maneira de fazer — Massa: Derreta a gordura, adicione a farinha e o fermento peneirados com o sal, misture bem, esfarelando tudo entre as mãos; adicione os ovos inteiros, misture tudo e vá pondo leite ligeiramente amornado, em quantidade que dê ponto de misturar e poder amassar. Amasse um pouco, somente para dar à massa o formato de uma bola. Separe a massa em duas partes; sendo uma delas um pouquinho maior; com esta, forre uma assadeira untada e polvilhada com farinha e com a outra parte cubra a torta, depois de colocado o recheio, que será preparado assim: pique o presunto, a muzzarela, os ovos cozidos e a salsa; bata os dois ovos com um pouquinho de sal, adicione ao recheio, acrescentando o queijo ralado, misture tudo e junte o creme de leite; torne a misturar bem e recheie a torta com esse recheio. Cubra tudo com a outra parte da massa e passe gema desmanchada num pouco de leite ou d'água, sobre ela. Leve ao forno regular, para cozinhar e depois assar. Sirva quente ou frio, de preferência. Assada em assadeira retangular e cortada em tijolinhos, será própria para lanches.

SALPICÃO PREFERIDO

Ingredientes — Peito de frango desfiado (pode ser usado o de lata); 4 batatas grandes; 4 cebolas gran-

des; 6 tomates, grandes; 1 pires (chá) de salsa, aproveitando-se somente a cabeça do mesmo; uma maçã das grandes; 1 ovo cozido, 1 ovo cru, 1 colher de vinagre, sal à vontade; o suco de um limão galego, azeite para o tempêro.

Maneira de fazer — Desfie o frango, cozinhe as batatas e, depois de descascadas, corte-as em quadradinhos; corte as cebolas e os tomates em pedacinhos; corte o salsa bem fino; misture tudo e a maçã também picada, depois de descascada; com os ovos, o vinagre, o limão e o azeite faça o molho de maionese, que deve ficar bem consistente. Misture-o à salada. Sirva com alface picadinha.

LINGUA AFIAMBRADA

Ingredientes — Uma língua de bovino, 1 colher (de chá) de salitre, (comprado em farmácia), 1 xícara de sal, aproximadamente, isto é, a quantidade suficiente que dê para esfregar bem a língua; uma folha de



louro, 1 cálice de vinho branco, seco, uma colher bem cheia, de manteiga, farinha de rósca, um ovo.

Maneira de fazer — Sove bem a língua, batendo-a com força na pia, ou batendo-a com a parte lisa do martelo de carne; lave bem e tire a pele com água fervendo; não pode aferventar. Misture o salitre com o sal e esfregue bem na língua; para que fique vermelha, deixe-a nesse sal; leve à geladeira, coberta. No dia seguinte, vire a língua e ponha mais sal, sem salitre e sem tirar aquele que já estava; deixe mais um dia na geladeira; no outro dia, lave bem a língua, em água corrente e ponha-a para cozinhar em água, em quantidade que a cubra, com o louro e o vinho, durante umas 5 ou 6 horas. Depois de cozida, passe a língua na manteiga, role-a num prato com farinha de rósca, passe-a no ovo mexido e novamente na farinha de rósca. Leve ao forno quente, durante uns 20 minutos.

CRÔNICA DO MÊS

Minha amiga

Em continuação à matéria publicada no último Suplemento, falemos de certos detalhes, que possibilitem à dona-de-casa o preparo de seu próprio cardápio, sem prejuízo da alimentação.

Existem alimentos considerados indispensáveis a um bom regime alimentar. Falamos já sobre o LEITE, AS CARNES e as FRUTAS.

Quanto aos CEREAIS representam proteínas, inferiores às proteínas dos animais, é verdade, porém sumamente úteis ao organismo. São toma-



dos, de preferência, com leite (na forma de papas, mingaus, cremes, etc.). Importante é saber que o LEITE corrige o teor de ácidos e compensa a pobreza de cálcio dos cereais. Com os TUBÉRCULOS e o AÇÚCAR, constituem fontes valiosas de energia.

Os TUBÉRCULOS são alimentos tipicamente energéticos e servem para completar o total calórico das refeições. Os LEGUMES e os FRUTOS são fontes de vitaminas e minerais. Tão importantes quanto o leite e os ovos; desempenham papel insubstituível na função intestinal. Excelentes fontes de cálcio, principalmente as folhas e os talos dos vegetais.

Na elaboração dos cardápios ou regimes alimentares, devem ser observadas umas tantas normas, para que não haja desequilíbrio do ponto de vista absolutamente nutritivo. Sob o aspecto culinário, está claro que in-

cluiremos num cardápio um prato de carne, ao lado de outro de legumes ou verduras; um sêco, ao lado de outro ensopado. Não repetiremos dois pratos do mesmo tipo. Por exemplo, um de massa, um de carne, um de verduras cozidas, outro de verduras e assim por diante, é que está certo. Trata-se, porém, de outro aspecto da mesma questão.

As carnes, seja qual fôr o tipo, e os cereais, pelo fato de originarem ácidos, devem ser contrabalançados com o leite e seus derivados ou com alimentos vegetais, na maioria em quantidades iguais, para garantir o equilíbrio ácido-básico do organismo.

Convém destacar o equilíbrio que deve ser mantido entre o sódio e o potássio e entre o cálcio e o fósforo; um alimento rico de sódio deve ser consumido ao lado de outro rico de potássio; e outro, de alto teor de cálcio, deve ser contrabalançado com outro de igual teor de fósforo.

As vitaminas devem ser igualmente contrabalançadas, principalmente as vitaminas A, C e D, se quisermos que a calcificação dos ossos e dos dentes se processe normalmente.

Os glicídios (açúcares, amidos, féculas, farinhas) devem ser equilibrados com igual quantidade de vitaminas B, para que haja equilíbrio de princípios energéticos.

Não podem ser esquecidas as substâncias alimentares que deixam um bom resíduo, o que evita a prisão de ventre e estimula as secreções digestivas.

—000—

É preciso que figurem nos cardápios três espécies de alimentos:

ENERGÉTICOS, isto é, fornecedores de energia para o trabalho muscular; são os hidratos de carbono ou carboidratos, entre os quais são os cereais e todos os tipos de açúcares os mais importantes;

PLÁSTICOS, alimentos fornecedores de tecidos e reparadores de desgastes orgânicos, entre os quais po-

demos citar as albuminas (ou proteínas) do leite, das carnes, dos ovos, etc., os minerais e a água;

VITAMINAS, substâncias que permitem a utilização dos elementos nutritivos e exercem outras funções. Para citar um exemplo, o cálcio é um elemento de função notável no nosso organismo; porém, sem a presença da vitamina D, não se fixa e é eliminado sem proveito para o organismo. Portanto, as vitaminas têm inestimável valor e devem figurar nos cardápios, na forma de alimentos, está claro. Cada alimento possui vários elementos, em quantidades diversas. Daí a necessidade de conhecê-los.

Na execução dos pratos que compõem o cardápio, devem ser levadas em conta certas normas de cozimento, sem o que o valor nutritivo do prato pode desmerecer.

A maneira de preparar as sopas, o cozimento das verduras e outros inúmeros detalhes culinários influem sobremaneira no valor alimentício do prato.

O MUSEU DE OURO

Um dos documentos históricos mais importantes do período colonial é constituído pelo patrimônio no Museu do Ouro, instalado na antiga Casa de Intendência, em Minas Gerais. Todo o ouro encontrado na região, naquela época, em 1732 aproximadamente, tinha que ser levado à Casa da Intendência, para ser pesado, fundido e transformado em barras. Vinte por cento desse ouro, entretanto, ficavam reservados para a Coroa portuguesa: era o imposto do quinto.

RUI BARBOSA E AS ROSAS

— Meu marido era um artista — diz D. Maria Augusta, comovida, referindo-se a Rui Barbosa. — Não admitia que ninguém tocasse nas suas flores prediletas. Cortava os galhos secos. Só ele é que sabia apanhar rosas... Chegou a possuir mais de trezentas variedades de rosas...

(Rui Barbosa na intimidade, por Francisco de Assis Barbosa, Correio da Manhã, de 5 de novembro de 1944).

Calidoscópico

Livros do Mês

Atendendo à solicitação duma leitora amiga, mãe interessada na leitura de livros próprios para a leitura de casais, com muito prazer, aconselhamos os seguintes livros:

- «O Casamento no plano de Deus» — Pe. Genevois.
- «Corrija o seu filho» — Mons. Alvaro Negromonte.
- «Aspectos psico-biológicos do matrimônio»

— Pedro Paulo Paes de Carvalho, médico.

- «Como educar pais e filhos» — André Berge.
- «O Colegial problema» — André Berge.
- «Adolescência, idade da aventura» — Alceu Amoroso Lima e outros.
- «Pais desajustados, filhos difíceis» — J. M. Buck.
- «Educar para a responsabilidade» — Maria Junqueira Schmidt.

PAUSA PARA A LEITURA

Trecho do discurso de Pio XII aos pais de família franceses, aos 18 de setembro de 1951:

“Para o cristão, não há senão uma regra que lhe permite determinar com certeza a medida dos direitos e dos deveres da família na comunidade do Estado. Ela é assim concebida:

A família não existe para a sociedade; é a sociedade que existe para a família.

A família é a célula fundamental, o elemento constitutivo da comunidade do Estado, pois, para empregar as expressões do nosso predecessor Pio XI, de gloriosa memória, “a cidade é o que fazem as famílias e os homens dos quais ela é formada, como o corpo é formado de membros”. O Estado deveria, pois, em virtude, por assim dizer, do instinto de conservação, preencher aquilo que, essencialmente e conforme o plano de Deus, Criador e Salvador, é o seu primeiro dever, isto é: garantir absolutamente os valores que asseguram à família a ordem, a dignidade humana, a saúde, a fe-

licidade. Estes valores, que são os próprios elementos do bem comum, não é jamais permitido sacrificá-los àquilo que poderia ser, aparentemente, um bem comum.

Indicamos alguns deles somente, a título de exemplo, por se acharem na hora presente em maior perigo; a) a indissolubilidade do casamento; famílias não de um ou dois filhos, ou mesmo sem; b) a proteção da vida do nascituro; c) habitações convenientes para as famílias não de um ou dois filhos, ou mesmo sem filhos, mas da família normal, mais numerosa; d) fornecimento de trabalho, pois a situação de desemprego do pai é a mais amarga situação da família; e) o direito dos pais sobre os filhos, em face do Estado; f) a plena liberdade, de educarem os pais seus filhos na verdadeira fé e, por consequência, o direito dos pais católicos à escola católica; g) condições de vida pública e notadamente de moralidade pública tais que as famílias, sobretudo a juventude, não fiquem na

certeza moral de lhes sofrer a ação corruptora.

Quanto a este ponto e a outros ainda, que tocam mais profundamente à vida familiar, não pode haver entre as famílias nenhuma luta; quanto a outras questões econômicas e políticas, elas podem encontrar-se em condições diferentes, desiguais e, talvez, em concorrência, senão em oposição.

É neste ponto que importa trabalhar — e os católicos devem dar o exemplo — por promover o equilíbrio, ainda que ao preço de sacrifício de interesses particulares, tendo em vista a paz interior e uma sã economia.

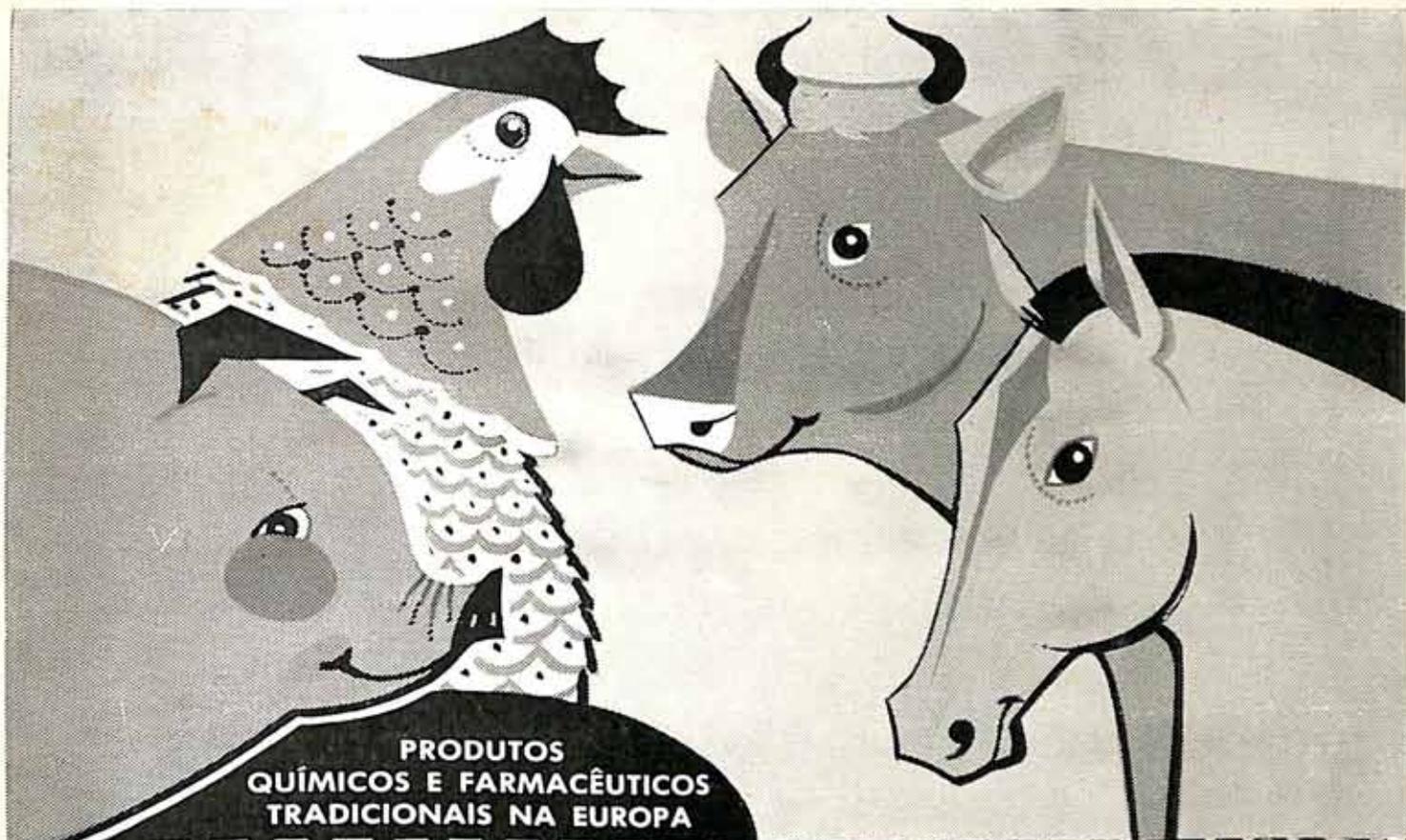
Mas, quanto aos direitos essenciais das famílias, os verdadeiros fiéis da Igreja se empenharão até o fim em os sustentar. Pode acontecer que aqui ou ali, sobre um ponto ou outro, se vejam na necessidade de ceder ante a superioridade das forças políticas. Mas, neste caso, não hão de capitular, mas esperar com paciência. Ainda em tais casos, importa que a doutrina fique a salvo, que todos os meios sejam empregados para se caminhar, progressivamente para o fim ao qual não se renunciará jamais”.

Os pais e a correção

Segundo Mons. Alvaro Negromonte, em face da correção dos filhos, podemos classificar os pais em cinco categorias:

- 1) os cegos: não vêem as faltas dos seus encantadores rebentos;
- 2) os fracos: não têm coragem ou autoridade para corrigir;
- 3) os negligentes: não cuidam da correção dos filhos;
- 4) os ignorantes: retos, bem intencionados, não sabem, contudo, como proceder; e
- 5) os certos: mercê de Deus, os temos, e em número crescente.»

REVISTA DOS CRIADORES



PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

Wilas. m/vf

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, coriza, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça
pela marca



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1106 (rede interna)
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

II FEIRA NACIONAL DE REPRODUTORES

Vendas diretas

Entrada: dias 18 e 19 – Identificação: dia 20 – Negócios:
dias 21 e 22

RACAS:

HOLANDESA PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA, SCHWYZ,
JERSEY, FLAMENGA, GIR, NELORE, GUZERÁ, INDUBRASIL E CHAROLÉS

Financiamento pelo Banco do Estado de São Paulo
e Banco Mercantil de São Paulo

Na segunda quinzena de Outubro, no Parque da Água Branca

Mais uma realização da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em
colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da
Agricultura do Estado de São Paulo e associações de registro genealógico

Desde já providenciem suas fichas cadastrais

